UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS
ESCOLA DE AGRONOMIA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE ALIMENTOS

GLENDA ANTONIA DA ROCHA NEVES

DESENVOLVIMENTO DE VINAGRE A PARTIR DE FRUTOS DE CAJU-ÁRVORE-DO-CERRADO E SUA APLICAÇÃO EM BEBIDAS MISTAS

Goiânia
2020

GLENDA ANTONIA DA ROCHA NEVES

DESENVOLVIMENTO DE VINAGRE A PARTIR DE FRUTOS DE CAJU-ÁRVORE-DO-CERRADO E SUA APLICAÇÃO EM BEBIDAS MISTAS

Tese apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Ciência e Tecnologia de Alimentos da Universidade Federal de Goiás como exigência para obtenção do título de Doutor em Ciência e Tecnologia de Alimentos.
Orientador: Prof. Dr. Márcio Caliari.
Coorientador: Prof. Dr. Manoel Soares Soares Júnior.

Goiânia
2020

DEDICATÓRIA

Ao meu filho Noah, meu companheiro de vida Leonardo, meus pais Clever e Eliana
e irmãos Klayton e Fernanda.

AGRADECIMENTOS

Agradeço à cada pessoa que conheci durante estes anos no doutorado. Todos contribuíram de alguma forma para que eu atingisse este objetivo.

Em especial, à Deus por tudo aquilo que me permite ser e fazer.

Aos meus pais Clever e Eliana e meus irmãos Klayton e Fernanda, pela presença constante, mesmo na distância, doação de tempo, suporte emocional e espiritual.

Ao meu companheiro de vida, que desde o dia em que decidi fazer o doutorado se colocou ao meu lado, e tem feito parte ativa desta jornada. Leonardo, sem você, nada teria o mesmo tempero. E ao meu filho, parte desta tese, que muitas vezes cedeu compulsoriamente o seu tempo comigo. Noah, a você devo um título e eterno amor incondicional.

A minha família do coração, por me receber acolher e dar suporte sempre que precisei, Ana Maria, José Antônio, Lucas e todos os familiares do meu esposo que mesmo morando longe sempre me auxiliaram.

Ao meu orientador, Márcio Caliari. Obrigada por tanto! Confiança, empatia, incentivo, conselhos, orientação, acolhimento, paciência e principalmente, por não desistir de mim. Com você aprendi a ser mais humana.

Ao meu coorientador, Manoel, por sempre estar presente quando precisei, pelas oportunidades de trabalho juntos e por me incentivar a buscar o meu melhor. Seus ensinamentos estão guardados com carinho e admiração.

Agradeço também todos os professores do PPGCTA, que me receberam e ensinaram com tanto carinho e disposição. Aos técnicos administrativos que sempre deram suporte para nossas atividades.

A professora Letícia Fleury, quem me acolheu no IFGoiano, incentivou, ajudou e aconselhou. Graças a você, me mantive neste caminho, mesmo nas horas mais opacas da maternidade com a ciência.

Ao professor Fabiano Guimarães, que confiou e acreditou em mim. Me recebeu no LCTV no IFGoiano e viabilizou a realização deste trabalho.

A Denize Oliveira, pela amizade, ensinamentos na área da sensorial e pela grande ajuda. Minha gratidão é também fruto do orgulho que tenho por ter você como amiga e colega de trabalho.

A todos os amigos que fiz na UFG durantes estes anos, Iza Nátalia, Gislaine Oliveira, Olívia Reis, Menandes Neto, Juliana Aparecida, Karen Ferreira, Elaine dos Santos, Gisele Paixão, Aryane Oliveira, Danilo de Abreu, Jackeline Vital, Marília Candido e os demais que possam faltar a memória.

A todos os amigos que fiz no IFGoiano durante a realização deste trabalho. Em especial à Adriana Machado, Jeisa Farias, Bruna Braga, Ana Luiza Machado, Maísa Cavalcante, Taynara Leal, Dayane dos Santos.

A todos os amigos e colegas que me auxiliaram diversas vezes, entre eles, os discentes e professores do LCTV e do Polo de Inovação no IFGoiano Campus Rio Verde.

As instituições públicas de ensino e apoio à pesquisa: UFG, IFGOIANO, CAPES e CNPq. Sem as quais este trabalho não poderia ser realizado.

A Embravi, pelos ensinamentos e disponibilidade de bactérias acéticas.

Meu eterno obrigada a todos vocês!

RESUMO

Os frutos de caju-árvore-do-cerrado (*Anacardium othonianum* Rizz) tem potencial para aproveitamento tecnológico. Neste trabalho objetivou-se a produção de vinagre de caju-árvore-do-cerrado (VCAC), avaliando o seu potencial tecnológico-sensorial na aplicação de bebida mista (BM). A polpa, o fermentado alcoólico e VCAC foram comparados quanto suas características físico-químicas (FQ), perfil de minerais e aceitação global (AG) por escala hedônica para acidez de 4 e 6% em vinagrete, e avaliados por ANOVA e teste de médias ($p \leq 0,05\%$). Os compostos voláteis foram identificados. O VCAC foi comparado com vinagres comerciais, quanto aspectos FQ, capacidade antioxidante, AG e questionário cheque-tudo-que-se-aplica (CATA), utilizando análise de fatores múltiplos. Avaliou-se a influência da alegação de saúde (AS) de vinagre na AG. O delineamento de misturas foi utilizado para obtenção de 11 formulações com misturas de suco de uva, maçã e água de coco em diferentes proporções e 15 mL do VCAC para cada 100 mL de BM. Realizou-se análises FQ, intenção de compra e índice de AG. Os resultados FQ foram avaliados por ANOVA e regressão polinomial dos pseudocomponentes.. A função desejabilidade foi aplicada visando a otimização da BM. As 7 formulações de BM diferentes foram sensorialmente e emocionalmente caracterizadas utilizando CATA, além do estudo da influência de AS na AG. A forma como vinagre é oferecido influenciou a AG. O VCAC obteve boa AG quando avaliado em veículo, sendo considerado aceito. Quando comparado com produtos comerciais, teve aceitação similar ao de maçã, sugerindo que pode ser um substituto no mercado. As bebidas com melhor AG foram descritas como deliciosa, suave, frutada, fresca, sabor natural, doce, ácida, e aroma agradável. A AG foi favorecida pelas misturas. AS reduziram associações de emoções negativas nas formulações, que demonstraram viabilidade tecnológica para que empresas do ramo possam oferecer este produto no mercado com segurança e qualidade padronizada.

Palavras-chave: vinagre, fruto do cerrado, bebida mista, caracterização sensorial.

VINEGAR FROM *ANACARDIUM OTHONIANUM* RIZZINI AND THEIR APPLICATION IN A MIXED BEVERAGE

ABSTRACT

Anacardium othonianum Rizz is a cerrado fruit with potential technological use not well studied yet. This study aimed produces *Anacardium othonianum* Rizz. vinegar (AOV), evaluating its technological-sensory potential in the application of mixed beverage (MB). The pulp, alcoholic fermented and AOV were compared by their physicochemical characteristics (FC), mineral profile and overall liking (OL) by hedonic scale for 4 and 6% acidity in a vinaigrette, and evaluated by ANOVA and test of means ($p \leq 0.05\%$). Volatile compounds were identified. The AOV was compared with commercial vinegars for FC aspects, antioxidant capacity, OL, and check-all-that-apply (CATA) questionnaire using multiple factor analysis. The influence of health claim (HC) of vinegar on OL was evaluated. Mixture design was used to obtain 11 formulations with mixtures of grape and apple juice and coconut water in different proportions add 15 mL of AOV to 100 mL of MB. FC, purchase intention and OL index analyses were performed. The FQ results were evaluated by ANOVA and polynomial regression of pseudocomponents. Desirability function was applied for MB optimization. The 7 different formulations of MB were sensory and emotionally characterized using CATA, in addition to the study of the influence of HC on OL. The way vinegar is offered influenced the OL. The AOV obtained good OL when evaluated in vehicle and was acceptable. When compared to commercial products, it had similar acceptance to apple vinegar, suggesting that it may be a substitute in the market. The MB with the best OL were described as delicious, smooth, fruity, fresh, natural flavor, sweet, acidic, and pleasant aroma. OL was favored by the blends. HC reduced associations of negative emotions in the formulations, which demonstrated technological feasibility for companies in the industry to offer this product in the market with safety and standardized quality.

Keywords: Vinegar, Cerrado Fruit, Mix Beverage, Sensory Characterization.

SUMÁRIO

CAPÍTULO I

1. INTRODUÇÃO

O uso de alimentos fermentados é antigo e vastamente utilizado pelo homem como forma de melhorar características sensoriais dos produtos ou ainda para preservação, sendo o vinagre um destes produtos. O vinagre é um condimento produzido pela fermentação alcóolica por leveduras, seguida da oxidação do álcool por bactérias acéticas, sendo sua principal característica a formação de ácido acético. O processo de oxidação também é chamado de fermentação acética e industrialmente é realizado pelo método submerso, devido ao maior rendimento e rapidez quando comparado com método lento (BINOD; SINDHU; PANDEY, 2013).

Pesquisas correlacionam a ingestão de vinagre com diminuição de doenças assintomáticas, e em alguns países o consumo de vinagre é realizado regularmente devido à estas características benéficas (XIA et al., 2020). No entanto, pouco se sabe a respeito das características sensoriais destes produtos, bem como a aceitação global.

O caju-árvore-do-cerrado (*Anacardium othonianum* Rizz.) é uma espécie nativa do cerrado brasileiro e seu uso ainda é restrito à região, sendo sua castanha torrada e o pseudofruto aproveitado como polpa para base de doces, sucos, bebidas alcoólicas e chás. Ele é rico em compostos fenólicos, flavonoides e vitamina C (ALVES et al., 2017)□. Estudos para o aproveitamento integral do fruto são pontuais humana (SANTANA et al., 2020; SILVA et al., 2020), e demonstram que a bebida fermentada deste fruto pode apresentar efeito positivo na saúde humana (SILVA et al., 2020).

O mercado de bebidas que promovem a saúde e o bem-estar vem crescendo anualmente. Estes produtos podem ser encontrados em farmácias ou supermercados e atendem as exigências de consumidores que buscam manter hábitos saudáveis diante de um estilo de vida urbano que é cada vez mais acelerado (CORBO et al., 2014). Para desenvolver produtos que atendam estas exigências, pesquisas têm utilizando metodologias sensoriais descritivas rápidas. A CATA, do inglês check-all-that-apply, ou cheque-tudo-que-se-aplica, é uma destas metodologias que foi criada recentemente. Por meio dela os consumidores podem descrever os produtos avaliados marcando os termos que mais descrevem os produtos. Ela também pode ser usada para estudos emocionais, onde busca-se correlacionar as respostas emocionais com as sensoriais (ALCANTARA; FREITAS-SÁ, 2018).

Com o intuito de promover um melhor aproveitamento tecnológico da polpa de caju-árvore-do-cerrado, este trabalho objetivou a produção de vinagre de caju-árvore-do-cerrado, avaliando o seu potencial tecnológico-sensorial na aplicação de uma bebida mista.

2. REVISÃO DA LITERATURA

2.1 *Anacardium othonianum* Rizzini

Os frutos das espécies nativas do cerrado possuem elevado valor nutricional, além de serem atrativos sensorialmente com cor, sabor e aroma peculiares e intensos. Dentre as espécies de frutos comestíveis do bioma cerrado destaca-se o caju-de-árvore-do-cerrado (*Anacardium othonianum* Rizzini) (CORREA et al., 2008). Também conhecido como cajuzinho e cajuí, este fruto é encontrado no bioma cerrado, predominantemente no Centro-Oeste do Brasil. O primeiro botânico a descrever o cajueiro arbóreo do cerrado foi Dr. Othon Xavier de Brito Machado, por isso este foi denominado cientificamente *A. othonianum* Rizzini, sendo pertencente à mesma família e ao mesmo gênero do *A. occidentale* L., no qual se observa semelhança em algumas de suas características (VIEIRA et al., 2006).

O pedúnculo (pseudofruto) do caju-de-árvore-do-cerrado possui coloração do amarelo ao avermelhado (Figura 1), com 2 cm a 4 cm de comprimento, de peso médio de 7,15g, e sabor ácido e suculento. Rica em compostos fenólicos, flavonoides e vitamina C (ALVES et al., 2017)□, a polpa do pedúnculo de caju é utilizada como matéria-prima para fabricação de sucos, doces, licores e infusão em aguardentes. O fruto (castanha) do caju tem peso médio de 1,84 g, podendo ser consumido após torrado ou mesmo como um importante ingrediente na culinária (CAETANO; SOUSA; RESENDE, 2012; SILVA et al., 2013, SILVA et al., 2017; SOUZA; SILVA, 2015).

Figura 1: Frutos de caju-de-árvore-do-cerrado (*Anacardium othonianum* Rizzini) localizado no cerrado goiano, com pedúnculos de colorações amarelo (A), alaranjado (B) e vermelho (C) (Arquivo pessoal).

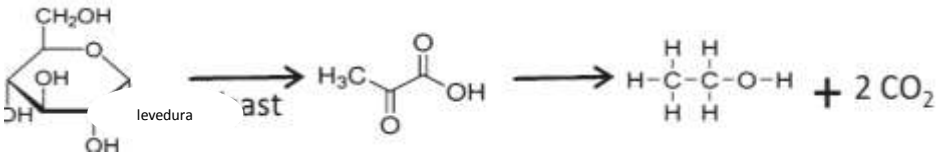
O pseudofruto de caju-árvore-do-cerrado é pouco valorizado e sua utilização para obtenção de suco (SANTANA et al., 2020), suco fermentado (SILVA et al., 2020), vinagre e bebidas destiladas podem ser uma forma de promover o uso da parte suculenta e reduzir os desperdícios advindos do aproveitamento da castanha. A FAO (Food and Agriculture Organization) recomenda a produção de vinagres com fontes agrícolas locais promovendo assim os recursos humanos e matérias-primas regionais (GIUDICI; DE VERO; GULLO, 2017).

2.2 Processo produtivo de vinagre

A fermentação é um processo antigo, e ainda muito utilizado em alimentos que pode ser realizada de forma submersa (meio líquido) ou em estado sólido. A maioria das fermentações industriais são realizadas em meio líquido com infusão de oxigênio, e os processos podem variar entre batelada, semi-batelada, semi-batelada cíclico, semi-contínuo e contínuo (BINOD; SINDHU; PANDEY, 2013).

Um dos produtos que é obtido pelo processo fermentativo é o vinagre, geralmente produzido a partir de matérias-primas de baixo custo e ricas em carboidratos. Sua produção passa por dois estágios, a fermentação alcoólica e a oxidação que também é chamada de fermentação acética (GIUDICI; LEMMETTI; MAZZA, 2015).

Bioquimicamente, a fermentação é um processo que gera energia com o consumo de compostos orgânicos. Na fermentação alcoólica, os produtos obtidos fazem parte de uma reação em cadeia complexa, onde em anaerobiose, as leveduras consomem a glicose para produzir ATP através da glicólise. Após a glicólise, ocorre a formação de piruvato que é reduzido a lactato pela conversão NADH+. Os produtos destas reações são 2 moléculas de etanol e 2 de CO_2 (Figura 2) (DEMAN et al., 2018).



Glicose 2 acido pirúvico 2 Etanol

Figura 2: Conversão da glicose em piruvato e etanol adaptado de Deman et al, (2018).

Na fermentação acética ocorre a conversão do etanol em água, energia e ácido acético através do metabolismo das bactérias acéticas. Parte da energia gerada precisa ser removida e caso o oxigênio não seja suficiente pode haver formação desproporcional de acetaldeído, composto intermediário da reação (BELITZ; GROSCH; SCHIEBERLE, 2009).

A fermentação acética, geralmente, ocorre em meio líquido e pode ser de forma lenta (Orleãns), submersa ou rápida (Alemão). No processo rápido são utilizados materiais de suporte para ventilação (maravalha de madeira), além de orifícios nas paredes. Já o processo lento é geralmente empregado em vinagres tradicionais e pode demorar meses, isso porque o meio não sofre oxigenação e as bactérias acéticas precisam ficar na superfície do fermentador para a produção do ácido acético (GIUDICI; DE VERO; GULLO, 2017).

O processo submerso utiliza um equipamento (acetador) patenteado por Frings em 1949 e é baseado em intensa oxigenação por micro bolhas em um sistema semi-batelada fechado (Figura 3).

Figura 3: Acetador piloto utilizado para produção de fermentado acético (Arquivo pessoal).

O acetador é composto por uma turbina de ar no fundo do um recipiente fechado, tubos onde circulam água refrigerada para controle de temperatura do vinho a ser fermentado e torneiras de entrada e saída. Este processo é o mais utilizado na indústria, pois reduz perdas por evaporação e maior produtividade (RIZZON; MENEGUZZO, 2006).

O processo de fermentação pode ainda ser espontâneo, por inoculação de culturas ou *backslopping*. O processo espontâneo, como o próprio nome indica, utiliza a microbiota bacteriana presente no ambiente e na matéria-prima, a inoculação utiliza microrganismos selecionados (GIUDICI; LEMMETTI; MAZZA, 2015). No *backslopping*, uma isca de fermentação anterior é utilizada para acelerar a fermentação, já que os microrganismos (MO) estão habituados ao meio. Este tipo de inoculação é usado na fermentação acética para a obtenção do vinagre, pois além de as bactérias acéticas serem exigentes é difícil de estabelecer a cultura inicial de obtenção do produto (GULLO; DE VERO, 2009).

As culturas bacterianas usadas são leveduras e bactérias acéticas. Elas podem ser encontradas na própria matéria-prima utilizada para sua produção. No entanto, para aumentar o rendimento, a indústria utiliza microrganismos selecionados (*Saccharomyces cerevisiae*) na produção do álcool. Já as bactérias acéticas são pouco conhecidas, e sua maioria pertence aos gêneros *Acetobacter* e *Gluconacetobacter* (GIUDICI; LEMMETTI; ,MAZZA, 2015).

Pesquisas visando o desenvolvimento de novos vinagres e suas avaliações geralmente utilizam o método lento (HIDALGO et al., 2013; MATLOOB, 2014; RODA et al, 2017) ou escala de bancada utilizando frascos de erlenmeyer (LI; LO; MOON, 2014;

COELHO et al, 2017; BOONSUPA, 2018), sendo o processo de escala piloto ainda pouco estudado (SPINOSA et al, 2015; MIRANDA et al, 2020).

2.3 Mercado e consumo de vinagre

O vinagre é produzido em maior quantidade na França, Itália e Espanha. No entanto, a China também vem despontando como grande produtora (WEI, 2001 appud GIUDICI; LEMMETTI; MAZZA, 2015). Na China existem mais de 14 tipos de vinagre no mercado, que são derivados de diferentes cereais, tuberosas e frutas (Liu et al. 2004). Os vinagres podem ainda ser classificados quanto a qualidade, preço e tipo. Sendo os vinagres destilados ou sintéticos os mais baratos, o vinagre de maçã mais comum e popular, e o balsâmico considerado um produto *premium* (LIM et al., 2019).

Até 2005 o mercado mundial de vinagre era dividido entre 34% de balsâmico, 17% de vinho tinto, 7% de maçã, 4% de arroz, 2% de vinagre branco e 36% de outros vinagres (GIUDICI; LEMMETTI; MAZZA, 2015). A indústria do vinagre teve uma movimentação mundial estimada em 1,26 bilhões de dólares americanos em 2017, com uma taxa de crescimento de 2,1% no período de 2010 a 2017, e com previsão de faturar até U$ 1,50 bilhões até o ano de 2022 (CALLEJÓN et al. 2018).

Até o ano de 2024, de acordo com o relatório *Global Dressing Vinegar Market Analysis and Forecast*, a expectativa é que o mercado mundial atinja a marca de movimentação de 54.772 Mt de vinagre balsâmico, 31.720 Mt de vinagre de vinho tinto, 14.297 Mt de vinagre de vinho branco, 13.427 Mt de vinagre de maçã e 7.539 Mt de vinagre de arroz, sendo o mercado europeu o maior consumidor, seguido da América do Norte e Asia (LIM et al., 2019).

No Brasil, até o momento da elaboração desta pesquisa, a última pesquisa realizada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) divulgou a média individual de consumo do vinagre em litros entre 2008 e 2009, que foi de 1,2 litros para vinagre de álcool, 0,6 para vinagre de vinho e 0,9 para vinagres não especificados, totalizando 2,8 litros por pessoa (IBGE, 2017). Neste mesmo período o Brasil importou cerca de 2.042 milhões de quilos de vinagres e seus sucedâneos obtidos a partir do ácido acético, e esse número subiu

para 2.154 milhões em 2015 e 2016 (ALICE, 2017), indicando um aumento no consumo destes produtos por brasileiros. Segundo a associação de indústrias produtoras de vinagre, em 2009 a expectativa de produção era de 174 milhões de litros, no entanto, não há dados recentes sobre a produção (ANAV, 2017).

2.4 Definição e legislação de vinagre

A definição do vinagre está relacionada ao seu componente de maior importância, o ácido acético. A FAO define vinagre como qualquer líquido que sirva ao consumo humano que seja produzido por processo duplo de fermentação, a partir de matérias-primas amiláceas ou açucaradas com teor alcoólico residual de 0,5% para vinagres de vinho e 1% para demais (CODEX ALIMENTARIUS COMMISSION, 1987).

Nos Estados Unidos o vinagre deve ter 4 g de ácido acético em 100 mL a 20° C (FDA, 1995). Já na União Europeia vinagres de matérias-primas diferentes possuem teores de ácido acéticos diferentes, por exemplo, o de vinho deve ter 60 g em 100 mL (COUNCIL REGULATION, 2008), além disso alguns de seus vinagres são protegidos por regiões e possuem a Denominação de Origem Protegida (DOP), como por exemplo o vinagre de Montilla-Moriles, proveniente da região que o denomina na Espanha.

O vinagre de Montilla-Moriles tem outras características estabelecidas, além do ácido acético (min. 60g/L), como teor alcoólico (máx. 3%), extrato seco solúvel (maior que 3g/L), cinzas (2 e 14g/L), acetoína (maior que 100mg/L) e açúcares redutores (maior que 70 g/L) (COUNCIL REGULATION, 2015). Já para a legislação brasileira o vinagre, exceto o de vinho, deve ser obtido da fermentação acética do fermentado alcoólico de mosto, podendo ser adicionado de vegetais e suas partes, de extratos vegetais aromáticos e de condimentos e deve ter a acidez volátil mínima de 4 g por 100 mL em ácido. Podendo ainda ser denominado de fermentado acético (BRASIL, 2012).

Diferentes matérias-primas podem ser utilizadas para produção de vinagre, e elas denominam o produto final, como por exemplo, vinagre de arroz, de vinho tinto, sorgo, de álcool, frutas, entre outros (CHEN et al., 2016).

No Brasil, a classificação do vinagre é dada por sua composição ou forma de obtenção (BRASIL, 2012). A classificação brasileira regulamentada atualmente para o vinagre está apresentada na Tabela 1.

Tabela 1: Classificação e denominação do vinagre

Composição ou forma de obtenção	Classificação	Denominação
Fermentação acética do fermentado alcoólico de mistura hidroalcoólica originária do álcool etílico potável de origem agrícola	de álcool	Vinagre de álcool
Fermentação acética do fermentado alcoólico de uma ou mais frutas	de fruta	Vinagre de fruta
Fermentação acética do fermentado alcoólico de um ou mais cereais	de cereal	Vinagre de cereal
Fermentação acética do fermentado alcoólico de um ou mais vegetais	de vegetal	Vinagre de vegetal
Fermentação acética do fermentado alcoólico de duas ou mais das seguintes matérias-primas: fruta, cereal e vegetal	misto	Vinagre misto de vegetais
Fermentação acética do fermentado alcoólico de mel de abelha	de mel	Vinagre de mel
Fermentado acético adicionado de suco de fruta ou suco de vegetal ou de mel de abelha, em conjunto ou separadamente	composto	Vinagre de (nome genérico do vinagre) composto
Fermentado acético adicionado de condimento	condimentado	Vinagre de (nome genérico do vinagre) condimentado
Fermentado acético de fermentado alcoólico com acidez volátil superior a oito gramas de ácido acético por cem mililitros do produto	duplo	Vinagre duplo
Fermentado acético de fermentado alcoólico com acidez volátil superior a doze gramas de ácido acético por cem mililitros do	triplo	Vinagre triplo

produto

Fonte: BRASIL, 2012.

Adicionalmente, os parâmetros preconizados pela legislação brasileira para o fermentado acético são divididos conforme sua classificação. Um comparativo entre os vinagres de álcool, fruta, cereal e vegetal é apresentado na Tabela 2.

Tabela 2: Parâmetros do fermentado acético no Brasil

Parâmetros	Álcool		Fruta		Cereal		Vegetal/Mel	
	Mín.	Máx.	Mín.	Máx.	Mín.	Máx.	Mín.	Máx.
Acidez volátil (g/100mL)	4,00	-	4,00	-	4,00	-	4,00	-
Álcool (%v/v) a 20°C	-	1,0	-	1,0	-	1,0	-	1,0
Cinzas (g/L)	-		1,00	5,00	1,00	5,00	1,00	5,00
Extrato seco reduzido (g/L)	-		6,00	-	7,00	-	7,00	-
Sulfatos (g/L s.de potássio)	-		-	1,00	-	1,00	-	1,00
Aspecto	Ausência de elementos estranhos à sua natureza e composição.							
Cheiro	Característico.							
Sabor	Ácido.							
Cor	De acordo com a matéria-prima de origem e composição.							

Fonte: BRASIL, 2012.

A produção de vinagres flavorizados com mel, frutas e malte é uma técnica antiga, relatada na época dos babilônios (BUDAK et al., 2014). Na Ásia o vinagre de arroz é bastante utilizado na culinária regional, pois não interfere na aparência dos pratos, além disso, costuma ser condimentado com pimenta, ervas e frutas (YANO et al., 1997).

2.5 Benefícios do consumo de vinagre

O próprio processo fermentativo ocasiona em modificações fisico-químicas significativas na matéria-prima ao longo do processo de obtenção do vinagre, modificando compostos como pigmentos, que tem sua concentração reduzida, e produzindo novos componentes bioativos como ácidos orgânicos, polifenóis, melanoidinas e tetrametilpirazina (XIA et al., 2020). Além disso o processo de envelhecimento do vinagre, usado em alguns produtos, influenciam a presença e concentração destes compostos (LIM et al., 2019). Como exemplo, Liu e colaboradores (2019), ao comparar 23 vinagres de frutas, observaram maior conteúdo de ácidos orgânicos no vinagre de vinho branco e no vinagre de maçã, e maiores concentrações de ácido gálico, ácido protocatecuico, ácido clorogênico, ácido cafeico e ácido p-cumárico foram observadas no vinagre balsâmico de Modena.

Portanto, a produção de vinagre pode empregar diversas matérias-primas como frutas, resíduos agroindustriais ou tubérculos que dão origem a produtos com qualidade diferenciada (PÉREZ-JIMÉNEZ et al., 2010). Neste sentido, estudos sobre o impacto da ingestão de vinagre na saúde vêm sendo realizados para diferentes fontes de matérias-primas e indicam que este produto pode auxiliar no controle glicêmico (GU et al. 2012; SHSHEHBOR; MANSOORI; SHIRANI, 2017), na redução de lesões hepáticas (BEH et al., 2016), na melhoria do sistema imune intestinal (LEE; KIM; SHIN, 2015) e na inibição de proliferação de células carcinogênica (BUDAK et al., 2014). Entre os componentes responsáveis por tais benefícios temos o ácido acético (BOUNIHI et al., 2017), um ácido orgânico que é capaz de solubilizar-se em lipídios e é usado como aditivo na preservação de alimentos, conferindo-os sabor forte e característico (THERON; LUES, 2011).

Já os antioxidantes podem combater a formação de compostos tóxicos, advindos do estresse oxidativo no organismo humano, estes compostos são responsáveis por aumentar a incidência de doenças cardíacas, degenerativas e envelhecimento (GIADA, 2014).

Os alimentos com apelo de promoção de saúde vêm ganhando cada vez mais espaço na indústria, no entanto, para o sucesso destes produtos faz-se necessário novos métodos para seu desenvolvimento em prol do entendimento das necessidades do consumidor (BOJKOVSKA et al., 2015).

2.6 Bebidas a partir de fermentado acético

O mercado de bebidas conta com inúmeros produtos como bebidas carbonatadas açucaradas, sucos artificiais, chás prontos para o consumo, água tônica, energéticos, isotônicos e leites flavorizados além das bebidas alcóolicas. No entanto, grande parte dos produtos mais consumidos contém níveis elevados de açúcar. Estas bebidas estão associadas ao aumento do risco de doenças cardíacas, diabetes e ganho de obesidade (PETTIGREW et al., 2015). Por outro lado, um novo mercado de produtos com características saudáveis vem despontando. Isso pode ser observado nas prateleiras de mercados e também nas pesquisas com produtos que associam-se ao bem estar e saúde (THOMSON et al., 2017).

Nos países asiáticos o consumo de fermentados acéticos adocicados é comum pela população. No Japão o vinagre de arroz é diluído com suco de fruta e consumido como bebida tônica, já na África produtos espontaneamente fermentados (álcool e ácido cético) são comuns na cultura do país e de difícil classificação (GIUDICI; DE VERO; GULLO, 2017).

Alguns exemplos de bebidas consumidas a base de vinagre são: Shrubs (um tipo de picles adocicado), Michelada (drink mexicano), Oishii Su-tamago (vinegared egg-Japão), Umeboshi vinegar (ume plum vinegar – Japão), oxymel (bebida à base de vinagre e mel) e o Switchel, a mais famosa das bebidas que pode ser encontrada em diferentes países, cuja a base é feita de vinagre de maçã e água e pode ter variações com adição de diferentes frutas.

2.7 Atitude do consumidor em relação a bebidas à base de vinagres e bem-estar

É comum que durante a escolha de um produto o consumidor leve em consideração sua qualidade (ALIBABIC et al., 2011). No entanto, qualidade é subjetiva, dependendo do tipo de produto e até a cultura local. Para o vinho, por exemplo, o consumidor é influenciado por aspectos intrínsecos e extrínsecos do produto, além da cultura local e próprio *background* (SOGARI; MORA; MENOZZI, 2016). Seralvo e Ignácio (2004) destacam que dentre os atributos que levam o consumidor a comprar produtos alimentícios, o fato de o produto não fazer mal à saúde, faz com que consumidoras sintam bem-estar por estar cuidando de sua própria saúde e também de estar sendo uma mãe preocupada.

O termo bem-estar (*well-being*) é complexo e não tem uma única definição, podendo ser abordado de forma hedônica (prazer e felicidade) e eudaemonica (quando se vive de acordo com seus valores), ou seja, é um conceito holístico que pode ser abordado

cognitivamente e afetivamente. Um grupo de pesquisadores concluiu que é um conceito multidimensional construído a partir de perspectivas psicológicas, de humor e emoções positivas, saúde física, avaliação global de vida e satisfação em aspectos específicos. (ARES; GIMÉNEZ; DELIZA, 2018)

Neste sentido, estudos sobre o comportamento do consumidor, buscam entender os fatores que o levam a escolha ou rejeição de um determinado produto. Estes estudos auxiliam tanto no desenvolvimento de novos produtos, quanto no relacionamento das empresas com clientes (BASHA et al., 2015; CARRAPISO et al., 2015; POMARICI; VECCHIO, 2014; SPÁČIl; TEICHMANNOVÁ, 2016). Torri et al. (2017) avaliaram percepção do consumidor koreano e italiano com relação ao vinagre balsâmico e os termos usados para descrever, comparando metodologias sensoriais. Os autores concluíram que o nível de familiaridade com o produto influenciou fortemente na descrição deste.

A maioria das pesquisas relacionadas a bebida com vinagre em sua constituição, dizem respeito ao efeito na saúde, sendo indicada para melhoria das funções procinéticas (ENKHSAIKHAN et al., 2018), regulação ovulatória (WU et al., 2013), redução dos riscos de hipertensão (ALI et al., 2018; HONSHO et al., 2005) e redução da sensação de fadiga pós-treino (INAGAKI et al., 2020). Um grupo de pesquisadores investigou a aceitação de bebidas elaboradas com suco de laranja, maçã, pêssego e abacaxi e diferentes concentrações de vinagre de vinho xerez, e observaram que além da concentração do vinagre, o tipo de fruta empregado influenciou a aceitação da bebida (CEJUDO-BASTANTE et al., 2013). Apesar do apelo de saúde, pesquisas que investiguem a aceitação sensorial deste tipo de produto ainda são escassas.

2.8 Desenvolvimento de produtos baseados em metodologia sensorial

A resposta do homem às características dos alimentos que consome define a qualidade sensorial de um alimento. A partir deste entendimento, análise sensorial é utilizada como ferramenta pelas indústrias e pesquisadores para avaliar e interpretar respostas provocadas pelos estímulos do consumo de alimentos (PALERMO, 2015). Estas análises deixaram de ser realizadas exclusivamente por provadores treinados, devido ao custo que indústrias com portfólios robustos tinham para a manutenção de um quadro de profissionais

experientes e treinados (VARELA; ARES, 2014). Neste sentido uma nova tendência pode ser observada no desenvolvimento de produtos, utilizando metodologias mais rápidas para a caracterização sensorial com consumidores (VARELA; ARES, 2012). Estas metodologias consideram que o consumidor é capaz de, de forma acurada, descrever o produto de um ponto de vista sensorial. Entre elas tem-se o questionário CATA, Check-all-that-apply, ou em português: marque tudo o que se aplica (VARELA; ARES, 2012).

CATA é uma metodologia sensorial descritiva vastamente utilizada atualmente, principalmente por ser considerada como uma alternativa rápida e simples, podendo ser aplicada para diferentes produtos (CADENA et al. 2014; LEZAETA et al. 2017; OLIVEIRA et al. 2017; TORRES et al. 2017). Ela foi desenvolvida em 2007 e utiliza uma lista de atributos ou frases, onde os consumidores marcam os termos que descrevem a experiência com o produto (MEYNERS; CASTURA, 2014).

Os termos podem incluir respostas emocionais, hedônicas, intenção de compra, aplicações potenciais e posicionamento de produto, além dos termos sensoriais que descrevem a amostra (MEYNERS; CASTURA, 2014). Os termos podem ser obtidos por levantamento bibliográfico ou mesmo com um teste preliminar (grupo foco ou questões abertas) (SILVA; MINIM, 2016).

Existem divergências quanto a quantidade de termos a ser apresentada, mas alguns autores relatam que dependendo quantidade e do tipo de amostras, pode-se utilizar entre 12 e 30 termos (ARES; JAEGER., 2015). Em uma revisão Alcantara e Freitas-Sá (2018), os autores destacam que é interessante incluir termos diferentes de acordo com as características dos produtos analisados, sem portanto, utilizar muitos termos.

A apresentação dos termos deve ser balanceada, ou seja, aleatória entre os consumidores, visando minimizar o efeito *halo* que os primeiros termos podem apresentar nas avaliações (DUTCOSKY, 2019).

A apresentação das amostras é monádica e aleatória e embora não haja investigações suficientes, um número mínimo de 60 consumidores pode ser considerado satisfatório para cada grupo experimental (ARES; JAEGER 2015).

O tratamento dos dados é feito pelo teste não-paramétrico de Cochran Q, através dos dados tabelados em tabela de contingencia. O teste Cochran Q visa detectar diferenças significativas entre as amostras para cada termo do questionário CATA e para comparação

Post hoc pode-se utilizar o Sing test. A visualização dos dados geralmente é dada em uma análise de correspondência, que usa a distância do X^2 (ARES; JAEGER 2015).

3. OBJETIVOS

3.1 Objetivo Geral

Desenvolver vinagre de caju-árvore-do-cerrado e avaliar seu potencial tecnológico e sensorial na aplicação de uma bebida saudável.

3.2 Objetivos específicos

- Elaborar vinagre a partir da fermentação alcoólica do pseudofruto de caju-árvore-do-cerrado;

- Caracterizar físico-quimicamente e sensorialmente o vinagre obtido, comparando-o com vinagres comerciais de arroz, tinto e maçã.

- Avaliar o potencial tecnológico da bebida formulada com o vinagre obtido, a partir da aceitação sensorial de julgadores não treinados por metodologia descritiva rápida;

- Investigar o impacto da alegação sobre promoção de saúde na percepção dos consumidores de bebida mista e de vinagres.

4. JUSTIFICATIVA

O desenvolvimento de novos produtos é um processo que visa inovação aplicando uma tecnologia, que pode ser nova ou tradicional, e buscando matérias-primas com potencial tecnológico. A inovação também pode acontecer quando um produto já consolidado recebe uma nova forma de uso.

Neste sentido, o desenvolvimento de um novo produto alimentício, ou uma nova forma de aplicação de um tradicional, deve, além de estudar seu potencial tecnológico, buscar conhecer a sua aceitação sensorial no mercado. A caracterização sensorial é uma ferramenta importante, essencial e extensivamente aplicada na avaliação sensorial.

Essa investigação de cunho científico e tecnológico pode contribuir para a inovação agregando valor ao vinagre pela incorporação da funcionalidade de consumo, utilizando-o como componente de uma bebida mista com apelo saudável.

REFERÊNCIAS

ALCANTARA, M. de; FREITAS-SÁ, D. D. G. C. Metodologias sensoriais descritivas mais rápidas e versáteis – uma atualidade na ciência sensorial. **Brazilian Journal of Food Technology**, v. 21, 22 jan. 2018. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1981-67232018000100302&lng=pt&tlng=pt>. Acesso em: 10 nov. 2018.

ALI, Z.; MA, H.; AYIM, I.; WALI, A. Efficacy of new beverage made of dates vinegar and garlic juice in improving serum lipid profile parameters and inflammatory biomarkers of mildly hyperlipidemic adults: A double-blinded, randomized, placebo-controlled study. **Journal of Food Biochemistry**, v. 42, n. 5, p. 1–11, 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.1111/jfbc.12545>. Acesso em: 10 fev. 2019.

ALIBABIC, V.; JOKIC, S.; MUJIC, I.; RUDIC, D.; BAJRAMOVIC, M.; JUKIC, H. Attitudes, behaviors, and perception of consumers' from northwestern Bosnia and Herzegovina toward food products on the market. **Procedia - Social and Behavioral Sciences**, v. 15, p. 2932–2937, 2011. Disponível em: <https://linkinghub.elsevier.com/retrieve/pii/S1877042811007634>. Acesso em: 04 jul. 2017.

ALICE. **Dados de importação de Vinagres e seus sucedâneos obtidos a partir do ácido acético, para usos alimentares**. 2017. Disponível em: <http://aliceweb.mdic.gov.br>. Acesso em: 03 jul. 2017.

ALVES, A. M.; DIAS, T.; HASSIMOTTO, N. M. A.; NAVES, M. M. V. Ascorbic acid and phenolic contents, antioxidant capacity and flavonoids composition of Brazilian Savannah native fruits. **Food Science and Technology**, v. 37, n. 4, p. 564–569, 9 mar. 2017. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-20612017000400564&lng=en&tlng=en>. Acesso em: 08 jul. 2018.

ANAV. **Associação nacional das indústrias de vinagre.** 2017. Disponível em: <http://www.anav.com.br/pesquisa.php>. Acesso em: 01 set. 2017.

ARES, G.; GIMÉNEZ, A.; DELIZA, R. Methodological Approaches for Measuring Consumer-Perceived Well-Being in a Food-Related Context. **Methods in Consumer Research, Volume 2**. [S.l.]: Elsevier, 2018. v. 2. p. 183–200. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/B978-0-08-101743-2.00008-X>. Acesso em: 02 set. 2019.

ARES, G.; JAEGER, S. . R. Check-all-that-apply (CATA) questions with consumers in practice: experimental considerations and impact on outcome. **Rapid Sensory Profiling Techniques**. [S.l.]: Elsevier, 2015. p. 227–245. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1533/9781782422587.2.227>. Acesso em: 05 set. 2017.

BASHA, M. B.; MASON, C.; SHAMSUDIN, M. F.; HUSSAIN, H. I.; SALEM, M. A. Consumers Attitude Towards Organic Food. **Procedia Economics and Finance**, v. 31, p. 444–452, 2015. Disponível em: <https://linkinghub.elsevier.com/retrieve/pii/S2212567115012198>. Acesso em: 04 set. 2017.

BEH, B. K.; MOHAMAD, N. E.; YEAP, S. K.; LIM, K. L.; HO, W. Y.; YUSOF, H. M.; SHARIFUDDIN, S. A.; JAMALUDDIN, A.; LONG, K.; ALITHEEN, N. B. Polyphenolic profiles and the in vivo antioxidant effect of nipa vinegar on paracetamol induced liver damage. **RSC Advances**, v. 6, n. 68, p. 63304–63313, 2016. Disponível em: <http://xlink.rsc.org/?DOI=C6RA13409B>. Acesso em: 01 set. 2017.

BELITZ, H.-D.; GROSCH, W.; SCHIEBERLE, P. **Food Chemistry**. 4th. ed. Switzerland, Springer, 2009. p. 984.

BINOD, P.; SINDHU, R.; PANDEY, A. Upstream Operations of Fermentation Processes, In: SOCCOL, C. R.; DANDEY, A.; LARROCHE, C.(Ed.) Fermentation Process Engineering in the Food Industry. Boca Raton, CRC Press, 2013. p. 75–88. Disponível em: <http://www.crcnetbase.com/doi/abs/10.1201/b14070-5>. Acesso em: 01 out. 2019.

BOONSUPA, W. Chemical properties, antioxidant activities and sensory evaluation of berry vinegar. **Walailak Journal of Science and Technology**. v.16, n. 11, p. 887- 896, 2018.

BOJKOVSKA, K.; JOSHEVSKA, E.; JANKULOVSKI, N.; DIMITROVSKA, G.; JOVANOVSKA, V. The role of functional food in the improvement of consumer's health status. **Food and Environment Safety Journal**, v. 14, n. 4, 2015.

BOUNIHI, A.; BITAM, A.; BOUAZZA, A.; YARGUI, L.; KOCEIR, E. A. Fruit vinegars attenuate cardiac injury via anti-inflammatory and anti-adiposity actions in high-fat diet-induced obese rats. **Pharmaceutical Biology**, v. 55, n. 1, p. 43–52, 2017. Disponível em: <https://www.tandfonline.com/doi/full/10.1080/13880209.2016.1226369>. Acesso em: 05 jan 2019.

BRASIL. Diário Oficial da União. **Decreto nº 6.871, de 4 de junho de 2009**. Dispõe sobre a padronização, classificação, registro, inspeção, produção e a fiscalização de bebidas. Brasília, DF: DOU, 2009. Disponível em: < http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8918.htm>. Acesso em 20 jul 2020.

BRASIL. Ministério da Agricultura Pecuária e Abastecimento. **Instrução Normativa n° 6, de 3 de abril de 2012**. Estabelece os padrões de identidade e qualidade e a classificação dos fermentados acéticos . Brasília: MAPA, 2012. Disponível em:<https://www.gov.br/agricultura/pt-br/assuntos/inspecao/produtos-vegetal/legislacao-1/biblioteca-de-normas-vinhos-e-bebidas/instrucao-normativa-no-6-de-3-de-abril-de-2012.pdf/view>. Acesso em 21 out. 2020

BUDAK, N. H.; AYKIN, E.; SEYDIM, A. C.; GREENE, A. K.; GUZEL-SEYDIM, Z. B. Functional Properties of Vinegar. **Journal of Food Science**, v. 79, n. 5, p. R757–R764, 2014. Disponível em: <http://doi.wiley.com/10.1111/1750-3841.12434>. Acesso em: 05 maio 2017

CADENA, R. S.; CAIMI, D.; JAUNARENA, I.; LORENZO, I.; VIDAL, L.; ARES, G.; DELIZA, R.; GIMÉNEZ, A. Comparison of rapid sensory characterization methodologies for the development of functional yogurts. **Food Research International**, v. 64, p. 446–455, 2014. Disponível em: <https://linkinghub.elsevier.com/retrieve/pii/S0963996914005043>. Acesso em : 07 jul. 2018

CAETANO, G. D. S.; SOUSA, K. A. De; RESENDE, O. Higroscopicidade de sementes de caju-arvore-do-cerrado. **Pesquisa Agropecuaria Tropical**, v. 42, n. 4, p. 437–445, 2012.

CALLEJÓN, RAQUEL M et al. 2018. “Vinegar.” In **FoodIntegrity Handbook**, eds. Jean-François Morin and Michèle Lees. Eurofins Analytics France, 265–85. Disponível em: <https://secure.fera.defra.gov.uk/foodintegrity/index.cfm?sectionid=83>. Acesso em: 11 set. 2019.

CARRAPISO, A. I.; MARTÍN-CABELLO, L.; TORRADO-SERRANO, C.; MARTÍN, L. Sensory Characteristics and Consumer Preference of Smoked Dry-Cured Iberian Salchichon. **International Journal of Food Properties**, v. 18, n. 9, p. 1964–1972, 2 set. 2015. Disponível em: <http://www.tandfonline.com/doi/full/10.1080/10942912.2014.942781>. Acesso em: 10 set. 2019.

CEJUDO-BASTANTE, M. J.; RODRÍGUEZ DODERO, M. C.; DURÁN GUERRERO, E.; CASTRO MEJÍAS, R.; NATERA MARÍN, R.; GARCÍA BARROSO, C. Development and optimisation by means of sensory analysis of new beverages based on different fruit juices and sherry wine vinegar. **Journal of the Science of Food and Agriculture**, v. 93, n. 4, p. 741–748, 2013.

CHEN, H.; CHEN, T.; GIUDICI, P.; CHEN, F. Vinegar Functions on Health: Constituents, Sources, and Formation Mechanisms. **Comprehensive Reviews in Food Science and Food Safety**, v. 15, n. 6, p. 1124–1138, 2016.

CODEX ALIMENTARIUS COMMISSION. **Draft European regional standard for vinegar.** . Geneva, Switzerland: World Health Organization, 1987.

COELHO, E.; GENISHEVA, Z.; OLIVEIRA, J. M.; TEIXEIRA, J. A.; DOMINGUES, L. Vinegar production from fruit concentrates: effect on volatile composition and antioxidant activity. **Journal of Food Science and Technology**. v.54, p. 4112–4122, 2017. Disponível em: <doi:10.1007/s13197-017-2783-5>. Acesso em: 20 dez. 2019.

CORBO, M. R.; BEVILACQUA, A.; PETRUZZI, L.; CASANOVA, F. P.; SINIGAGLIA, M. Functional Beverages: The Emerging Side of Functional Foods. **Comprehensive Reviews in Food Science and Food Safety**, v. 13, n. 6, p. 1192–1206, nov. 2014. Disponível em: <http://doi.wiley.com/10.1111/1541-4337.12109>. Acesso em: 11 maio. 2018.

CORREA, G. C.; NAVES, R. V; ROCHA, M. R.; CHAVES, L. J.; BORGES, J. D. Determinações físicas em frutos e sementes de baru (Dipteryx alata Vog.), cajuzinho (*Anacardium othonianum* Rizz.) e pequi (*Caryocar brasiliense* Camb.), visando melhoramento genético. **Bioscence Journal**, v. 24, n. 4, p. 42–47, 2008.

COUNCIL REGULATION. **On the common organisation of the market in wine**. . European Uniaon: Jornal Oficial da União Europeia. 2008. Disponível em: <http://eur-lex.europa.eu/LexUriServ/LexUriServ.do?uri=OJ:L:2008:148:0001:0061:en:PDF>. Acesso em: 11 set. 2017.

_____. **Relativo à inscrição de uma denominação no registo das denominações de origem protegidas e das indicações geográficas protegidas [Vinagre de Montilla-Moriles (DOP)]**. European Union: Jornal Oficial da União Europeia. 2015.

DEMAN, J. M.; FINLEY, J. W.; HURST, W. J.; LEE, C. Y. **Principles of Food Chemistry**. Cham: Springer International Publishing, 2018. v. 28. Disponível em:

<http://doi.wiley.com/10.1111/j.1365-2621.1963.tb01680.x>. (Food Science Text Series). Acesso em: 05 maio 2019.

DUTCOSKY, S. D. **Análise sensorial de alimentos**. 5. ed. Curitiba: APC, 2019, p. 332.

ENKHSAIKHAN, A.; TAKAHARA, A.; NAKAMURA, Y.; GOTO, A.; CHIBA, K.; LUBNA, N. J.; HAGIWARA-NAGASAWA, M.; IZUMI-NAKASEKO, H.; ANDO, K.; NAITO, A. T.; SUGIYAMA, A. Effects of Red Wine Vinegar Beverage on the Colonic Tissue of Rodents: Biochemical, Functional and Pharmacological Analyses. **Biological and Pharmaceutical Bulletin**, v. 41, n. 2, p. 281–284, 2018. Disponível em: <https://www.jstage.jst.go.jp/article/bpb/41/2/41_b17-00816/_article>. Acesso em 08 maio 2019

FDA. **Vinegar, Definitions - Adulteration with Vinegar Eels.** . [S.l: s.n.]. 1995. Disponível em: <https://www.fda.gov/iceci/compliancemanuals/compliancepolicyguidancemanual/ucm074471.htm>. Acesso em 10 maio 2019.

GIADA, M. de L. R. An approach about in vitro antioxidant capacity of plant foods and beverages. **DEMETRA: Alimentação, Nutrição & Saúde**, v. 9, n. 1, 16 mar. 2014. Disponível em: <http://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/demetra/article/view/8256>. Acesso em 11 maio 2019.

GIUDICI, P.; DE VERO, L.; GULLO, M. **Vinegar**. In: SENGUN, I. Y. (Ed.) Acetic Acid Bacteria: Fundamentals and Food Applications. v. 1. CRC Press, Boca Raton, 2017. cap 10, p. 261-276.

GIUDICI, P.; LEMMETTI, F.; MAZZA, S. **Balsamic vinegars** Tradition, technology, trade. Switzerland, Springer, 2015. p. 1-9.

GU, X.; ZHAO, H.-L.; SUI, Y.; GUAN, J.; CHAN, J. C. N.; TONG, P. C. Y. White rice vinegar improves pancreatic beta-cell function and fatty liver in streptozotocin-induced diabetic rats. **Acta Diabetologica**, v. 49, n. 3, p. 185–191, 1 jun. 2012. Disponível em: <http://link.springer.com/10.1007/s00592-010-0184-6>. Acesso em 05 maio 2019.

GULLO M., DE VERO L., G. P. Succession of selected strains of Acetobacter pasteurianus and other acetic acid bacteria in traditional balsamic vinegar. **Applied and environmental microbiology**, v. 75, n. 8, p. 2585–2589, 2009.

HONSHO, S.; SUGIYAMA, A.; TAKAHARA, A.; SATOH, Y.; NAKAMURA, Y.; HASHIMOTO, K. A red wine vinegar beverage can inhibit the renin-angiotensin system: Experimental evidence in vivo. **Biological and Pharmaceutical Bulletin**, v. 28, n. 7, p. 1208–1210, 2005.

IBGE. **Levantamento Sistemático Da Produção Agrícola**. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. 2017. Disponível em: <http://www.ibge.gov.br>. Acesso em 09 dez. 2017.

INAGAKI, S.; BABA, Y.; OCHI, T.; SAKURAI, Y.; TAKIHARA, T.; SAGESAKA, Y. M. Effects of black vinegar beverage intake on exercise-induced fatigue in untrained healthy adults: a randomized, double-blind, placebo-controlled trial. **The Journal of Physical Fitness and Sports Medicine**, v. 9, n. 3, p. 115–125, 2020.

LEE, M. Y.; KIM, H.; SHIN, K. S. In vitro and in vivo effects of polysaccharides isolated from Korean persimmon vinegar on intestinal immunity. **Journal of the Korean Society for Applied Biological Chemistry**, v. 58, n. 6, p. 867–876, 7 dez. 2015. Disponível em: <http://link.springer.com/10.1007/s13765-015-0117-8>. Acesso em 20 nov. 2019

LEZAETA, A.; BORDEU, E.; NÆS, T.; VARELA, P. Exploration of consumer perception of Sauvignon Blanc wines with enhanced aroma properties using two different descriptive methods. **Food Research International**, v. 99, p. 186–197, set. 2017. Disponível em: <https://linkinghub.elsevier.com/retrieve/pii/S0963996917301953>. Acesso em 15 set. 2018.

LI, T.; LO, Y. M.; MOON, B. Feasibility of using *Hericium erinaceus* as the substrate for vinegar fermentation. ***LWT-Food Science and Technology***. v. 55, p. 323–328. 2014.

LIU, Q.; TANG, G. Y.; ZHAO, C. N.; GAN, R. Y.; LI, H. B. Antioxidant activities, phenolic profiles, and organic acid contents of fruit vinegars. **Antioxidants**, v.8, n.78, 2019. Disponível em: < 10.3390/antiox8040078>. Acesso em: 10 jan 2021

LIU, D.; ZHU, Y.; BEEFTINK, R.; OOIJKAAS, L.; RINZEMA, A.; CHEN, J.; TRAMPER, J. Chinese Vinegar and its Solid-State Fermentation Process. **Food Reviews International**, v. 20, n. 4, p. 407–424, nov. 2004. Disponível em: <http://www.tandfonline.com/doi/abs/10.1081/FRI-200033460>. Acesso em 10 nov. 2019.

MATLOOB, M. H. Zahdi date vinegar: Production and characterization. **American Journal of Food Technology**. v.9, n. 5, p. 231–245. 2014. Disponível em:<https://doi.org/10.3923/ajft.2014.231.245>. Acesso em 08 jun. 2020.

MEYNERS, M.; CASTURA, J. C. Cheque-All-That-Applay Questions. In: VARELA, P.; ARES, G. (Org.). . **Novel Techniques in Sensory Characterization and Consumer Profiling**. [S.l.]: CRC Press, 2014. p. 271–300. Disponível em: <https://www.taylorfrancis.com/books/9781466566309>. Acesso em 08 jul 2019.

OLIVEIRA, E. W.; ESMERINO, E. A.; CARR, B. T.; PINTO, L. P. F.; SILVA, H. L. A.; PIMENTEL, T. C.; BOLINI, H. M. A.; CRUZ, A. G.; FREITAS, M. Q. Reformulating Minas Frescal cheese using consumers' perceptions: Insights from intensity scales and check-all-that-apply questionnaires. **Journal of Dairy Science**, v. 100, n. 8, p. 6111–6124, 2017. Disponível em: <https://linkinghub.elsevier.com/retrieve/pii/S0022030217305234>. Acesso em 21 out. 2020.

PALERMO, J. R. **Análise sensorial: Fundamentos e métodos**. Rio de Janeiro, Atheneu ed., 2015. p. 1-5.

PÉREZ-JIMÉNEZ, J.; NEVEU, V.; VOS, F.; SCALBERT, A. Identification of the 100 richest dietary sources of polyphenols: an application of the Phenol-Explorer database. **European Journal of Clinical Nutrition**, v. 64, n. S3, p. S112–S120, 2010. Disponível em: <http://www.nature.com/articles/ejcn2010221>. >. Acesso em 20 jun. 2018.

PETTIGREW, S.; JONGENELIS, M.; QUESTER, P.; CHAPMAN, K.; MILLER, C. Dimensions of parents' attitudes to unhealthy foods and beverages. **Food Quality and Preference**, v. 44, p. 179182, 2015. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1016/j.foodqual.2015.05.001>. Acesso em 15 jun. 2019.

POMARICI, E.; VECCHIO, R. Millennial generation attitudes to sustainable wine: an exploratory study on Italian consumers. **Journal of Cleaner Production**, v. 66, p. 537–545, mar. 2014. Disponível em: <https://linkinghub.elsevier.com/retrieve/pii/S0959652613007646>. >. Acesso em 06 jun. 2017.

RIZZON, L. A.; MENEGUZZO, J. **Sistema de Produção de Vinagre**. Bento Gonçalvez, Embrapa. 2006. Disponível em: <https://sistemasdeproducao.cnptia.embrapa.br/FontesHTML/Vinagre/SistemaProducaoVinagre/index.htm>. Acesso em 06 jun. 2020.

RODA, A.; LUCINI, L.; TORCHIO, F.; DORDONI, R.; DE FAVERI, D. M.; LAMBRI, M. Metabolite profiling and volatiles of pineapple wine and vinegar obtained from pineapple waste. **Food Chemistry**. v. 229, p.734–742, 2017. Disponível em:<https://doi.org/10.1016/j.foodchem.2017.02.111>. Acesso em 20 jun. 2020

RODRIGUES MIRANDA, L. C. GOMES, R. J.; MANDARINO, J. M. G.; IDA, E. I.; SPINOSA, W. A. Acetic Acid Fermentation of Soybean Molasses and Characterisation of the Produced Vinegar. **Food Technology & Biotechnology**, v. 58, n. 1, 2020. Disponível em:< https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC7365339/> Acesso em 08 jan. 2021

SANTANA, R. V.; SANTOS, D. C. dos; SANTANA, A. C. A.; OLIVEIRA FILHO, J. G. de; ALMEIDA, A. B. de; LIMA, T. M. de; SILVA, F. G.; EGEA, M. B. Quality parameters and sensorial profile of clarified "Cerrado" cashew juice supplemented with Sacharomyces boulardii and different sweeteners. **LWT-Food Science and Technology**, v. 128, p. 109319, jun. 2020. Disponível em: <https://linkinghub.elsevier.com/retrieve/pii/S002364382030308X>. Acesso em 05 out. 2020

SERRALVO, F. A.; IGNACIO, C. P. **O comportamento do consumidor de produtos alimentícios: um estudo exploratório sobre a importância das marcas líderes.** Disponível em: <http://sistema.semead.com.br/7semead/paginas/artigos recebidos/marketing/MKT13_-_O_Comportamento_do_Cons_prod_aliment.PDF>. Acesso em: 4 jul. 2016.

SHISHEHBOR, F.; MANSOORI, A.; SHIRANI, F. Vinegar consumption can attenuate postprandial glucose and insulin responses; a systematic review and meta-analysis of clinical trials. **Diabetes Research and Clinical Practice**, v. 127, p. 1–9, 2017. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1016/j.diabres.2017.01.021>. Acesso em 16 jun. 2018.

SILVA, A. L. L. e; SANTOS, D. C. dos; SOUSA, T. L. de; SILVA, F. G.; EGEA, M. B. "Cerrado" cashew (Anacardium othonianum Rizz.) juice improves metabolic parameters in women: A pilot study. **Journal of Functional Foods**, v. 69, p. 103950, 2020. Disponível em: <https://linkinghub.elsevier.com/retrieve/pii/S1756464620301742>. Acesso em 06 jul. 2020.

SILVA, L. A. da; SALES, J. de F.; SILVA, F. G.; FERREIRA, P. H. C. M. Cryopreservation of achenes of caju-de-árvore-do- cerrado (Anacardium othonianum Rizz). **African Journal of Biotechnology**, v. 12, n. 22, p. 3537–3544, 2013. Disponível em: <http://www.academicjournals.org/AJB>. Acesso em 06 set. 2017

SILVA, L. A. da; SALES, J. D. F.; NEVES, J. M. G.; SANTOS, H. O. dos; SILVA, G. P. Radiographic image analysis of *Anacardium othonianum* Rizz (anacardiaceae) achenes subjected to desiccation. **Acta Scientiarum. Agronomy**, v. 39, n. 2, p. 235, 2017. Disponível

em: <http://periodicos.uem.br/ojs/index.php/ActaSciAgron/article/view/32484>. Acesso em 06 jun. 2018.

SILVA, R. de C. N. da; MINIM, V. P. R. Métodos Descritivos com Consumidores. In: MINIM, V. P. R.; SILVA, R. de C. dos S. N. da (Org.). **Análise Sensorial Descritiva**. Viçosa: Editora UFV, 2016. p. 224–259.

SOGARI, G.; MORA, C.; MENOZZI, D. Sustainable Wine Labeling: A Framework for Definition and Consumers' Perception. **Agriculture and Agricultural Science Procedia**, v. 8, n. April, p. 58–64, 2016.

SOUZA, P. L. C.; SILVA, M. R. Quality of granola prepared with dried caju-do-cerrado (Anacardium othonianum Rizz) and baru almonds (Dipteryx alata Vog). **Journal of Food Science and Technology**, v. 52, n. 3, p. 1712–1717, 2015.

SPÁČIL, V.; TEICHMANNOVÁ, A. Intergenerational Analysis of Consumer Behaviour on the Beer Market. **Procedia - Social and Behavioral Sciences**, v. 220, p. 487–495, maio 2016. Disponível em: <http://linkinghub.elsevier.com/retrieve/pii/S1877042816306255>. Acesso em 06 jun. 2017

SPINOSA, W.A.; DOS SANTOS JUNIOR, V.; GALVAN, D.; FIORIO, J. L.; GOMEZ, R. J. H. C. Vinegar rice (*Oryza sativa* L.) produced by a submerged fermentation process from alcoholic fermented rice. **Food Science and Technology** v.35, p.196-201, 2015. Disponível em:< http://dx.doi.org/10.1590/1678-457X.6605> Acesso em 08 jun. 2020.

THERON, M. M.; LUES, J. F. R. **Organic Acids and food preservation**. Boca Raton: CRC Press, 2011. cap. 2, p. 25.

THOMSON, N.; WORSLEY, A.; WANG, W.; SARMUGAM, R.; PHAM, Q.; FEBRUHARTANTY, J. Country context, personal values and nutrition trust: Associations with perceptions of beverage healthiness in five countries in the Asia Pacific region. **Food Quality and Preference**, v. 60, n. November 2016, p. 123–131, 2017. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1016/j.foodqual.2017.04.003>. Acesso em 06 jun. 2017

TORRES, F. R.; ESMERINO, E. A.; CARR, B. T.; FERRÃO, L. L.; GRANATO, D.; PIMENTEL, T. C.; BOLINI, H. M. A.; FREITAS, M. Q.; CRUZ, A. G. Rapid consumer-based sensory characterization of requeijão cremoso, a spreadable processed cheese: Performance of new statistical approaches to evaluate check-all-that-apply data. **Journal of Dairy Science**, v. 100, n. 8, p. 6100–6110, 2017. Disponível em: <https://linkinghub.elsevier.com/retrieve/pii/S0022030217305404>. Acesso em 06 out 2017

TORRI, L.; JEON, S.-Y.; PIOCHI, M.; MORINI, G.; KIM, K.-O. Consumer perception of balsamic vinegar: A cross-cultural study between Korea and Italy. **Food Research International**, v. 91, p. 148–160, 2017. Disponível em: <https://linkinghub.elsevier.com/retrieve/pii/S096399691630597X>. Acesso em 06 jun. 2017

VARELA, P.; ARES, G. **Novel Techniques in Sensory Characterization and Consumer Profiling**. Boca Raton: CRC Press, 2014.

_____. Sensory profiling, the blurred line between sensory and consumer science. A review of novel methods for product characterization. **Food Research International**, v. 48, n. 2, p.

893–908, out. 2012. Disponível em: <https://linkinghub.elsevier.com/retrieve/pii/S0963996912002487>. Acesso em 06 jun. 2017.

VIEIRA, R. F.; COSTA, T. S. A.; SILVA, D. B.; FERREIRA, F. R.; SANO, S. M. **Frutas Nativas da Regiao Centro-Oeste do Brasil**. [S.l: s.n.], 2006.

WEI, X. A milestone of condiments administration with industrial standard. Chin Condiment. **Chin Condiment**, v. 1, p. 3–8, 2001.

WU, D.; KIMURA, F.; TAKASHIMA, A.; SHIMIZU, Y.; TAKEBAYASHI, A.; KITA, N.; ZHANG, G. M.; MURAKAMI, T. Intake of vinegar beverage is associated with restoration of ovulatory function in women with polycystic ovary syndrome. **Tohoku Journal of Experimental Medicine**, v. 230, n. 1, p. 17–23, 2013.

XIA, T.; ZHANG, B.; DUAN, W.; ZHANG, J.; WANG, M. Nutrients and bioactive components from vinegar: A fermented and functional food. **Journal of Functional Foods**, v. 64, p. 103681, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.jff.2019.103681>. Acesso em 06 jun. 2020

YANO, T.; AIMI, T.; NAKANO, Y.; TAMAI, M. Prediction of the concentrations of ethanol and acetic acid in the culture broth of a rice vinegar fermentation using near-infrared spectroscopy. **Journal of Fermentation and Bioengineering**, v. 84, n. 5, p. 461–465, 1997. Disponível em: <https://linkinghub.elsevier.com/retrieve/pii/S0922338X97820089>. Acesso em 06 jun. 2017

CAPÍTULO II

ARTIGO 1: VINEGAR FROM *ANACARDIUM OTHONIANUM RIZZINI* BY SUBMERGED FERMENTATION

Artigo publicado na Revista Journal of the Science of Food and Agriculture

Research Article

SCI

Received: 10 July 2020 Revised: 21 September 2020 Accepted article published: 15 October 2020 Published online in Wiley Online Library:

(wileyonlinelibrary.com) DOI 10.1002/jsfa.10916

Vinegar from *Anacardium othonianum* Rizzini using submerged fermentation

Glenda A da Rocha Neves,[a*] Adriana R Machado,[b] Jeisa F Santana,[c] Dayane C da Costa,[a] Nelson R Antoniosi Filho,[a] Leticia F Viana,[c] Fabiano G Silva,[c] Wilma A Spinosa,[d] Manoel S Soares Junior[a] and Márcio Caliari[a]

Abstract

BACKGROUND: *Anacardium othonianum* Rizzini is a native Cerrado fruit, recently described in the literature. Its use is restricted to its native region and there is a lack of studies regarding production of vinegar from the pulp. This work aims to investigate the production of *A. othonianum* Rizzini vinegar using submerged fermentation.

RESULTS: The density, alcohol content, proximal composition, pH, color coordinates, and chromatographic profile of the volatile compounds were analyzed in the slurry, fermented juice, and vinegar produced from the corpulent parts of *A. othonianum* Rizz. Sensory acceptance and willingness to pay were also assessed with vinegar at 4% and 6% of total acidity. The results indicated compliance with European legislation and the presence of volatile compounds such as carbon dioxide, acetic acid, ethanol, and acetaldehyde in the analyzed vinegars. Our results indicate the potential of vinegar production from *A. othonianum*, with 74% and 86% willingness to pay.

CONCLUSIONS: The process of transformation of the fruit pulp into new products can contribute to fruit valorization and consequent preservation of the plant in the Cerrado biome. To the best of our knowledge, this is the first report of volatile compounds and minerals in *A. othonianum* Rizz. slurry. Our observations can be used as a basis for future studies regarding the preparation of vinegars from this species and for investigating their application in cooking and guiding consumer perception.

Keywords: acetic fermentation; Cerrado; hedonic scale; volatile compounds

5. REFERENCES

1. De Assis KC, Pereira FD, Cabral J, Silva FG, Silva JW and Santos SC, In vitro cultivation of *Anacardium othonianum* Rizz.: effects of salt concentration and culture medium volume. *Acta Sci Agron* **34**:77–83 (2012). https://doi.org/10.4025/actasciagron.v34i1.10984

2. Bessa LA, Silva FG, Moreira MA, Teodoro JPR and Soares FAL., 2013. Growth and nutrient accumulation of *Anacardium othonianum* Rizz. seedlings grown in nutrient solution. *Chilean J Agric Res* **73**:301–308 (2013). https://doi.org/10.4067/S0718-58392013000300014

3. Faria PSA, Senabio JA, Soares M, Silva FG, Cunha APA and Souchie EL, Assessment of functional traits in the assemblage of endophytic fungi of *Anacardium othonianum* Rizzini. *Pak J Bot* **48**:1241–1252 (2016).

4. Curado FMLMJ, Gazolla AP, Pedroso RCN, Pimenta LP, de Oliveira PF, Tavares DC et al. Antifungal and cytotoxicity activities of *Anacardium othonianum* extract. *J Med Plants Res* **10**:450–456 (2016).https://doi.org/10.5897/JMPR2016.6115

5. da Silva LA, Sales JF, Neves JM, dos Santos HO and Silva GP. Radiographic image analysis of *Anacardium othonianum* Rizz. (anacardiaceae) achenes subjected to desiccation. *Acta Sci Agron* **39**:235 (2017). https://doi.org/10.4025/actasciagron.v39i2.32484

6. da Silva LA, Sales JF, Silva FG and Ferreira PHCM, Cryopreservation of achenes of caju-de-árvore-do-cerrado (*Anacardium othonianum* Rizz.). *Afr J Biotechnol* **12**:3537–3544 (2013).https://doi.org/10.5897/AJB2013.12024

7. Alves AM, Dias T, Hassimoto NMA and Naves MMV, Ascorbic acid and phenolic contents, antioxidant capacity and flavonoids composition of Brazilian Savannah native fruits. *Food Sci Technol* **37**:564–569(2017). https://doi.org/10.1590/1678-457x.26716

8. Santana VR, Santos CD, Santana AAC, Oliveira Filho JG, Almeida AB, Lima TM et al., Quality parameters and sensorial profile of clarified "Cerrado" cashew juice supplemented with *Sacharomyces boulardii* and different sweeteners. *Lebensmittel-Wissenschaft Technologie* **128**:109319 (2020). https://dx.doi.org/10.1016/j.lwt.2020.109319.

9. Lima e Silva AL, Costa SD, de Sousa TL, Silva FG, Egea MB, "Cerrado" cashew (*Anacardium othonianum* Rizz.) juice improves metabolic parameters in women: A pilot study. *J Funct Foods* **69**:103950 (2020) https://doi.org/10.1016/j.jff.2020.103950.

10. Giudici P, de Vero L, Gullo M, Vinegars, in *Acetic Acid Bacteria: Fundamentals and Food Applications*, ed. by Sengun, IY. CRC Press (2017).

11. Chen Y, Huang Y, Bai Y and Fu C, Effects of mixed cultures of *Saccharomyces cerevisiae* and *Lactobacillus plantarum* in alcoholic fermentation on the physicochemical and sensory properties of citrus vinegar. *LWT-Food Sci Technol* **84**:753–763 (2017).https://doi.org/10.1016/j.lwt.2017.06.032

12. Shishehbor F, Mansoori A and Shirani F, Vinegar consumption can attenuate postprandial glucose and insulin responses; a systematic review and meta-analysis of clinical trials. *Diabetes Res Clin Pract* **127**:1–9 (2017). https://doi.org/10.1016/j.diabres.2017.01.021

13. Oliveira VF, Silva FG, Resende EC, Pereira PS, de L e Silva FH and Egea MB, Physicochemical characterization of "Cerrado" cashew (*Anacardium othonianum* Rizzini) fruits. *J Sci Food Agric* **99**: 6199–6208 (2019).https://doi.org/10.1002/jsfa.9892

14. Oliveira ÉR, Caliari M, Soares Júnior MS and Boas EV, Bioactive composition and sensory evaluation of blended jambolan (*Syzygium cumini*) and sugarcane alcoholic fermented beverages. *J Inst Brew* **122**:719–728 (2016).https://doi.org/10.1002/jib.370

15. Spinosa WA, dos Santos Junior V, Galvan D, Fiorio JL and Gomez RJHC, Vinegar rice (*Oryza sativa* L.) produced by a submerged fermentation process from alcoholic fermented rice. *Food Sci Technol* **35**:196–201 (2015). http://dx.doi.org/10.1590/1678-457X.6605

16. Method OIV-MA-AS2-01A, Compendium of International Methods of Analysis–OIV Density and Specific Gravity–Type I Methods, 1–30 (2012).

17. Ameyapoh Y, Leveau J-Y, Karou SD, Bouix M, Sossou SK and de Souza C, Vinegar production from Togolese local variety Mangovi of mango Mangifera indica Linn. (Anacardiaceae). *Pak J Biol Sci* **13**:132–137 (2010). https://doi.org/10.3923/pjbs.2010.132.137

18. AOAC – Association of Official Analytical Chemists. Official Methods of Analysis. 18th ed. 3rd rev., Washington DC, USA, pp. 1096, 2010.

19. Pathare PB, Opara UL and Al-Said FA (2013). Colour measurement and analysis in fresh and processed foods: a review. *Food Bioprocess Technol* **6:**36–60 (2013). https://doi.org/10.1007/s11947-012-0867-9

20. Ünal TE and Canbaş A, Chemical and sensory properties of Dimrit grape vinegar by submerged method and surface. *Gida* **41**:1–7 (2016). https://doi.org/10.15237/gida.GD15043

21. Brazil. The Ministry of Agriculture, Livestock and Food Supply. Normative instruction nº6. Brasilia:April. 03.2012.

22. European Committee for Standardization: EN 13188, 2000. Vinegar: Definitions, requirements, marking. CEN TB.

23. STATOSOFT Inc. STATISTICA for Windows, Tulsa, OK, USA(2007).

24. Onwurafor EU, Onweluzo JC and Ezeoke AM, Effect of fermentation methods on chemical and microbial properties of mung bean (*Vigna radiata*) flour. *Niger Food J* **32**:89–96 (2014).https://doi.org/10.1016/S0189-7241(15)30100-4

25. Dantas CEA and Da Silva JLA, Fermentado alcoólico de umbu: produção, cinética de fermentação e caracterização físico-química. *Holos* **2**:108–121 (2017). https://doi.org/10.15628/holos.4506

26. Queiroz MAA, da Silva JG, Galati RL, de Oliveira AFM, Fermentative and chemical characteristics of sugarcane silages with "taboa". *Cienc. Rural, Santa Maria* **45**:136–141 (2015).

27. Budak HN and Guzel- Seydim ZB, Antioxidant activity and phenolic content of wine vinegars produced by two different techniques. *J Sci Food Agric* **90**:2021–2026 (2010). https://doi.org/10.1002/jsfa.4047

28. Laranjeira CMC, Introdução à Tecnologia Vinagreira: Tipicidade e Combate à Fraude. *Santarém,* **25 p** (2014).

29. Marques FPP, Spinosa W, Fernandes KF, Castro CFS, Caliari M, Quality pattern and identity of commercial fruit and vegetable vinegar (Acetic acid fermentation). Ciênc. Tecnol. *Aliment* **30**:119–126 (2010).

30. Hidalgo C, Torija MJ, Mas A and Mateo E, Effect of inoculation on strawberry fermentation and acetification processes using native strains of yeast and acetic acid bacteria. *Food Microbiol* **34**:88–94 (2013).https://doi.org/10.1016/j.fm.2012.11.019

31. Durán E, Pérez E, Cardoso W, Pérez OA Colorimetric analysis and sensory acceptance of raw sugar in the market of Viçosa-MG, Brazil. *Temas Agrarios, Colombia* **17**:30 (2012). https://doi.org/42.10.21897/rta.v17i2.700

32. Li T, Lo YM and Moon B. Feasibility of using *Hericium erinaceus* as the substrate for vinegar fermentation. *LWT-Food Sci Technol* **55**:323–328 (2014).

33. Ozturk I, Caliskan O, Tornuk F, Ozcan N, Yalsin H, Baslar M, et al. Antioxidant, antimicrobial, mineral, volatile, physicochemical and microbiological characteristics of traditional home-made Turkish vinegars. *LWT-Food Sci Technol* **63**:144–151 (2015). https://doi.org/10.1016/j.lwt.2015.03.003

34. Tsuyoshi F, Biochemical studies on the mineral components in sake yeast. *Agric Biol Chem* **30**:925–930 (1966) .https://doi.org/10.1080/00021369.1966.10858694

35. Di Cagno R, Filannino P and Gobbetti M, Fermented Foods: Fermented Vegetables and Other Products. Reference Module in Food Science, in: Encyclopedia of Food and Health. Elsevier (2016).

36. Kirstl J, Veber M and Slekovec M, The contents of Cu, Mn, Zn, Cd, Cr and Pb at different stages of the winemaking process. *Acta Chim Slov* **50**:123–136 (2003).

37. Matloob MH, Zahdi date vinegar: Production and characterization. *Am J Food Tech* **9**:231–245 (2014). https://doi.org/10.3923/ajft.2014.231.245

38. National Academies of Sciences, Engineering, and Medicine, 2017. Guiding Principles for Developing Dietary Reference Intakes Based on Chronic Disease. Washington, DC: The National Academies Press. https://doi.org/10.17226/24828

39. Chou C-H, Liu C-W, Yang D-J, Wu Y-H S, Chen Y-C, Amino acid, mineral, and polyphenolic profiles of black vinegar, and its lipid lowering and antioxidant effects in vivo. *Food Chem* **168**:63–69 (2015). https://doi.org/10.1016/j.foodchem.2014.07.035

40. Codex Alimentarium, *Proposed draft revised regional standard for vinegar*. Joint FAO/WHO FOOD Standards Programme. Codex Alimentarium Commission, Rome, Italy (2000).

41. Damiani C, Asquieri ER, Candido MA and Assis E, Vino de jabuticaba (Myrciaria cauliflora Berg): estudio de las características físico-químicas y sensoriales de los vinos tinto seco y dulce, fabricados com la fruta integral. *Aliment* **355**:123–146 (2004).

42. Moreira RFA, Netto CC and de Maria CAB,. The volatile fraction of sugar cane spirits produced in Brazil. *Quím Nova* **35** (2012).https://doi.org/10.1590/S0100-40422012000900022

43. Roda A, Lucini L, Torchio F, Dordoni R, De Faveri DM, Lambri M, Metabolite profiling and volatiles of pineapple wine and vinegar obtained from pineapple waste. *Food Chem* **229**: 734–742 (2017). https://doi.org/10.1016/j.foodchem.2017.02.111

44. Xiao Z, Zhao L, Tian L, Wang L and Zhao J-Y, GC–FID determination of tetramethylpyrazine and acetoin in vinegars and quantifying the dependence of tetramethylpyrazine on acetoin and ammonium. *Food Chem* **239**: 726–732 (2018). https://doi.org/10.1016/j.foodchem.2017.07.015

45. Gullo M, Verzelloni E and Canonico M, Aerobic submerged fermentation by acetic acid bacteria for vinegar production: Process and biotechnological aspects. *Process Biochem* **49**: 1.571–1.579 (2014). https://doi.org/10.1016/j.procbio.2014.07.003

46. Dias DR, Silva MS, de Souza AC, Magalhaes- Guedes KT, Ribeiro FSR and Schwan RF, Vinegar production from Jabuticaba (*Myrciaria jaboticaba*) fruit using immobilized acetic acid bacteria. *Food Technol Biotech* **54**: 351–359 (2016). https://doi.org/10.17113/ftb.54.03.16.4416

47. Jackowetz N, Li E and de Orduña RM, Sulphur dioxide content of wine: the role of winemaking and carbonyl compounds. *Res Focus* **3**: 1–7 (2011).

48. Zilioli E, Composição química e propriedades funcionais no processamento de vinagres (2011).

49. Jang YK, Lee MY, Kim HY, Lee S, Yeo H, Baek SY, et al., Comparison of traditional and commercial vinegars in the metabolic profile and antioxidant activity. *J Microbiol Biotechnol* **25**: 217–226 (2015).https://doi.org/doi.org/10.4014/jmb.1408.08021

50. Ubeda C, et al., 2011. Determination of major volatile compounds during the production of fruit vinegars by static headspace gas chromatography–mass spectrometry method. *Food Res Int* **44**: 259–268. http://dx.doi.org/ 10.1016/j.foodres.2010.10.025

51. Xiao Z, Yu D, Niu Y, Ma N and Zhu J, Characterization of different aroma-types of Chinese liquors based on their aroma profile by gas chromatography–mass spectrometry and sensory evaluation. *Flavour Fragr J* **31**: 217–227 (2016). https://doi.org/10.1002/ffj.3304.

52. Dong D, Zheng W, Jiao L, Lang Y and Zhao X, Chinese vinegar classification via volatiles using long-optical-path infrared spectroscopy and chemometrics. *Food Chem* **194**: 95–100 (2016). https://doi.org/10.1016/j.foodchem.2015.08.005

53. Tesfaye W, Morales ML, Garcia-Parrilla MC and Troncoso AM, Improvement of wine vinegar elaboration and quality analysis: instrumental and human sensory evaluation. *Food Rev Int* **25**: 142–156 (2009). https://doi.org/10.1080/87559120802682748

54. Coelho E, GenishevaZ, Oliveira JM, Teixeira JA, and Domingues L, Vinegar production from fruit concentrates: effect on volatile composition and antioxidant activity. *J Food Sci Technol* **54**: 4112–4122 (2017). doi:10.1007/s13197-017-2783-5.

55. Moore CJ, Lindke A and Cox GO, Using sensory science to evaluate consumer acceptance of recipes in a nutrition education intervention for limited resource populations. *J Nutr Educ Behav* **52**: 134–144 (2020). doi:10.1016/j.jneb.2019.07.012

56. Boonsupa W, Chemical properties, antioxidant activities and sensory evaluation of berry vinegar. *Walailak J Sci Tech* **16** (2018). doi:10.14456/vol16iss10pp%p.

57. Barrera ECL, Gaur S, Andrade JE, Engeseth NJ, Nielsen C and Helferich WG, Iron fortification of spiced vinegar in the Philippines. *J Food Sci* **83**: 2602–2611 (2018). https://doi.org/10.1111/1750-3841.143

58. Yang J and Lee J, Korean consumers' acceptability of commercial food products and usage of the 9-point hedonic scale. *J Sens Stud* **33** (2018) doi:10.1111/joss.12467.

59.

CAPITULO III

ARTIGO 2: EFEITO DA ALEGAÇÃO DE SAÚDE NA PERCEPÇÃO SENSORIAL DE VINAGRES: UM ESTUDO COMPARATIVO COM VINAGRE EXPERIMENTAL E COMERCIAL

Artigo a ser submetido para revista LWT - Food Science and Technology

EFEITO DA ALEGAÇÃO DE SAÚDE NA PERCEPÇÃO SENSORIAL DE VINAGRES: UM ESTUDO COMPARATIVO COM VINAGRE EXPERIMENTAL E COMERCIAL

RESUMO

Neste trabalho vinagres comercias (vinho, arroz e maçã) e vinagre produzido experimentalmente de caju-arvore-do-cerrado foram comparados quanto as características físico-químicas, descrição sensorial e a influência da alegação de saúde na aceitação global de consumidores de vinagre. Utilizou-se o teste afetivo de aceitação global por escala hedônica de 9 pontos e o questionário cheque-tudo-que-se-aplica (CATA) com 130 consumidores, divididos em 2 grupos (com e sem informações de alegação de saúde do produto). Análises de acidez, pH, sólidos solúveis, proteínas, antioxidantes, compostos fenólicos totais, cinzas, extrato seco, coordenadas de cor e densidade foram realizadas em triplicata para caracterização. Os dados de CATA foram comparados por regressão lógica e teste Bonferroni, a aceitação e os resultados das análises físico-química foram comparados por ANOVA e Tukey ($p \leq 0,05$). E a análise de fatores múltiplos foi empregada para visualizar possíveis relações entre as amostras e os parâmetros avaliados. Os resultados apontam que os vinagres são diferentes estatisticamente quanto aos sólidos solúveis, pH, e compostos bioativos. No entanto, quanto aos resultados sensoriais o vinagre de caju-árvore-do-cerrado foi estatisticamente similar ao vinagre comercial de maçã, quando os consumidores são informados dos benefícios do produto na saúde.

Palavras-chave: Método rápido; Comportamento do consumidor; MFA

HIGHLIGHTS:

Vinagre de vinho tinto é melhor aceito sensorialmente;

A análise de fatores múltiplos auxiliou na interpretação dos resultados, exceto para termos descritores;

O sabor ácido impactou negativamente na aceitação de vinagre.

1. INTRODUÇÃO

A utilização do pedúnculo do caju para produção de fermentados alcoólicos (vinhos), vinagres e destilados dos fermentados, pode ser uma forma para aproveitar e valorizar a parte suculenta do fruto evitando seu desperdício (Rocha Neves et al., 2020). Na Europa e na Ásia o vinagre consagrou-se como condimento e alimento funcional, embora as suas propriedades funcionais ainda não estejam totalmente esclarecidas, é conhecido seu efeito positivo no controle da pressão arterial e do pH do estômago, assim como o seu efeito bactericida, ação antioxidante nas células e o ataque aos radicais livres (Chen et al., 2017; Shishehbor et al., 2017).

Vinagres de frutas podem ser considerados superiores em qualidades sensoriais e nutritivas, quando comparados a outros tipos de vinagres, apresentando características como sabor e aroma próprios (Lu et al., 1999). Esta qualidade e as propriedades sensoriais do vinagre estão relacionadas aos seus compostos voláteis, estes podem ser derivados, além da matéria-prima, do processo de fermentação (Bakir et al., 2016). Os vinagres comumente encontrados no mercado como maçã, arroz e vinho, apresentam características próprias (Vanin et al., 2012) e podem ter valor comercial diferenciado.

Neste sentido, ao elaborarmos um vinagre novo para o mercado, se faz necessário também, compará-lo aos vinagres comerciais. O questionário cheque-tudo-que-se-aplica (CATA) é uma metodologia sensorial descritiva vastamente utilizada atualmente, principalmente por ser considerada como uma alternativa rápida e simples, podendo ser aplicada para diferentes produtos (Cadena et al. 2014; Lezaeta et al. 2017; Oliveira et al. 2017; Torres et al. 2017). Ela utiliza uma lista de atributos ou frases, onde os consumidores marcam os termos que descrevem a experiência com o produto (Meyners; Castura, 2014). Existem divergências quanto a quantidade de termos a ser apresentada, mas alguns autores relatam que dependendo quantidade e do tipo de amostras, pode-se utilizar entre 12 e 30 termos (Ares et al., 2015). A apresentação dos termos deve ser balanceada, ou seja, aleatória entre os consumidores, visando minimizar o efeito *halo* que os primeiros termos podem apresentar nas avaliações (Dutcosky, 2019).

Com objetivo de nortear o desenvolvimento de produtos, análises físico-químicas são usualmente correlacionadas com respostas sensoriais por análise de preferência multidimensional (Dutcosky, 2019) ou por análise de múltiplos fatores (MFA), que é uma técnica estatística multivariada aplicada a múltiplos conjuntos de dados. Os dados são primeiramente tratados com análises de componentes principais dentro de cada subconjunto e então são normalizados para obtenção dos gráficos de MFA. Ela pode ser utilizada para correlacionar os dados de análises sensoriais e análises físico-químicas (Abdi et al., 2013).

A influência da informação na atitude do consumidor já vem sendo estudada para diferentes produtos comerciais (Carrillo; Varela; Fiszman, 2012; Waldrop; Mccluskey, 2019), e apesar de possuir propriedades terapêuticas (Ling et al. 2019), ainda não há estudos sobre o comportamento do consumidor de vinagre sob alegações de saúde.

O presente trabalho teve por objetivo avaliar a influência da alegação de saúde no comportamento do consumidor de vinagre e comparar vinagres comerciais de maçã, arroz e vinho tinto com o vinagre produzido experimentalmente de caju-árvore-do-cerrado através das suas características descritivas pela metodologia do questionário CATA e suas características físico-químicas utilizando MFA.

2. MATERIAL E MÉTODOS

2.1 Vinagres

O vinagre de *Anacardium othonianum Rizz* foi produzido conforme pesquisa anterior (Rocha Neves et al., 2020), e foi diluído com água filtrada para acidez final total de 4%, a mesma acidez de vinagres comerciais no Brasil.

Os vinagres comerciais foram escolhidos pelos sabores que tinham maior número entre as marcas, e a marca foi escolhida por aquela que apresentava a maior variedade de sabores no mercado (Castelo, São Paulo, Brasil). Vinagres de maçã, tinto e arroz foram adquiridos em comércio local.

2.2 Análise Sensorial

Consumidores

Participaram da pesquisa 120 consumidores, não treinados e maiores de 18 anos, sendo 58% do sexo feminino, 85% com idade entre 18 e 29 anos e 15% com idade entre 30 e 54 anos. Todos assinaram a concordância no termo de consentimento livre esclarecido. Eles foram recrutados dentro do IF Goiano, campus Rio Verde e responderam um questionário rápido sobre o hábito do consumo do produto. Esta pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética e Pesquisa sob n° 30547120.1.0000.0036.

Análise sensorial

As amostras (15 mL) foram servidas refrigeradas (10° C), de forma monádica e aleatória em copo descartável (50 mL) codificado (Viana et al., 2017) sob luz branca. As análises sensoriais dos vinagres foram realizadas pelo teste de aceitação seguido de análise descritiva rápida questionário CATA (cheque-tudo-que-se-aplica) (Varela & Ares, 2014).

Os consumidores foram orientados a experimentar o produto como se estivesse escolhendo um tempero para comprar. Não sendo obrigatório que bebessem o produto. Água foi oferecida para limpar o palato.

Teste de aceitação

Utilizou-se escala hedônica estruturada de 9 pontos (1 = desgostei extremamente a 9 = gostei extremamente) para avaliar a aceitação global (Lawless & Heymann, 2010). Os participantes avaliaram os vinagres sob duas condições: (a) cegas (n=66), ou seja, apenas avaliaram as amostras recebidas; e (b) informados, receberam, de forma aleatória, a informação de alegação antes de experimentar o vinagre (Pereira et al., 2019).

Alegação de saúde

A alegação de informação foi elaborada a partir de informações observadas em pesquisas prévias e foi apresentada como segue, retirando-se portanto as referências bibliográficas: “Antes de iniciar a análise, por favor leia a informação a seguir: Estudos sobre o impacto da ingestão de vinagre na saúde indicam que este produto pode auxiliar no controle glicêmico (Shishehbor; Mansoori; Shirani, 2017), na redução de lesões hepáticas (Beh et al., 2016), na melhoria do sistema imune intestinal (Lee; Kim; Shin, 2015), na inibição de proliferação de células carcinogênicas (Budak et al., 2014) e na fertilidade de mulheres com ciclos menstruais irregulares (Wu et al., 2013).”

Termos sensoriais

Para o questionário CATA, os consumidores foram convidados a avaliar 15 atributos, assinalando os termos que consideravam mais apropriados para descrever cada amostra. Os termos utilizados foram coletados de estudos prévios disponíveis na literatura: aroma frutado,

límpido, aroma cítrico, sabor azedo, sabor de ácido acético (Fernandes et al., 2018), sabor de vinho (Kharchoufi et al., 2018; Tesfaye et al., 2010), aroma alcoólico, sabor alcoólico (Cejudo-Bastante et al. 2019) e em teste preliminar com grupo focal (Dutcosky, 2019): aroma agradável, aroma apimentado, aroma ácido, aroma suave, prazeroso, visual agradável, saboroso e ruim.

2.3 Características físico-químicas dos vinagres

Sólidos solúveis totais (SST), acidez titulável e acidez volátil foram determinados de acordo com os métodos oficiais para análise de vinhos e vinagres (OIV-MA-AS312-01A, 2012). SST foi determinado utilizando um refratômetro automático com compensação de temperatura (Refractometer Reichert, Buffalo, NY, USA), a densidade foi aferida utilizando um densímetro digital portátil (Anton Paar DMA 45, Anton Paar, Ashland, VA, USA), o pH foi determinado utilizando um potenciômetro de bancada (Luca210, Lucadema, SP, Brasil).

Os teores de Nitrogênio foram determinados por micro Kjeldahl conforme preconizado pela AOAC (2010) e convertidos a proteína multiplicando o valor obtido por 6.25.

Coordenadas de cor

As coordenadas de cor (L, a *, b *) foram determinadas por leitura direta em calorímetro (Colorímetro CR-400, Konica Minolta, São Paulo, Brasil) e o croma e o Hue foram calculados (Tribst et al., 2011) , utilizando 3 repetições para cada amostra.

Compostos fenólicos totais

Utilizou-se a metodologia Follin-Ciocalteau para estimar o conteúdo total de compostos fenólicos. Uma amostra de 200 µL foi utilizada, onde adicionou-se 1,9 mL de reagente Follin-Ciocalteau. Carbonato de cálcio (60 g L^{-1}) foi usado para neutralizar a solução. A absorbância foi obtida a 725 nm após 120 minutos. Os resultados são expressos em equivalente grama de ácido ferúlico (Li et al., 2009).

ABTS

ABTS (2,2′-Azino-bis(3-ethylbenzothiazoline-6-sulfonic acid)) foi determinado baseado na metodologia de Miller et al., (1993) modificado (Rufino et al., 2010). Uma alíquota de 30 µM foi homogeneizada com 3.0 mL de solução do radical ABTS, após 6 min. A absorbância foi aferida a 734 nm em espectrofotômetro UV-Vis, observando os radicais cátions pela mudança de coloração. Os resultados são expressos em µM Trolox/100 mL.

DPPH

DPPH (2,2-Diphenyl-1-picrylhydrazyl) foi determinado de acordo com Brand-Williams, Cuvelier e Berset (1995) com modificações. Homogeneizou-se 3.9 mL de solução de radical DPPH e 1 mL de amostra por 30 min. e então a absorbância foi aferida a 515 nm em espectrofotômetro UV-Vis. Os resultados estão expressos em µM Trolox/100 mL.

2.5 Análise dos dados

As amostras foram caracterizadas pela frequência das respostas do questionário CATA, usando regressão lógica e somente os termos com mais de 15% de frequência foram utilizados para análise de correspondência pelo teste Q Cochran ($p<0.05\%$), e McNemar

como post-hoc (Alexi et al., 2018). Os grupos (cego e informado) foram analisados separadamente. A Seleção de cada um dos termos (0/1) foi considerada variável dependente (D. Oliveira et al., 2020). A percepção da influência da informação (benefícios do produto na saúde) foi avaliada pela aceitação global, estes dados foram submetidos a teste de distribuição das médias a 5% de significância (Kolmogorov-Smirnov), análise descritiva por classificação dos escores hedônicos e histograma.

Os resultados das análises fisíco-químicas foram analisados por ANOVA, Tukey e comparados com os dados de análise sensorial utilizando análise multivariada MFA (Abdi et al., 2013). As variáveis foram agrupadas em sete tabelas, sendo elas aceitação (notas individuais para os grupos cego e informado), acidez (médias de pH, acidez volátil, acidez fixa e acidez total); bioativos (médias de teores de compostos fenólicos e os compostos antioxidantes por DPPH e ABTS); cor (coordenadas de cor obtidas para L, a*, b*, Croma e Hue); descrição (soma das frequências totais dos termos descritores) e sólidos (médias de teores de cinzas, proteína, densidade, extrato seco e sólidos solúveis - ° Brix). A aceitação global e descrição foram utilizadas como variáveis suplementares. Todas as análises estatísticas foram realizadas usando pacote estatístico XLSTAT (Addinsoft, 2020).

3. RESULTADOS E DISCUSSÕES

3.1 Análise sensorial

As médias de aceitação global foram significativas na ANOVA, porém devido aos valores de desvio padrão (Tabela 1) e a aparente segmentação dos consumidores observadas na Fig. 1 (A e B), realizou-se o teste de distribuição de médias (Kolmogorov-Smirnov) à 95% de confiança. A distribuição das médias foi significativa, exceto para o vinagre de maçã. Devido à falta de distribuição normal, realizou a análise descritiva dos dados a partir dos escores hedônicos, representados na Fig. 1 (C e D), onde podemos observar que o vinagre de arroz foi melhor aceito no grupo informado e que no grupo cego o vinagre mais aceito foi o de vinho tinto. O vinagre de maçã foi o mais rejeitado para os dois grupos e o vinagre de caju apresentou comportamento similar para ambos os grupos e com valores próximos aos resultados do vinagre de maçã.

A influência da informação na atitude do consumidor já vem sendo estudada para diferentes produtos comerciais (Carrillo; Varela; Fiszman, 2012; Waldrop; Mccluskey, 2019; Włodarska et al., 2019). Com relação a informação dos benefícios do vinagre na saúde, no comportamento do consumidor, este é um estudo pioneiro, onde observamos que se pode minimizar a rejeição dos vinagres quando informamos o consumidor sobre os benefícios do produto. Esse comportamento também é observado em pesquisas com diferentes produtos como queijos (Schouteten et al., 2015), iogurte de cupuaçu (Costa et al., 2017) e bebidas não alcoólicas (Kim; House, 2014).

Nesta pesquisa o vinagre de caju-árvore-do-cerrado apresentou média de aceitação global de 5.36 e 5.64 para os grupos cego e informado, respectivamente. Valores inferiores aos encontrados em nossa pesquisa anterior, onde o vinagre de cajú-arvore-do-cerrado com 4% de acidez, foi avaliado individualmente em vinagrete e apresentou aceitação global média de 7.1 (Neves et al., 2020). Este resultado pode ter sido influenciado pela forma como o produto foi oferecido, já que na pesquisa anterior o vinagre foi servido como tempero em um vinagrete.

Já o vinagre de maçã apresentou média de 5.16 e 5.36, respectivamente para o grupo cego e informado. Em pesquisa anterior, realizada por (Viana et al., 2017) o vinagre de kefir de maçã e o vinagre de maçã comercial apresentaram aceitação global média de 7.4 e 7.2, respectivamente.

Com relação ao vinagre tinto, nesta pesquisa as médias de aceitação foram 5.99 para o grupo cego e 5.78 para o grupo informado. Sendo, portanto, o vinagre com menor taxa de rejeição, exceto pelo vinagre de arroz no grupo informado (Fig. 1 C e D). Em trabalho anterior, vinagres de vinho tinto comerciais foram avaliados ao longo do tempo e apresentaram médias de 3.7 a 7.2, no referido estudo as diferenças foram observadas principalmente entre amostras estudadas e não foram percebidas ao longo de 12 meses (Kang et al., 2020).

O vinagre de arroz, nesta pesquisa apresentou média de 5.36 e 6.69 para os grupos cego e informados, respectivamente. Portanto, este foi o vinagre que apresentou maiores médias de aceitação. Chung et al., (2017) observaram médias de aceitação para o *flavour* de 4.19 a 7.32 (valores convertidos de escala de 5 pontos) para vinagres comerciais de arroz.

Os resultados da presente pesquisa, quando comparados com a literatura, sugerem que a forma como o vinagre é apresentado, influencia na aceitação sensorial.

O vinagre é um produto que recentemente vem ganhando mais atenção quanto a pesquisas sensoriais (Kharchoufi et al., 2018; Ünal Turhan & Canbaş, 2016; Yıkmış et al., 2020). O desenvolvimento de metodologias rápidas para análise sensorial podem facilitar a análise deste produto, permitindo que ele seja ofertado na sua forma pura (Fernandes et al., 2019; Lalou et al., 2015; Ubeda et al., 2017; Viana et al., 2017). De fato, este produto ainda é avaliado em misturas que servem para atenuar o sabor pungente do ácido acético (Boonsupa, 2019; Kang et al., 2020; Rocha Neves et al., 2020; Yıkmış et al., 2020), no entanto é interessante pontuar, que essas substâncias podem mascarar o sabor do vinagre, caso a intenção seja avaliar a aceitação do produto em si.

Quanto aos resultados dos termos descritores, no grupo cego observa-se os termos aroma alcoólico, aroma de vinho, límpido, sabor alcoólico, sabor de vinho e visual agradável diferiram estatisticamente ($p \leq 0.05$). As principais características sensoriais que apresentaram maiores frequências atribuídas foram: aroma ácido, aroma cítrico, sabor azedo e visual agradável.

Com 93,2% de representação (Fig. 2 A), a análise de correspondência para o grupo de consumidores sem informações sobre os benefícios do produto na saúde (condição cega), indica que o vinagre de arroz ficou posicionado próximos ao termo ruim, bem como aroma cítrico e sabor ácido, assim como o vinagre de caju-árvore-do-cerrado. Essa avaliação é condizente com as respostas da aceitação global. O vinagre de vinho tinto aparece próximo aos termos positivos: aroma agradável, sabor alcoólico e saboroso, que pode indicar uma

correlação do produto com a bebida alcoólica que o origina, melhorando sua percepção sensorial.

Além da correlação com bebida alcoólica o consumidor pode relacionar as cores do produto com sabores. O vermelho é associado ao sabor doce (Spence, 2019), podendo portanto ter afetado a aceitação do vinagre de vinho tinto de forma positiva. Assim como os vinagres com pouca saturação na cor podem ter o seu sabor ácido percebido de forma mais forte (Pomirleanu et al., 2020).

Na análise de coordenadas principais (Fig. 1 C e D) e também na análise de atributos com impacto significativo na média (Fig. 1 E e F), observa-se que para o grupo cego, a aceitação global está relacionada aos termos aroma agradável e visual agradável e também o termo saboroso. De fato, a percepção de sabores dos vinagres está associada aos aromas que o mesmo possui, que por sua vez pode ser influenciado pelo método de obtenção do produto (Cejudo-Bastante et al., 2018).

No grupo informado sobre os benefícios do vinagre na saúde, os termos significativos foram aroma de vinho, límpido, prazeroso e sabor de vinho. As maiores frequências são observadas para os termos aroma ácido, sabor ácido e visual agradável (Tab.3).

Na análise de correspondência (Fig. 2 B) os termos para as amostras de vinagre de maçã e de arroz, estão próximas no quadrante inferior esquerdo, com termos descritivos como apimentado e sabor ácido, já o vinagre de caju-de-árvore-do-cerrado aparece no quadrante superior esquerdo com termos como límpido, aroma cítrico e visual prazeroso. Já o vinagre de vinho tinto aparece próximo aos termos saboroso, prazeroso e sabor de vinho. Portanto, o

grupo informado apresentou comportamento similar ao grupo cego, relacionando o vinagre de vinho tinto com características de vinho e também com melhor sabor (termo saboroso).

Na análise de coordenadas principais (Fig. 2 D) e também na análise de atributos com impacto significativo na média (Fig. 2 E) observa-se que a aceitação global do grupo informado está relacionada aos termos aroma frutado, prazeroso e sabor de vinho. E neste grupo de consumidores (informados) o sabor azedo apresentou impacto negativo na média da aceitação global. O sabor azedo ativa um dos mecanismos de sobrevivência no homem, fazendo que ele tenha aversão ao sabor (Krashes & Chesler, 2019). Fato que pode explicar a baixa aceitação do produto em provadores não treinados, independente da informação sobre os benefícios do produto.

As pesquisas sensoriais com vinagre, buscam principalmente a caracterização dos produtos, sob aspectos como a vida de prateleira (Kang et al., 2020), a aceitação (Rocha Neves et al., 2020) e descrição de um novo produto (Boonsupa, 2019; Chen et al., 2017; Fernandes et al., 2019; Ubeda et al., 2017).

Em uma das poucas pesquisas comparando vinagre produzido de romã com vinagres comerciais de vinho tinto e branco, os provadores treinados identificaram que os vinagres avaliados apresentaram características similares (Kharchoufi et al., 2018). Já o vinagre de morango, quando comparado com vinagre comercial de vinho tinto e branco, foi melhor avaliado por provadores treinados (Ubeda et al., 2017). Já o vinagre de kefir de maçã, também avaliado por provadores treinados, não apresentou diferenças estatísticas quando comparado com vinagre comercial de maçã (Viana et al., 2017). Esse comportamento pode ocorrer devido a qualidade sensorial de vinagres ser afetada tanto pela cultura de microrganismos

usada na fermentação acética (Chen et al., 2017), quanto para o método de fermentação usado (Ubeda et al., 2017), bem como o tempo de prateleira do produto (Kang; Ha; Lee, 2020).

3.2. Análises físico-químicas e compostos bioativos

Na Tabela 4, observa-se os resultados das análises físico-químicas para os vinagres avaliados. Os vinagres apresentaram diferenças significativas ($p \leq 0.05$) para parâmetros como sólidos solúveis, pH, compostos fenólicos, DPPH e ABTS. Essas diferenças são esperadas, visto que os produtos avaliados são provenientes de diferentes matérias-primas

3.3 Análise de fatores múltiplos (MFA) para correlação das análises físico-química e sensorial dos vinagres.

A MFA é uma técnica recente, relatada inicialmente em 2001, e ainda há poucos trabalhos utilizando para comparação de dados na área de alimentos (Heo et al., 2019; Kostov et al., 2013; Ramírez-Rivera et al., 2018).

A MFA apresentou 87,2% de representação para as duas dimensões do plano (Figura 9, 10, 11 e 12) e a aceitação global aparece mais relacionada as coordenadas de cor nas duas dimensões (Figura 11), principalmente para o grupo cego. Já para o grupo informado a

aceitação aparece mais próximo ao parâmetro de acidez. As coordenadas de cor (a*, b*, croma e hue) aparecem mais próximas dos compostos fenólicos na dimensão 1 (Fig 11).

Na Fig. 9 e 10 observa-se que o vinagre de vinho tinto aparece na mesma posição (quadrante esquerdo superior). Neste quadrante também aparecem a maioria dos descritores e os parâmetros de compostos bioativos. Os termos descritores também estão mais próximos dos parâmetros acidez volátil, densidade e luminosidade.

Quando as amostras são comparadas quanto aos aspectos físico-químicos, observa-se que as amostras ficaram distintas nos quadrantes, comportamento esperado para as diferentes amostras e que corrobora com os resultados de análise sensorial por CATA, em que os consumidores foram capazes de diferenciar as amostras. O mesmo comportamento foi observado em uma pesquisa com café gelado (Heo et al., 2019), onde os autores caracterizam a bebida por questionário CATA e avaliaram o conjunto de dados com as características físico-químicas por MFA.

Na Figura 12 os pontos projetados indicam que os vinagres de arroz e caju apresentaram parâmetros similares para a cor, já os vinagres de arroz e tinto apresentaram parâmetros similares para o teor de sólidos solúveis (° Brix) e o vinagre de maçã apresentou parâmetros similar ao vinagre de vinho tinto para os compostos bioativos.

4. CONCLUSÕES

Com o presente trabalho observou-se que a informação sobre os benefícios do vinagre na saúde afetou a aceitação global dos produtos, no entanto, os consumidores apresentaram comportamento segmentado.

O vinagre de caju-árvore-do-cerrado apresentou avaliação sensorial próxima ao vinagre comercial de maçã, indicando potencial para comercialização. Em termos de... Descrever parâmetros.

Para o grupo informado o vinagre-de-caju-árvore-do-cerrado teve melhor avaliação sendo descrito como límpido, aroma suave, aroma cítrico, visual agradável e sabor de ácido acético e com aceitação global superior ao vinagre de maçã, ou seja, esse resultado indica que a informação afetou a aceitação do produto.

5. REFERENCIAS

Abdi, H., Williams, L. J., & Valentin, D. (2013). Multiple factor analysis: Principal component analysis for multitable and multiblock data sets. *Wiley Interdisciplinary Reviews: Computational Statistics*, *5*(2), 149–179. https://doi.org/10.1002/wics.1246

Alexi, N., Nanou, E., Lazo, O., Guerrero, L., Grigorakis, K., & Byrne, D. V. (2018). Check-All-That-Apply (CATA) with semi-trained assessors: Sensory profiles closer to descriptive analysis or consumer elicited data? *Food Quality and Preference*, *64*(October 2017), 11–20. https://doi.org/10.1016/j.foodqual.2017.10.009

Ares, G., Antúnez, L., Giménez, A., & Jaeger, S. R. (2015). List length has little impact on consumers' visual attention to CATA questions. *Food Quality and Preference*, *42*, 100–109. https://doi.org/10.1016/j.foodqual.2015.01.015

Bakir, S., Toydemir, G., Boyacioglu, D., Beekwilder, J., & Capanoglu, E. (2016). Fruit antioxidants during vinegar processing: Changes in content and in vitro bio-accessibility. *International Journal of Molecular Sciences*, *17*(10). https://doi.org/10.3390/ijms17101658

Boonsupa, W. (2019). Chemical properties, antioxidant activities and sensory evaluation of mango vinegar. *International Journal of Agricultural Technology*, *15*(2), 229–240. https://doi.org/10.14456/vol16iss10pp

Brand-Williams, W., Cuvelier, M. E., & Berset, C. (1995). Use of a free radical method to evaluate antioxidant activity. *LWT - Food Science and Technology*, *28*(1), 25–30. https://doi.org/10.1016/S0023-6438(95)80008-5

Cadena, R. S., Caimi, D., Jaunarena, I., Lorenzo, I., Vidal, L., Ares, G., Deliza, R., &

Giménez, A. (2014). Comparison of rapid sensory characterization methodologies for the development of functional yogurts. *Food Research International*, *64*, 446–455. https://doi.org/10.1016/j.foodres.2014.07.027

Cejudo-Bastante, C., Durán-Guerrero, E., García-Barroso, C., & Castro-Mejías, R. (2018). Comparative study of submerged and surface culture acetification process for orange vinegar. *Journal of the Science of Food and Agriculture*, *98*(3), 1052–1060. https://doi.org/10.1002/jsfa.8554

Chen, Y., Huang, Y., Bai, Y., Fu, C., Zhou, M., Gao, B., Wang, C., Li, D., Hu, Y., & Xu, N. (2017). Effects of mixed cultures of Saccharomyces cerevisiae and Lactobacillus plantarum in alcoholic fermentation on the physicochemical and sensory properties of citrus vinegar. *LWT*, *84*, 753–763. https://doi.org/10.1016/j.lwt.2017.06.032

Chung, N., Jo, Y., Joe, M.-H., Jeong, M.-H., Jeong, Y.-J., & Kwon, J.-H. (2017). Rice vinegars of different origins: discriminative characteristics based on solid-phase microextraction and gas chromatography with mass spectrometry, an electronic nose, electronic tongue and sensory evaluation. *Journal of the Institute of Brewing*, *123*(1), 159–166. https://doi.org/10.1002/jib.406

Dutcosky, S. D. (2019). *Análise sensorial de alimentos* (V. Martins (ed.); 5th ed.). APC.

Fernandes, A. C. F., de Souza, A. C., Ramos, C. L., Pereira, A. A., Schwan, R. F., & Dias, D. R. (2018). Sensorial, antioxidant and antimicrobial evaluation of vinegars from surpluses of physalis (Physalis pubescens L.) and red pitahaya (Hylocereus monacanthus). *Journal of the Science of Food and Agriculture*, *99*(5), 2267–2274. https://doi.org/10.1002/jsfa.9422

Fernandes, A. C. F., de Souza, A. C., Ramos, C. L., Pereira, A. A., Schwan, R. F., & Dias, D.

R. (2019). Sensorial, antioxidant and antimicrobial evaluation of vinegars from surpluses of physalis (Physalis pubescens L.) and red pitahaya (Hylocereus monacanthus). *Journal of the Science of Food and Agriculture*, *99*(5), 2267–2274. https://doi.org/10.1002/jsfa.9422

Heo, J., Choi, K. S., Wang, S., Adhikari, K., & Lee, J. (2019). Cold Brew Coffee: Consumer Acceptability and Characterization Using the Check-All-That-Apply (CATA) Method. *Foods*, *8*(8), 344. https://doi.org/10.3390/foods8080344

Kang, M., Ha, J.-H., & Lee, Y. (2020). Physicochemical properties, antioxidant activities and sensory characteristics of commercial gape vinegars during long-term storage. *Food Science and Technology*, *40*(4), 909–916. https://doi.org/10.1590/fst.25119

Kharchoufi, S., Gomez, J., Lasanta, C., Castro, R., Sainz, F., & Hamdi, M. (2018). Benchmarking laboratory-scale pomegranate vinegar against commercial wine vinegars: antioxidant activity and chemical composition. *Journal of the Science of Food and Agriculture*, *98*(12), 4749–4758. https://doi.org/10.1002/jsfa.9011

Kostov, B., Bécue-Bertaut, M., & Husson, F. (2013). Multiple factor analysis for contingency tables in the FactoMineR package. *R Journal*. https://doi.org/10.32614/rj-2013-003

Krashes, M. J., & Chesler, A. T. (2019). Acid Tongues Cause Sour Thoughts. *Cell*, *179*(2), 287–289. https://doi.org/10.1016/j.cell.2019.09.013

Lalou, S., Hatzidimitriou, E., Papadopoulou, M., Kontogianni, V. G., Tsiafoulis, C. G., Gerothanassis, I. P., & Tsimidou, M. Z. (2015). Beyond traditional balsamic vinegar: Compositional and sensorial characteristics of industrial balsamic vinegars and regulatory requirements. *Journal of Food Composition and Analysis*, *43*, 175–184. https://doi.org/10.1016/j.jfca.2015.07.001

Lawless, H. T., & Heymann, H. (2010). *Sensory Evaluation of Food*. Springer New York. https://doi.org/10.1007/978-1-4419-6488-5

Lezaeta, A., Bordeu, E., Næs, T., & Varela, P. (2017). Exploration of consumer perception of Sauvignon Blanc wines with enhanced aroma properties using two different descriptive methods. *Food Research International*, *99*, 186–197. https://doi.org/10.1016/j.foodres.2017.05.003

Li, W., Hydamaka, A., Lowry, L., & Beta, T. (2009). Comparison of antioxidant capacity and phenolic compounds of berries, chokecherry and seabuckthorn. *Open Life Sciences*, *4*(4), 499–506. https://doi.org/10.2478/s11535-009-0041-1

Lu, S. F., Lee, F. L., & Chen, H. K. (1999). A thermotolerant and high acetic acid-producing bacterium Acetobacter sp. I14-2. *Journal of Applied Microbiology*, *86*(1), 55–62. https://doi.org/10.1046/j.1365-2672.1999.00633.x

Meyners, M., & Castura, J. C. (2014). Cheque-All-That-Applay Questions. In P. Varela & G. Ares (Eds.), *Novel Techniques in Sensory Characterization and Consumer Profiling* (pp. 271–300). CRC Press. https://doi.org/10.1201/b16853

Miller, N. J., Rice-Evans, C., Davies, M. J., Gopinathan, V., & Milner, A. (1993). A novel method for measuring antioxidant capacity and its application to monitoring the antioxidant status in premature neonates. *Clinical Science*, *84*(4), 407–412. https://doi.org/10.1042/cs0840407

Neves, G. A. da R. N., Rodrigues, A. M., Santana, J. F., & et al. (2020). Vinegar from Anacardium othonianum Rizzini using submerged fermentation. *Journal of the Science of Food and Agriculture*.

Oliveira, D., De Steur, H., Lagast, S., Gellynck, X., & Schouteten, J. J. (2020). The impact of

calorie and physical activity labelling on consumer's emo-sensory perceptions and food choices. *Food Research International*, *133*(March), 109166. https://doi.org/10.1016/j.foodres.2020.109166

Oliveira, E. W., Esmerino, E. A., Carr, B. T., Pinto, L. P. F., Silva, H. L. A., Pimentel, T. C., Bolini, H. M. A., Cruz, A. G., & Freitas, M. Q. (2017). Reformulating Minas Frescal cheese using consumers' perceptions: Insights from intensity scales and check-all-that-apply questionnaires. *Journal of Dairy Science*, *100*(8), 6111–6124. https://doi.org/10.3168/jds.2016-12335

Pereira, G. S., Honorio, A. R., Gasparetto, B. R., Lopes, C. M. A., Lima, D. C. N. d., & Tribst, A. A. L. (2019). Influence of information received by the consumer on the sensory perception of processed orange juice. *Journal of Sensory Studies*, *34*(3), e12497. https://doi.org/10.1111/joss.12497

Pomirleanu, N., Gustafson, B. M., & Bi, S. (2020). Ooh, that's sour: An investigation of the role of sour taste and color saturation in consumer temptation avoidance. *Psychology & Marketing*, *37*(8), 1068–1081. https://doi.org/10.1002/mar.21363

Ramírez-Rivera, E. de J., Díaz-Rivera, P., Guadalupe Ramón-Canul, L., Juárez-Barrientos, J. M., Rodríguez-Miranda, J., Herman-Lara, E., Prinyawiwatkul, W., & Herrera-Corredor, J. A. (2018). Comparison of performance and quantitative descriptive analysis sensory profiling and its relationship to consumer liking between the artisanal cheese producers panel and the descriptive trained panel. *Journal of Dairy Science*, *101*(7), 5851–5864. https://doi.org/10.3168/jds.2017-14213

Rocha Neves, G. A., Machado, A. R., Santana, J. F., Costa, D. C., Antoniosi Filho, N. R., Viana, L. F., Silva, F. G., Spinosa, W. A., Soares Soares Junior, M., & Caliari, M.

(2020). Vinegar from Anacardium othonianum Rizzini using submerged fermentation. *Journal of the Science of Food and Agriculture*, jsfa.10916. https://doi.org/10.1002/jsfa.10916

Rufino, M. do S. M., Alves, R. E., de Brito, E. S., Pérez-Jiménez, J., Saura-Calixto, F., & Mancini-Filho, J. (2010). Bioactive compounds and antioxidant capacities of 18 non-traditional tropical fruits from Brazil. *Food Chemistry*, *121*(4), 996–1002. https://doi.org/10.1016/j.foodchem.2010.01.037

Shishehbor, F., Mansoori, A., & Shirani, F. (2017). Vinegar consumption can attenuate postprandial glucose and insulin responses; a systematic review and meta-analysis of clinical trials. *Diabetes Research and Clinical Practice*, *127*, 1–9. https://doi.org/10.1016/j.diabres.2017.01.021

Spence, C. (2019). On the Relationship(s) Between Color and Taste/Flavor. *Experimental Psychology*, *66*(2), 99–111. https://doi.org/10.1027/1618-3169/a000439

Tesfaye, W., Morales, M. L., Callejón, R. M., Cerezo, A. B., González, A. G., García-Parrilla, M. C., & Troncoso, A. M. (2010). Descriptive sensory analysis of wine vinegar: Tasting procedure and reliability of new attributes. *Journal of Sensory Studies*, *25*(2), 216–230. https://doi.org/10.1111/j.1745-459X.2009.00253.x

Torres, F. R., Esmerino, E. A., Carr, B. T., Ferrão, L. L., Granato, D., Pimentel, T. C., Bolini, H. M. A., Freitas, M. Q., & Cruz, A. G. (2017). Rapid consumer-based sensory characterization of requeijão cremoso, a spreadable processed cheese: Performance of new statistical approaches to evaluate check-all-that-apply data. *Journal of Dairy Science*, *100*(8), 6100–6110. https://doi.org/10.3168/jds.2016-12516

Tribst, A. A. L., Franchi, M. A., de Massaguer, P. R., & Cristianini, M. (2011). Quality of

Mango Nectar Processed by High-Pressure Homogenization with Optimized Heat Treatment. *Journal of Food Science*, *76*(2), M106–M110. https://doi.org/10.1111/j.1750-3841.2010.02006.x

Ubeda, C., Callejón, R. M., Troncoso, A. M., & Morales, M. L. (2017). Consumer acceptance of new strawberry vinegars by preference mapping. *International Journal of Food Properties*, *20*(11), 2760–2771. https://doi.org/10.1080/10942912.2016.1252388

Ünal Turhan, E., & Canbaş, A. (2016). CHEMICAL and SENSORY PROPERTIES of VINEGAR FROM DIMRIT GRAPE by SUBMERGED and SURFACE METHOD. *Gida / the Journal of Food*, *41*, 1–7. https://doi.org/10.15237/gida.GD15043

VANIN, A. M., SALVADOR, M., RICALDE, S. R., & SIVIERO, J. (2012). Atividade antioxidante e perfil fenólico de diferentes tipos de vinagres comercializados na região sul do Brasil. *Alim. Nutr., Araraquara*, *23*(2), 251–257.

Varela, P., & Ares, G. (2014). *Novel Techniques in Sensory Characterization and Consumer Profiling* (P. Varela & G. Ares (eds.)). CRC Press. https://doi.org/10.1201/b16853

Viana, R. O., Magalhães-Guedes, K. T., Braga, R. A., Dias, D. R., & Schwan, R. F. (2017). Fermentation process for production of apple-based kefir vinegar: microbiological, chemical and sensory analysis. *Brazilian Journal of Microbiology*, *48*(3), 592–601. https://doi.org/10.1016/j.bjm.2016.11.006

Yıkmış, S., Bozgeyik, E., & Şimşek, M. A. (2020). Ultrasound processing of verjuice (unripe grape juice) vinegar: effect on bioactive compounds, sensory properties, microbiological quality and anticarcinogenic activity. *Journal of Food Science and Technology*, *57*(9), 3445–3456. https://doi.org/10.1007/s13197-020-04379-5

Tabela 1. Aceitação global para os grupos de consumidores cegos e informados e teste de distribuição dos dados (K-means).

	Aceitação global				
Vinagres	Cegos[1]	K-means	Informados[1]	K-means	Ambos
Maçã	5.16±49	0.006	5.36±37	0.020	5.25±44
Caju-do-cerrado	5.36±40	0.117*	5.64±37	0.025	5.49±38
Arroz	5.36±47	0.006	6.68±26	0.001	5.96±38
Tinto	5.99±40	<0.0001	5.78±28	0.001	5.88±35

Média seguida do desvio padrão; Cegos[1] refere-se o grupo de consumidores que não receberam quaisquer informação sobre os benefícios do produto na saúde e Informado[2] refere-se aos consumidores que receberam a informação de alegação dos benefícios do consumo do produto para a saúde. * não significativo pelo teste de médias.

Tabela 2: Frequência e teste Cochran e Bonferroni para os termos com mais de 15% de frequência para o grupo cego

Termos	Vinagre				teste Cochran Q p-values
	Maçã	Caju	Tinto	Arroz	
Aroma ácido	27	23	27	21	0.572
Aroma alcoólico	20	8	12	15	0.028
Aroma cítrico	20	20	22	28	0.335
Aroma de vinho	10b	3b	35a	10b	< 0,0001
Aroma suave	12	14	13	12	0.957
Saboroso	13	15	20	14	0.422
Límpido	8ab	10ab	5b	17a	0.001
Aroma agradável	17	18	28	23	0.075
Prazeroso	11	11	10	11	0.988
Ruim	10	13	5	15	0.062
Sabor alcoólico	9	11	20	11	0.016
Sabor azedo	32	29	24	37	0.071
Sabor de ácido acético	14	12	9	13	0.609
Sabor de vinho	5b	2b	32a	6b	< 0.0001
Visual agradável	28	26	36	22	0.019

Letras diferentes indicam diferenças estatísticas na mesma linha pelo teste de Cochran

Tabela 3. Frequência e teste Cochran e Bonferroni para os termos com mais de 15% de frequência no o grupo cego

Termos	Vinagres				p-values
	Maçã	Caju	Tinto	Arroz	
Aroma ácido	17	18	9	19	0.088
Aroma alcóolico	14	5	15	12	0.054
Aroma cítrico	15	18	12	15	0.557
Aroma de vinho	4^{b}	2^{b}	31^{a}	5^{b}	< 0.0001
Aroma frutado	13	6	17	7	0.005
Aroma suave	13	18	13	17	0.507
Saboroso	11	17	21	13	0.097
Límpido	11^{ab}	16^{a}	5^{b}	16^{a}	0.002
Aroma agradável	16	14	18	12	0.586
Prazeroso	6	13	17	7	0.008
Sabor alcóolico	9	7	15	10	0.179
Sabor ácido	30	22	20	27	0.120
Sabor de ácido acético	12	13	11	8	0.591
Sabor de vinho	2^{a}	6^{a}	30^{a}	4^{a}	< 0.0001
Sabor picante	10	7	9	10	0.820
Visual agradável	24	31	27	27	0.461

*Letras diferentes indicam diferenças estatísticas na mesma linha pelo teste de Cochran

Tabela 4. Análises físico-químicas e compostos bioativos para os vinagres de arroz, caju-árvore-do-cerrado, maçã e tinto.

Parâmetro	Vinagre			
	Arroz	Caju	Maçã	Tinto
Sólidos Solúveis (°Brix)	3,27±0,11^{c}	2,77±0,04^{a}	3,5±0,00^{b}	3,07±0,04^{c}
pH	2,91±0,0^{b}	2,68±0,0^{d}	2,96±0,0^{a}	2,86±0,0^{c}
Ac titulável (meq.L^{-1})	10,84±0,06^{a}	10,035±0,06^{b}	10,60±0,06^{a}	10,08±0,03^{b}
Ac volátil (meq.L^{-2})	0,47±0,01^{c}	0,75±0,01^{a}	0,49±0,01c	0,51±0,01^{b}
Ac Fixa (meq.L^{-3})	10,36±0,01^{a}	9,28±0,01^{b}	10,11±0,01^{b}	9,57±0,01^{a}
Densidade (g. cm^{-3})	1,003±0,00	1,004±0,00	1,002±0,00	1,001±0,00
Cinzas (g.100g^{-1})	4,01±0,31^{ab}	0,99±0,03^{c}	3,75±0,45^{a}	1,84±0,52b^{c}
Luminosidade	88,26±0,85	24,71±0,19	76,48±0,87	38,34±0,25
a*	-1,47±0,01	-0,37±0,63	-2,09±0,07	36,63±1,19^{a}
b*	1,69±0,07^{c}	7,71±0,20^{b}	10,74±0,38^{b}	31,39±1,31^{a}
Croma	2,25±0,04^{c}	7,75±0,19^{b}	10,94±0,39^{b}	48,24±1,75^{a}
Hue	-48,82±1,31	-27,11±0,32	-79,01±0,29	40,58±0,27
CF (g.100g^{-1})	13,27±0,02^{c}	39,88±1,23^{b}	42,07±0,57^{b}	48,62±0,34^{a}
DPPH(µM Trolox. 100 mL^{-1})	-15,75±6,67^{d}	38,42±2,78^{c}	1006,75±6,67^{b}	1290,92±6,11^{a}
ABTS(µM Trolox. 100 mL^{-1})	383,67±8,89^{d}	37,01±4,44^{c}	1402,56±16,3^{b}	1973,67±4,44^{a}
Extrato Seco (g.100g^{-1})	1,82±0,09^{b}	1,37±0,01^{c}	2,67±0,02^{a}	1,97±0,09^{b}

Médias das triplicatas, seguidas de desvio padrão. Letras diferentes indicam diferenças estatísticas entre as amostras ($p \leq 0,05$) pelo teste de Tukey. CF: compostos fenólicos.

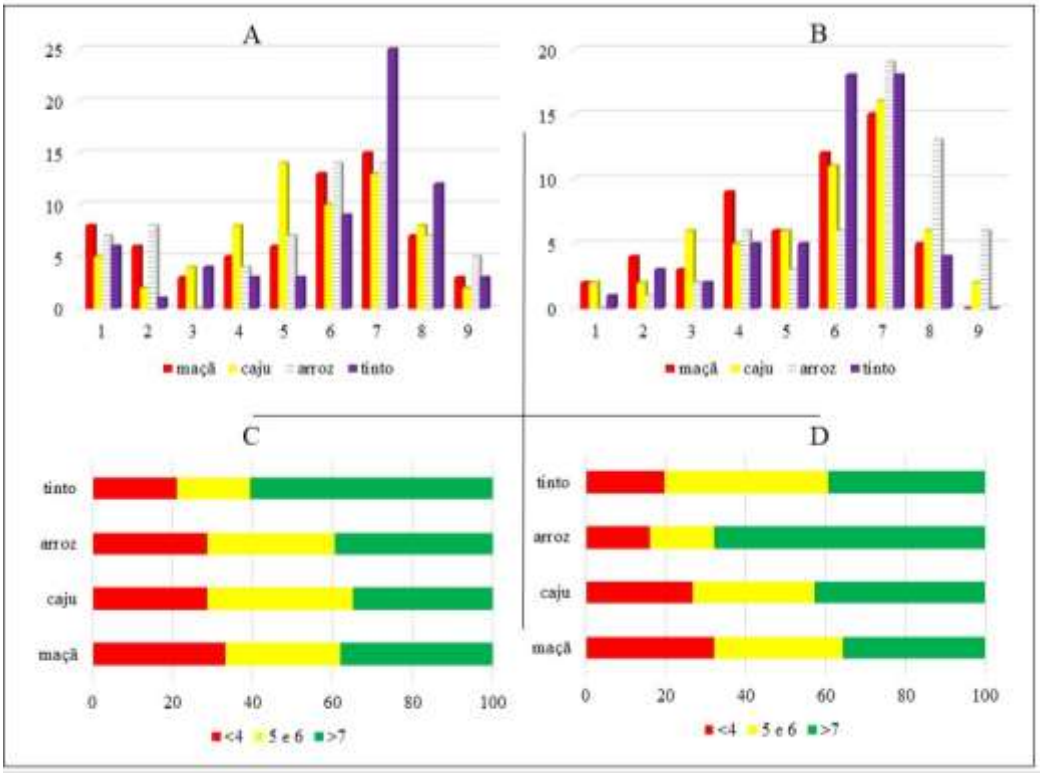


Figura 1. Histograma dos escores hedônicos de vinagres para o grupo cego (A) e informado (B)

E classificação (%) dos escores hedônicos para o grupo cego (C) e informado (D).

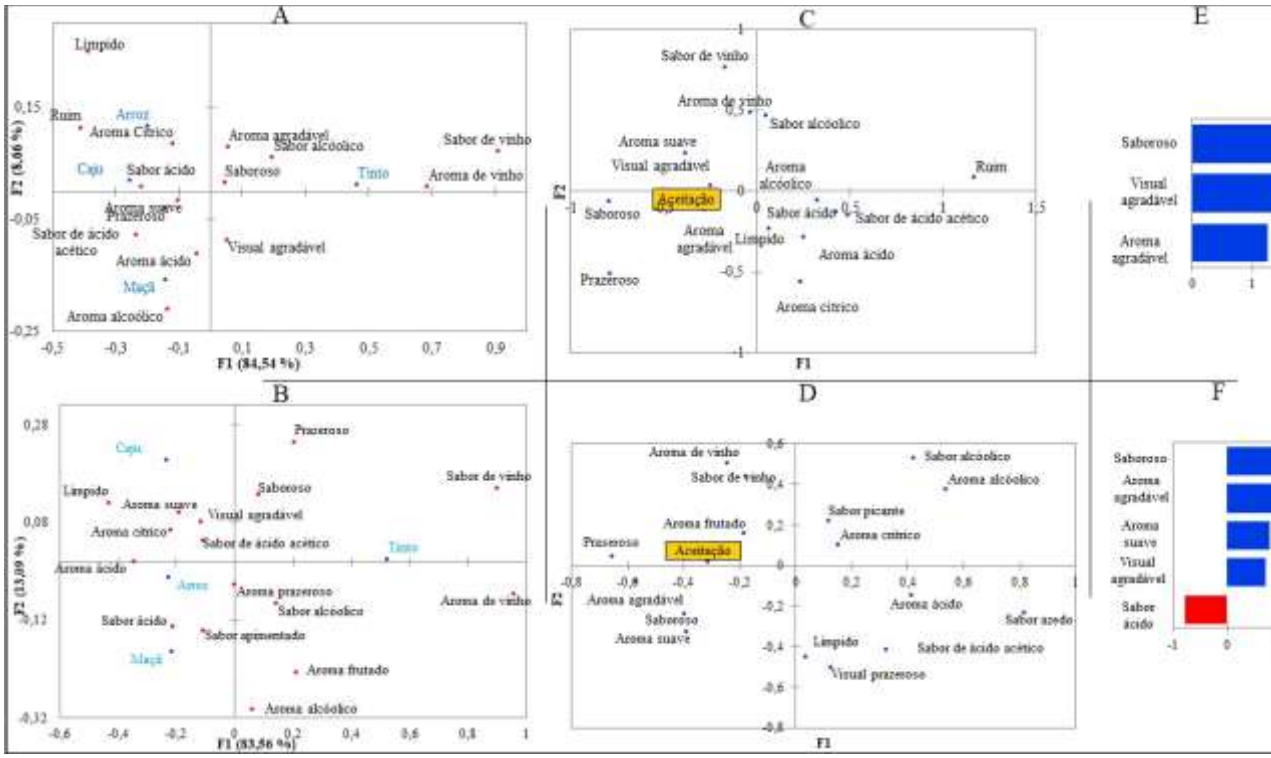


Figura 2. Análise de correspondência para os vinagres (azul) e termos descritivos para os grupos cego (A) e informado (B), análise de coordenadas principais com a aceitação global e os termos descritivos para o grupo cego (C) e informado (D) e atrubutos com impacto significativo na média para o grupo cego (E) e informado (F).

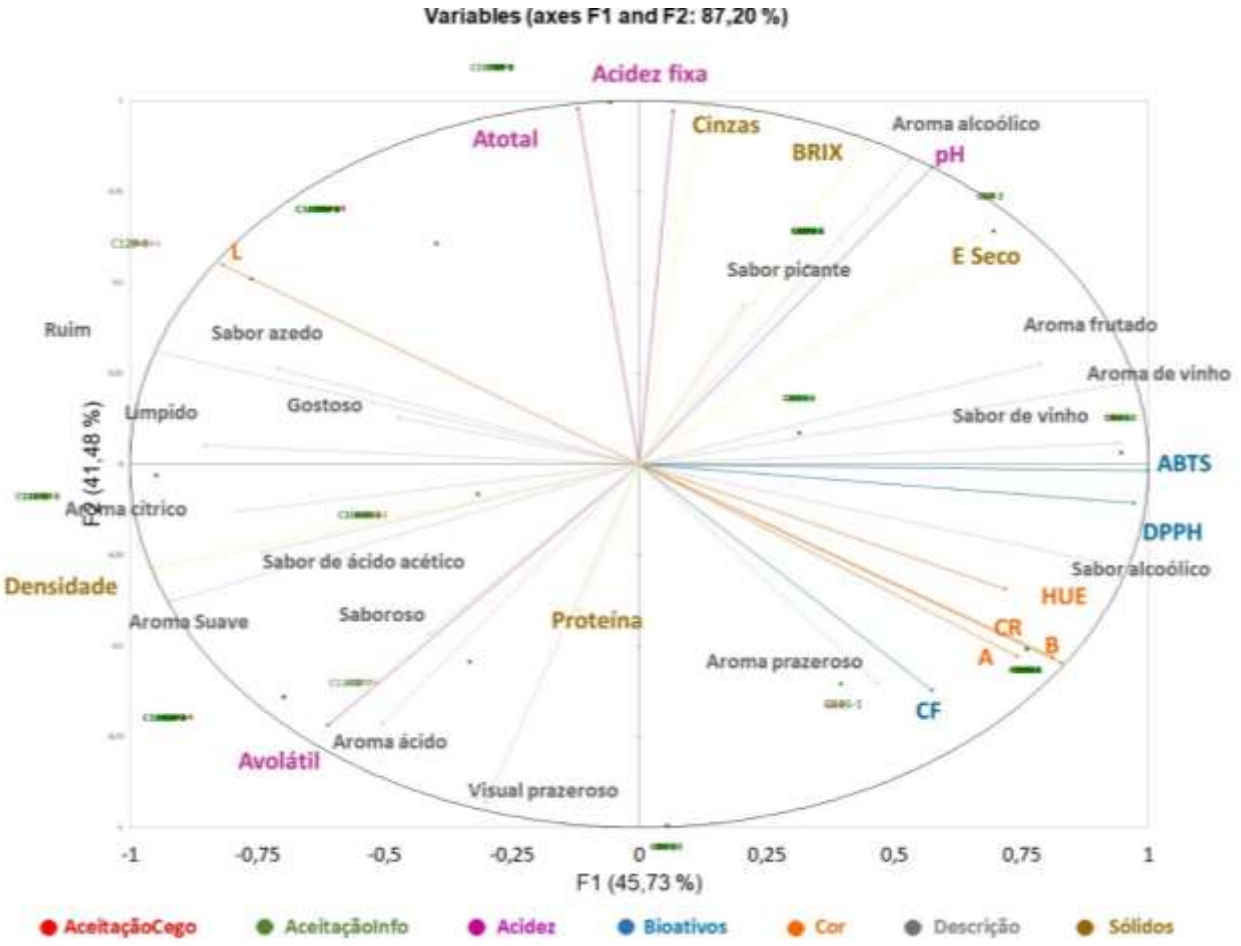


Figura 3. Correlação das variáveis qualitativas, quantitativas e tabela e frequência dos termos descritores para os vinagres avaliados, onde o grupo aceitação representa as notas individuais para os grupos cego e informado; Acidez representa as medidas qualitativas de pH, acidez volátil, acidez fixa e acidez total; Bioativos representa as respostas da determinação de os compostos fenólicos e os compostos antioxidantes (DPPH e ABTS); Cor representa as coordenadas de cor obtidas para L, a*, b*, Croma e Hue; Descrição representa as soma das frequência dos termos descritores total e Sólidos representa as análises de Cinzas, proteína, densidade, Extrato seco e sólidos solúveis.

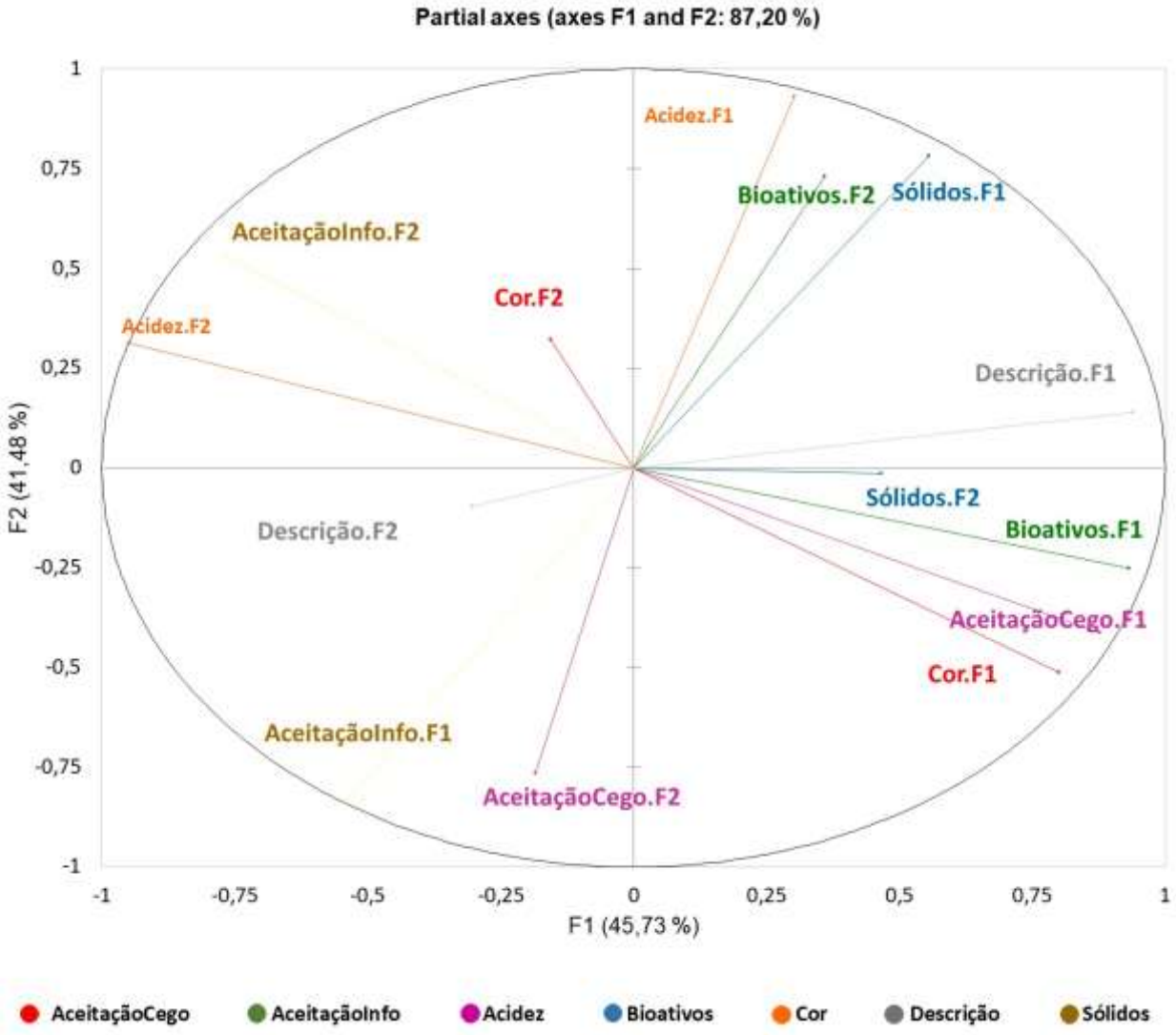


Figura 4. Eixos parciais dos grupos de variáveis. Onde: Aceitação representa as notas individuais para os grupos cego e informado; Acidez representa as medidas qualitativas de pH, acidez volátil, acidez fixa e acidez total; Bioativos representa as respostas da determinação de os compostos fenólicos e os compostos antioxidantes (DPPH e ABTS); Cor representa as coordenadas de cor obtidas para L, a*, b*, Croma e Hue; Descrição representa as soma das frequência dos termos descritores total e Sólidos representa as análises de Cinzas, proteína, densidade, Extrato seco e sólidos solúveis.

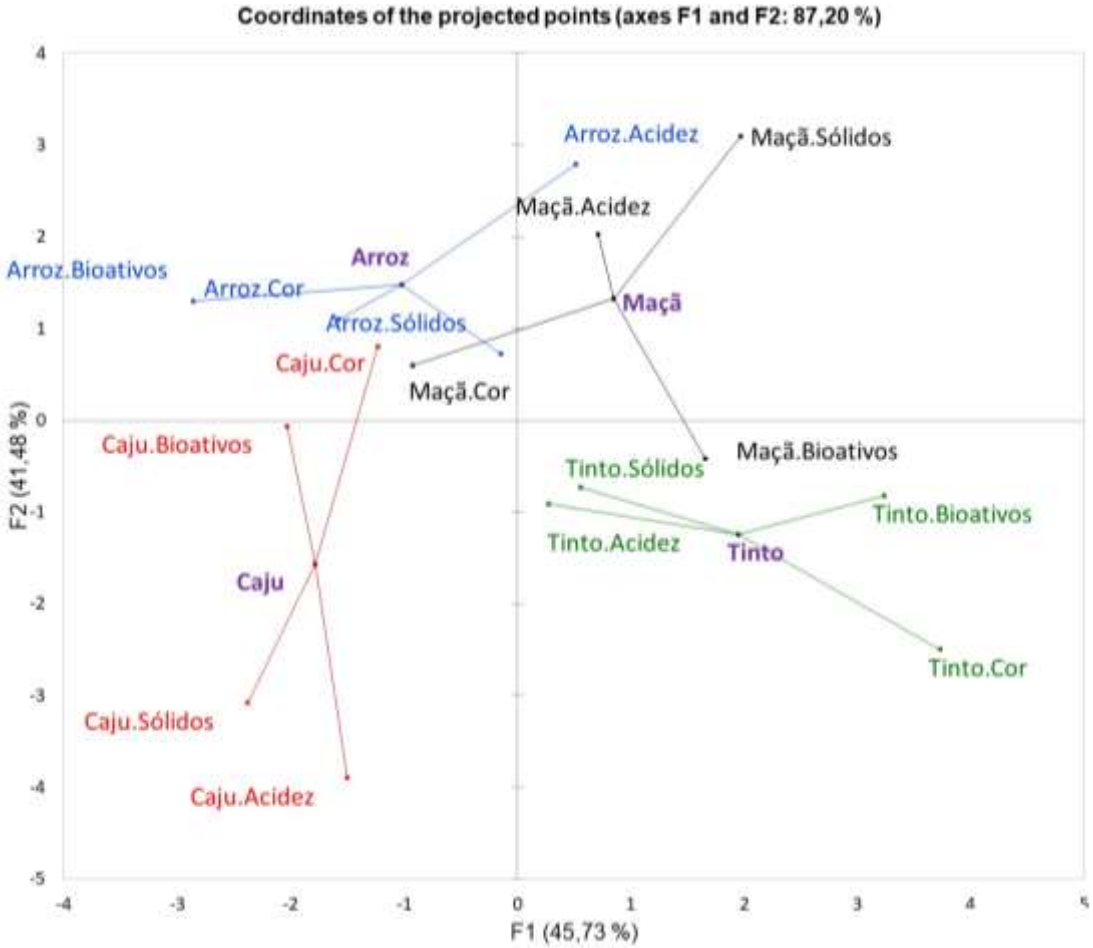


Figura 5. Coordenadas dos pontos projetados da análise de fatores múltiplos

ANEXO II- NORMAS DE PUBLICAÇÃO DA REVISTA LWT - FOOD SCIENCE AND TECHNOLOGY

LWT
Food Science and Technology

ELSEVIER

AUTHOR INFORMATION PACK

TABLE OF CONTENTS

ISSN: 0023-6438

DESCRIPTION

LWT - Food Science and Technology is an international journal that publishes innovative papers in the fields of **food chemistry**, **biochemistry**, **microbiology**, **technology** and **nutrition**. The work described should be innovative either in the approach or in the methods used. The significance of the results either for the science community or for the **food industry** must also be specified. Contributions written in English are welcomed in the form of review articles, short reviews, research papers, and research notes. Papers featuring animal trials and cell cultures are outside the scope of the journal and will not be considered for publication.

Database Coverage includes Current Contents, Cambridge Scientific Abstracts, Biological Abstracts, IFIS, Chemical Abstracts, Dairy Science Abstracts, Food Science and Technology Abstracts and AGRICOLA.

Benefits to authors
We also provide many author benefits, such as free PDFs, a liberal copyright policy, special discounts on Elsevier publications and much more. Please click here for more information on our author services .

Please see our Guide for Authors for information on article submission. If you require any further information or help, please visit our Support Center

IMPACT FACTOR

2019: 4.006 © Clarivate Analytics Journal Citation Reports 2020

ABSTRACTING AND INDEXING

Scopus
EMBiology
Current Contents
Cambridge Scientific Abstracts
Biological Abstracts
International Food Information Service
Chemical Abstracts
Dairy Science Abstracts
FSTA (Food Science and Technology Abstracts)
AGORA
AGRICOLA
Science Citation Index
ScienceDirect

EDITORIAL BOARD

GUIDE FOR AUTHORS

INTRODUCTION

LWT - Food Science and Technology is an official journal of the Swiss Society of Food Science and Technology (SGLWT/SOSSTA) and the International Union of Food Science and Technology (IUFoST).

LWT - Food Science and Technology is an international journal that publishes innovative papers in the fields of food chemistry, biochemistry, microbiology, technology and nutrition. The work described should be innovative either in the approach or in the methods used. The significance of the results either for the science community or for the food industry must also be specified. Contributions that do not fulfil these requirements will not be considered for review and publication. Submission of a paper will be held to imply that it presents original research, that it has not been published previously, and that it is not under consideration for publication elsewhere.

Papers featuring animal trials and cell cultures are outside the scope of the journal and will not be considered for publication.

Essentials to ensure fast handling of Research papers and Short communications

• Manuscript-text **must** be saved as either a MS Word, Word Perfect, RTF, TEX or Plain ASCII file. Continuous line numbering **must** be added and the text **must** be double spaced.
• Research papers **must** be no longer than 5500 words, including abstract, but without tables, figures, the corresponding legends and references.
• Short communications **must** be no longer than 3000 words including abstract, but without tables, figures, the corresponding legends and references. The number of tables/figures should be limited to 2 or 3.
• Abstracts **must** not be longer than 200 words.
• You **must** include Keywords (≤ 5).
• Contact details of at least 3 suggested reviewers (name, affiliation and email address) **must** be included.
• Highlights **must** be included (a summary of your main achievements in 3-5 bullet points no more than 85 characters each).
• Figures and tables **must** be submitted as separate files and are clearly labeled.
• The international system of units (SI units) **must** be used only.
• If analytical data are reported in tables and/or figures: Number of replications should be mentioned in the legend or a footnote and standard error or other evidence of reliability of data must be given.
• Your Cover letter should explain the novelty of the research presented, that your paper presents original research, that it has not been published previously and that it is not under consideration for publication elsewhere.
• For reviews: please check the homepage and Guide for Authors for detail.
• **Please note** that this list is not extensive and purely highlights the most important aspects of a submission. For full details on all article types please refer to the online Guide for Authors at https://www.elsevier.com/journals/lwt-food-science-and-technology/0023-6438/guide-for-authors.

Types of paper

Three types of peer-reviewed papers will be published:

Review articles. These concise reviews should present a focused aspect on a topic of current interest or an emerging field. They are not intended as comprehensive literature surveys covering all aspects of the topic, but should include all major findings and bring together reports from a number of sources. They should aim to give balanced, objective assessments by giving due reference to relevant published work, and not merely present the prejudices of individual authors or summarise only work carried out by the authors or by those with whom the authors agree. Undue speculation should also be avoided. These reviews will receive priority in publication.

The reviews may address pertinent issues in food science, technology, processing, nutritional aspects of raw and processed foods and may include nutraceuticals, functional foods, use of "omics" in food quality, food processing and preservation, and food production.
Topics to be covered should be at the cutting edge of science, well thought out, succinct, focused and clear. Ideally, the review should provide a view of the state of the art and suggest possible future needs and trends.
All articles will be subjected to peer review process.

Submit an abstract of the proposed review to the Editor in Chief (Professor Rakesh Singh), rsingh@uga.edu for consideration prior to preparing the full length manuscript. Abstract of the proposed work should include the following:
a. The abstract should identify the need for the proposed article, the intended audience, and five key words.
b. Title (120 characters or less)
c. Short abstract (≤ 300 words).
d. Identify the address and contact information for the contact author. The contact information should include author name, postal address, telephone number, fax number, and email.
e. Anticipated time needed to complete the proposed work once the initial abstract has been approved.

Manuscript Preparation
a. All lines and pages must be continuously numbered.
b. All text should be double-spaced.
c. Total manuscript length ≤ 5,000 words (text portion).
d. Total number of Tables ≤ 5.
e. Total number of figures ≤ 5.
f. Maximum number of references (including those cited in tables and figures) not to exceed 50.
g. In the reference list identify five (5) key references (indicated by an * in front of the reference in the reference section). In two to three sentences explain why this reference is a key reference.

Research papers. Reports of complete, scientifically sound, original research which contributes new knowledge to its field. The paper must be organised as described in Article Structure below. Papers should not exceed 5500 words (approximately 18 typed double-spaced pages) including abstract but without tables, figures, the corresponding legends and references. All lines and pages must be continuously numbered.

Short communications. Brief reports of scientifically sound, original research of limited scope of new findings. Short communications have the formal organisation of a full paper. Such notes will receive priority of publication. Short communications should not exceed 3000 words (approximately 9 typed double-spaced pages) including abstract but without tables, figures, the corresponding legends and references. All lines and pages must be continuously numbered.

Contact details for submission
Submission for all types of manuscripts to *LWT - Food Science and Technology* proceeds totally online. Via the Editorial Manager (EM) website for this journal, https://www.editorialmanager.com/lwt/, you will be guided step-by-step through the creation and uploading of the various files.

Submission checklist
You can use this list to carry out a final check of your submission before you send it to the journal for review. Please check the relevant section in this Guide for Authors for more details.

Ensure that the following items are present:

One author has been designated as the corresponding author with contact details:
• E-mail address
• Full postal address

All necessary files have been uploaded:
Manuscript:
• Include keywords
• All figures (include relevant captions)
• All tables (including titles, description, footnotes)
• Ensure all figure and table citations in the text match the files provided
• Indicate clearly if color should be used for any figures in print
Graphical Abstracts / Highlights files (where applicable)
Supplemental files (where applicable)

Further considerations
• Manuscript has been 'spell checked' and 'grammar checked'

- All references mentioned in the Reference List are cited in the text, and vice versa
- Permission has been obtained for use of copyrighted material from other sources (including the Internet)
- A competing interests statement is provided, even if the authors have no competing interests to declare
- Journal policies detailed in this guide have been reviewed
- Referee suggestions and contact details provided, based on journal requirements

For further information, visit our Support Center.

BEFORE YOU BEGIN

Ethics in publishing

Please see our information pages on Ethics in publishing and Ethical guidelines for journal publication.

By submitting this manuscript, the authors agree that text, equations, or figures from previously published articles or books have been clearly identified in full and their origin clearly explained in the adjacent text, with appropriate references given at the end of the paper. Duplication of text is rarely justified, even with diligent referencing. Exceptions may be made for descriptions of standard experimental techniques, or other standard methods used by the author in the investigation; but an appropriate citation is preferable. Authors who duplicate material from their own published work in a new article, without clearly identifying the repeated material and its source as outlined above, are self-plagiarising.

If the work involves the use of human subjects, the author should ensure that the work described has been carried out in accordance with The Code of Ethics of the World Medical Association (Declaration of Helsinki) for experiments involving humans. The manuscript should be in line with the Recommendations for the Conduct, Reporting, Editing and Publication of Scholarly Work in Medical Journals and aim for the inclusion of representative human populations (sex, age and ethnicity) as per those recommendations.Authors should include a statement in the manuscript that informed consent was obtained for experimentation with human subjects. The privacy rights of human subjects must always be observed. Sensory tests with consumers fall in this category: approval of an institutional Ethics commission or equivalent is required, and that the decision number must be provided.All animal experiments should comply with the ARRIVE guidelines and should be carried out in accordance with the U.K. Animals (Scientific Procedures) Act, 1986 and associated guidelines, EU Directive 2010/63/EU for animal experiments, or the National Institutes of Health guide for the care and use of Laboratory animals (NIH Publications No. 8023, revised 1978) and the authors should clearly indicate in the manuscript that such guidelines have been followed. The sex of animals must be indicated, and where appropriate, the influence (or association) of sex on the results of the study.

Declaration of interest

All authors must disclose any financial and personal relationships with other people or organizations that could inappropriately influence (bias) their work. Examples of potential competing interests include employment, consultancies, stock ownership, honoraria, paid expert testimony, patent applications/registrations, and grants or other funding. Authors must disclose any interests in two places: 1. A summary declaration of interest statement in the title page file (if double-blind) or the manuscript file (if single-blind). If there are no interests to declare then please state this: 'Declarations of interest: none'. This summary statement will be ultimately published if the article is accepted. 2. Detailed disclosures as part of a separate Declaration of Interest form, which forms part of the journal's official records. It is important for potential interests to be declared in both places and that the information matches. More information.

Submission declaration and verification

Submission of an article implies that the work described has not been published previously (except in the form of an abstract, a published lecture or academic thesis, see 'Multiple, redundant or concurrent publication' for more information), that it is not under consideration for publication elsewhere, that its publication is approved by all authors and tacitly or explicitly by the responsible authorities where the work was carried out, and that, if accepted, it will not be published elsewhere in the same form, in English or in any other language, including electronically without the written consent of the copyright-holder. To verify originality, your article may be checked by the originality detection service Crossref Similarity Check.

Preprints
Please note that preprints can be shared anywhere at any time, in line with Elsevier's sharing policy. Sharing your preprints e.g. on a preprint server will not count as prior publication (see 'Multiple, redundant or concurrent publication' for more information).

Use of inclusive language
Inclusive language acknowledges diversity, conveys respect to all people, is sensitive to differences, and promotes equal opportunities. Content should make no assumptions about the beliefs or commitments of any reader; contain nothing which might imply that one individual is superior to another on the grounds of age, gender, race, ethnicity, culture, sexual orientation, disability or health condition; and use inclusive language throughout. Authors should ensure that writing is free from bias, stereotypes, slang, reference to dominant culture and/or cultural assumptions. We advise to seek gender neutrality by using plural nouns ("clinicians, patients/clients") as default/wherever possible to avoid using "he, she," or "he/she." We recommend avoiding the use of descriptors that refer to personal attributes such as age, gender, race, ethnicity, culture, sexual orientation, disability or health condition unless they are relevant and valid. These guidelines are meant as a point of reference to help identify appropriate language but are by no means exhaustive or definitive.

Author contributions
For transparency, we encourage authors to submit an author statement file outlining their individual contributions to the paper using the relevant CRediT roles: Conceptualization; Data curation; Formal analysis; Funding acquisition; Investigation; Methodology; Project administration; Resources; Software; Supervision; Validation; Visualization; Roles/Writing - original draft; Writing - review & editing. Authorship statements should be formatted with the names of authors first and CRediT role(s) following. More details and an example

Authorship
All authors should have made substantial contributions to all of the following: (1) the conception and design of the study, or acquisition of data, or analysis and interpretation of data, (2) drafting the article or revising it critically for important intellectual content, (3) final approval of the version to be submitted.

Changes to authorship
Authors are expected to consider carefully the list and order of authors **before** submitting their manuscript and provide the definitive list of authors at the time of the original submission. Any addition, deletion or rearrangement of author names in the authorship list should be made only **before** the manuscript has been accepted and only if approved by the journal Editor. To request such a change, the Editor must receive the following from the **corresponding author**: (a) the reason for the change in author list and (b) written confirmation (e-mail, letter) from all authors that they agree with the addition, removal or rearrangement. In the case of addition or removal of authors, this includes confirmation from the author being added or removed.
Only in exceptional circumstances will the Editor consider the addition, deletion or rearrangement of authors **after** the manuscript has been accepted. While the Editor considers the request, publication of the manuscript will be suspended. If the manuscript has already been published in an online issue, any requests approved by the Editor will result in a corrigendum.

Article transfer service
This journal is part of our Article Transfer Service. This means that if the Editor feels your article is more suitable in one of our other participating journals, then you may be asked to consider transferring the article to one of those. If you agree, your article will be transferred automatically on your behalf with no need to reformat. Please note that your article will be reviewed again by the new journal. More information.

Copyright
Upon acceptance of an article, authors will be asked to complete a 'Journal Publishing Agreement' (see more information on this). An e-mail will be sent to the corresponding author confirming receipt of the manuscript together with a 'Journal Publishing Agreement' form or a link to the online version of this agreement.

excerpts from other copyrighted works are included, the author(s) must obtain written permission from the copyright owners and credit the source(s) in the article. Elsevier has preprinted forms for use by authors in these cases.

For gold open access articles: Upon acceptance of an article, authors will be asked to complete an 'Exclusive License Agreement' (more information). Permitted third party reuse of gold open access articles is determined by the author's choice of user license.

Author rights
As an author you (or your employer or institution) have certain rights to reuse your work. More information.

Elsevier supports responsible sharing
Find out how you can share your research published in Elsevier journals.

Role of the funding source
You are requested to identify who provided financial support for the conduct of the research and/or preparation of the article and to briefly describe the role of the sponsor(s), if any, in study design; in the collection, analysis and interpretation of data; in the writing of the report; and in the decision to submit the article for publication. If the funding source(s) had no such involvement then this should be stated.

Open access
Please visit our Open Access page for more information.

Elsevier Researcher Academy
Researcher Academy is a free e-learning platform designed to support early and mid-career researchers throughout their research journey. The "Learn" environment at Researcher Academy offers several interactive modules, webinars, downloadable guides and resources to guide you through the process of writing for research and going through peer review. Feel free to use these free resources to improve your submission and navigate the publication process with ease.

Language (usage and editing services)
Please write your text in good English (American or British usage is accepted, but not a mixture of these). Authors who feel their English language manuscript may require editing to eliminate possible grammatical or spelling errors and to conform to correct scientific English may wish to use the English Language Editing service available from Elsevier's Author Services.

Submission
Our online submission system guides you stepwise through the process of entering your article details and uploading your files. The system converts your article files to a single PDF file used in the peer-review process. Editable files (e.g., Word, LaTeX) are required to typeset your article for final publication. All correspondence, including notification of the Editor's decision and requests for revision, is sent by e-mail.

Authors must provide and use an email address unique to themselves and not shared with another author registered in EES, or a department.

Review Process
A peer review system involving two or three reviewers is used to ensure high quality of manuscripts accepted for publication. The Editor-in-Chief and Editors have the right to decline formal review of the manuscript when it is deemed that the manuscript is 1) on a topic outside the scope of the Journal, 2) lacking technical merit, 3) focused on foods or processes that are of narrow regional scope and significance, 4) fragmentary and provides marginally incremental results, or 5) is poorly written.

Referees
Please submit the names and institutional e-mail addresses of several potential referees. For more details, visit our Support site. Note that the editor retains the sole right to decide whether or not the suggested reviewers are used.

Peer Reviews
It is the journal policy to keep the peer reviewing anonymous. Names of reviewers are only revealed if they are in agreement with the request of the author. When submitting a manuscript, authors may indicate names of experts who are not suitable/appropriate for reviewing the paper.

PREPARATION

Peer review

This journal operates a single anonymized review process. All contributions will be initially assessed by the editor for suitability for the journal. Papers deemed suitable are then typically sent to a minimum of two independent expert reviewers to assess the scientific quality of the paper. The Editor is responsible for the final decision regarding acceptance or rejection of articles. The Editor's decision is final. Editors are not involved in decisions about papers which they have written themselves or have been written by family members or colleagues or which relate to products or services in which the editor has an interest. Any such submission is subject to all of the journal's usual procedures, with peer review handled independently of the relevant editor and their research groups. More information on types of peer review.

Use of word processing software

It is important that the file be saved in the native format of the word processor used. The text should be in single-column format. Keep the layout of the text as simple as possible. Most formatting codes will be removed and replaced on processing the article. In particular, do not use the word processor's options to justify text or to hyphenate words. However, do use bold face, italics, subscripts, superscripts etc. When preparing tables, if you are using a table grid, use only one grid for each individual table and not a grid for each row. If no grid is used, use tabs, not spaces, to align columns. The electronic text should be prepared in a way very similar to that of conventional manuscripts (see also the Guide to Publishing with Elsevier). Note that source files of figures, tables and text graphics will be required whether or not you embed your figures in the text. See also the section on Electronic artwork.

To avoid unnecessary errors you are strongly advised to use the 'spell-check' and 'grammar-check' functions of your word processor.

All lines must be consecutively numbered throughout the manuscript.

Article structure

Subdivision - numbered sections

Divide your article into clearly defined and numbered sections. Subsections should be numbered 1.1 (then 1.1.1, 1.1.2, ...), 1.2, etc. (the abstract is not included in section numbering). Use this numbering also for internal cross-referencing: do not just refer to 'the text'. Any subsection may be given a brief heading. Each heading should appear on its own separate line.

Introduction

State the objectives of the work and provide an adequate background, avoiding a detailed literature survey or a summary of the results.

Material and methods

Provide sufficient details to allow the work to be reproduced by an independent researcher. Methods that are already published should be summarized, and indicated by a reference. If quoting directly from a previously published method, use quotation marks and also cite the source. Any modifications to existing methods should also be described.

Results

Results should be clear and concise.

Discussion

This should explore the significance of the results of the work, not repeat them. A combined Results and Discussion section is often appropriate. Avoid extensive citations and discussion of published literature.

Conclusions

The main conclusions of the study may be presented in a short Conclusions section, which may stand alone or form a subsection of a Discussion or Results and Discussion section.

Appendices

If there is more than one appendix, they should be identified as A, B, etc. Formulae and equations in appendices should be given separate numbering: Eq. (A.1), Eq. (A.2), etc.; in a subsequent appendix, Eq. (B.1) and so on. Similarly for tables and figures: Table A.1; Fig. A.1, etc.

Essential title page information

- ***Title.*** Concise and informative. Titles are often used in information-retrieval systems. Avoid abbreviations and formulae where possible.

• ***Author names and affiliations.*** Please clearly indicate the given name(s) and family name(s) of each author and check that all names are accurately spelled. You can add your name between parentheses in your own script behind the English transliteration. Present the authors' affiliation addresses (where the actual work was done) below the names. Indicate all affiliations with a lower-case superscript letter immediately after the author's name and in front of the appropriate address. Provide the full postal address of each affiliation, including the country name and, if available, the e-mail address of each author.
• ***Corresponding author.*** Clearly indicate who will handle correspondence at all stages of refereeing and publication, also post-publication. This responsibility includes answering any future queries about Methodology and Materials. **Ensure that the e-mail address is given and that contact details are kept up to date by the corresponding author.**
• ***Present/permanent address.*** If an author has moved since the work described in the article was done, or was visiting at the time, a 'Present address' (or 'Permanent address') may be indicated as a footnote to that author's name. The address at which the author actually did the work must be retained as the main, affiliation address. Superscript Arabic numerals are used for such footnotes.

Highlights

Highlights are mandatory for this journal as they help increase the discoverability of your article via search engines. They consist of a short collection of bullet points that capture the novel results of your research as well as new methods that were used during the study (if any). Please have a look at the examples here: example Highlights.

Highlights should be submitted in a separate editable file in the online submission system. Please use 'Highlights' in the file name and include 3 to 5 bullet points (maximum 85 characters, including spaces, per bullet point).

Abstract

A concise and factual abstract is required. The abstract should state briefly the purpose of the research, the principal results and major conclusions. An abstract is often presented separately from the article, so it must be able to stand alone. For this reason, References should be avoided, but if essential, then cite the author(s) and year(s). Also, non-standard or uncommon abbreviations should be avoided, but if essential they must be defined at their first mention in the abstract itself.

Abstracts should not exceed 200 words for Research papers and Short communications, or 300 words for Review articles.

Keywords

Immediately after the abstract, provide a maximum of 5 keywords, using British spelling and avoiding general and plural terms and multiple concepts (avoid, for example, 'and', 'of'). Be sparing with abbreviations: only abbreviations firmly established in the field may be eligible. These keywords will be used for indexing purposes.

If possible the Food Science and Technology Abstracts (FSTA) Thesaurus should be used (IFIS Publ., Shinfield, Reading RG2 9BB, UK http://www.foodScienceCentral.com).

Abbreviations

Define abbreviations that are not standard in this field in a footnote to be placed on the first page of the article. Such abbreviations that are unavoidable in the abstract must be defined at their first mention there, as well as in the footnote. Ensure consistency of abbreviations throughout the article.

Acknowledgements

Collate acknowledgements in a separate section at the end of the article before the references and do not, therefore, include them on the title page, as a footnote to the title or otherwise. List here those individuals who provided help during the research (e.g., providing language help, writing assistance or proof reading the article, etc.).

Formatting of funding sources

List funding sources in this standard way to facilitate compliance to funder's requirements:

Funding: This work was supported by the National Institutes of Health [grant numbers xxxx, yyyy]; the Bill & Melinda Gates Foundation, Seattle, WA [grant number zzzz]; and the United States Institutes of Peace [grant number aaaa].

It is not necessary to include detailed descriptions on the program or type of grants and awards. When funding is from a block grant or other resources available to a university, college, or other research institution, submit the name of the institute or organization that provided the funding.

If no funding has been provided for the research, please include the following sentence:

This research did not receive any specific grant from funding agencies in the public, commercial, or not-for-profit sectors.

Units
Follow internationally accepted rules and conventions: use the international system of units (SI). If other units are mentioned, please give their equivalent in SI.

Do not use %, ppm, M, N, etc. as units for concentrations. If analytical data are reported, replicate analyses must have been carried out and the number of replications must be stated.

Math formulae
Please submit math equations as editable text and not as images. Present simple formulae in line with normal text where possible and use the solidus (/) instead of a horizontal line for small fractional terms, e.g., X/Y. In principle, variables are to be presented in italics. Powers of e are often more conveniently denoted by exp. Number consecutively any equations that have to be displayed separately from the text (if referred to explicitly in the text).

Footnotes
Footnotes should be used sparingly. Number them consecutively throughout the article. Many word processors can build footnotes into the text, and this feature may be used. Otherwise, please indicate the position of footnotes in the text and list the footnotes themselves separately at the end of the article. Do not include footnotes in the Reference list.

Artwork

Electronic artwork
General points
• Make sure you use uniform lettering and sizing of your original artwork.
• Embed the used fonts if the application provides that option.
• Aim to use the following fonts in your illustrations: Arial, Courier, Times New Roman, Symbol, or use fonts that look similar.
• Number the illustrations according to their sequence in the text.
• Use a logical naming convention for your artwork files.
• Provide captions to illustrations separately.
• Size the illustrations close to the desired dimensions of the published version.
• Submit each illustration as a separate file.
• Ensure that color images are accessible to all, including those with impaired color vision.

A detailed guide on electronic artwork is available.
You are urged to visit this site; some excerpts from the detailed information are given here.
Formats
If your electronic artwork is created in a Microsoft Office application (Word, PowerPoint, Excel) then please supply 'as is' in the native document format.
Regardless of the application used other than Microsoft Office, when your electronic artwork is finalized, please 'Save as' or convert the images to one of the following formats (note the resolution requirements for line drawings, halftones, and line/halftone combinations given below):
EPS (or PDF): Vector drawings, embed all used fonts.
TIFF (or JPEG): Color or grayscale photographs (halftones), keep to a minimum of 300 dpi.
TIFF (or JPEG): Bitmapped (pure black & white pixels) line drawings, keep to a minimum of 1000 dpi.
TIFF (or JPEG): Combinations bitmapped line/half-tone (color or grayscale), keep to a minimum of 500 dpi.
Please do not:
• Supply files that are optimized for screen use (e.g., GIF, BMP, PICT, WPG); these typically have a low number of pixels and limited set of colors;
• Supply files that are too low in resolution;
• Submit graphics that are disproportionately large for the content.

Color artwork
Please make sure that artwork files are in an acceptable format (TIFF (or JPEG), EPS (or PDF), or MS Office files) and with the correct resolution. If, together with your accepted article, you submit usable color figures then Elsevier will ensure, at no additional charge, that these figures will appear in color online (e.g., ScienceDirect and other sites) regardless of whether or not these illustrations are reproduced in color in the printed version. **For color reproduction in print, you will receive information regarding the costs from Elsevier after receipt of your accepted article**. Please indicate your preference for color: in print or online only. Further information on the preparation of electronic artwork.

Figure captions
Figures must be comprehensible without reference to the text. Ensure that each illustration has a caption. Supply captions separately, not attached to the figure. A caption should comprise a brief title (**not** on the figure itself) and a description of the illustration. Keep text in the illustrations themselves to a minimum but explain all symbols and abbreviations used in the caption. If analytical data are reported, replicate analyses must have been carries out. State the number of replications and provide standard error or other evidence of reliability of the data.

Tables

Number tables consecutively in accordance with their appearance in the text. Include a short but informative title. Provide the experimental conditions, as far as they are necessary for understanding. The reader should not have to refer to the text in order to understand the tables.
Place footnotes to tables below the table body and indicate them with superscript lowercase letters. Avoid vertical rules. Be sparing in the use of tables and ensure that the data presented in tables do not duplicate results described elsewhere in the article.
If analytical data are reported, replicate analyses must have been carried out. State the number of replications and give standard error or other evidence of reliability of data.
Probabilities may be indicated by * $P < 0.05$, ** $P < 0.01$ and *** $P < 0.001$.

References

Citation in text
Please ensure that every reference cited in the text is also present in the reference list (and vice versa). Any references cited in the abstract must be given in full. Unpublished results and personal communications are not recommended in the reference list, but may be mentioned in the text. If these references are included in the reference list they should follow the standard reference style of the journal and should include a substitution of the publication date with either 'Unpublished results' or 'Personal communication'. Citation of a reference as 'in press' implies that the item has been accepted for publication.

All citations in the text should refer to:
1. Single author: the author's name (without initials, unless there is ambiguity) and the year of publication (Smith, 2003);
2. Two authors: both authors' names and the year of publication (Smith & Jones, 2004);
3. Three, four or five authors: all authors names and year of publication (Smith, Jones, & Brown, 2005). For all subsequent citations of this work use et al. (Smith et al., 2005).
4. Six or more authors: first author's name followed by et al. and the year of publication (Black et al., 2007).

Web references
As a minimum, the full URL should be given and the date when the reference was last accessed. Any further information, if known (DOI, author names, dates, reference to a source publication, etc.), should also be given. Web references can be listed separately (e.g., after the reference list) under a different heading if desired, or can be included in the reference list.

Data references
This journal encourages you to cite underlying or relevant datasets in your manuscript by citing them in your text and including a data reference in your Reference List. Data references should include the following elements: author name(s), dataset title, data repository, version (where available), year, and global persistent identifier. Add [dataset] immediately before the reference so we can properly identify it as a data reference. The [dataset] identifier will not appear in your published article.

References in a special issue
Please ensure that the words 'this issue' are added to any references in the list (and any citations in the text) to other articles in the same Special Issue.

Reference management software
Most Elsevier journals have their reference template available in many of the most popular reference management software products. These include all products that support Citation Style Language styles, such as Mendeley. Using citation plug-ins from these products, authors only need to select the appropriate journal template when preparing their article, after which citations and bibliographies will be automatically formatted in the journal's style. If no template is yet available for this journal, please follow the format of the sample references and citations as shown in this Guide. If you use reference management software, please ensure that you remove all field codes before submitting the electronic manuscript. More information on how to remove field codes from different reference management software.

Users of Mendeley Desktop can easily install the reference style for this journal by clicking the following link:
http://open.mendeley.com/use-citation-style/lwt-food-science-and-technology
When preparing your manuscript, you will then be able to select this style using the Mendeley plug-ins for Microsoft Word or LibreOffice.

Reference style
Text: Citations in the text should follow the referencing style used by the American Psychological Association. You are referred to the Publication Manual of the American Psychological Association, Seventh Edition, ISBN 978-1-4338-3215-4, copies of which may be ordered online.
List: references should be arranged first alphabetically and then further sorted chronologically if necessary. More than one reference from the same author(s) in the same year must be identified by the letters 'a', 'b', 'c', etc., placed after the year of publication.
Examples:
Reference to a journal publication:
Van der Geer, J., Hanraads, J. A. J., & Lupton, R. A. (2010). The art of writing a scientific article. *Journal of Scientific Communications, 163*, 51–59. https://doi.org/10.1016/j.sc.2010.00372.
Reference to a journal publication with an article number:
Van der Geer, J., Hanraads, J. A. J., & Lupton, R. A. (2018). The art of writing a scientific article. *Heliyon*, *19*, Article e00205. https://doi.org/10.1016/j.heliyon.2018.e00205.
Reference to a book:
Strunk, W., Jr., & White, E. B. (2000). *The elements of style* (4th ed.). Longman (Chapter 4).
Reference to a chapter in an edited book:
Mettam, G. R., & Adams, L. B. (2009). How to prepare an electronic version of your article. In B. S. Jones, & R. Z. Smith (Eds.), *Introduction to the electronic age* (pp. 281–304). E-Publishing Inc.
Reference to a website:
Powertech Systems. (2015). *Lithium-ion vs lead-acid cost analysis*. Retrieved from http://www.powertechsystems.eu/home/tech-corner/lithium-ion-vs-lead-acid-cost-analysis/. Accessed January 6, 2016
Reference to a dataset:
[dataset] Oguro, M., Imahiro, S., Saito, S., & Nakashizuka, T. (2015). *Mortality data for Japanese oak wilt disease and surrounding forest compositions*. Mendeley Data, v1. https://doi.org/10.17632/xwj98nb39r.1.
Reference to a conference paper or poster presentation:
Engle, E.K., Cash, T.F., & Jarry, J.L. (2009, November). *The Body Image Behaviours Inventory-3: Development and validation of the Body Image Compulsive Actions and Body Image Avoidance Scales*. Poster session presentation at the meeting of the Association for Behavioural and Cognitive Therapies, New York, NY.

Video

Elsevier accepts video material and animation sequences to support and enhance your scientific research. Authors who have video or animation files that they wish to submit with their article are strongly encouraged to include links to these within the body of the article. This can be done in the same way as a figure or table by referring to the video or animation content and noting in the body text where it should be placed. All submitted files should be properly labeled so that they directly relate to the video file's content. In order to ensure that your video or animation material is directly usable, please provide the file in one of our recommended file formats with a preferred maximum size of 150 MB per file, 1 GB in total. Video and animation files supplied will be published online in the electronic version of your article in Elsevier Web products, including ScienceDirect. Please supply 'stills' with your files: you can choose any frame from the video or animation or make a separate image. These will be used instead of standard icons and will personalize the link to your video data. For

more detailed instructions please visit our video instruction pages. Note: since video and animation cannot be embedded in the print version of the journal, please provide text for both the electronic and the print version for the portions of the article that refer to this content.

Data visualization

Include interactive data visualizations in your publication and let your readers interact and engage more closely with your research. Follow the instructions here to find out about available data visualization options and how to include them with your article.

Supplementary material

Supplementary material such as applications, images and sound clips, can be published with your article to enhance it. Submitted supplementary items are published exactly as they are received (Excel or PowerPoint files will appear as such online). Please submit your material together with the article and supply a concise, descriptive caption for each supplementary file. If you wish to make changes to supplementary material during any stage of the process, please make sure to provide an updated file. Do not annotate any corrections on a previous version. Please switch off the 'Track Changes' option in Microsoft Office files as these will appear in the published version.

Research data

This journal encourages and enables you to share data that supports your research publication where appropriate, and enables you to interlink the data with your published articles. Research data refers to the results of observations or experimentation that validate research findings. To facilitate reproducibility and data reuse, this journal also encourages you to share your software, code, models, algorithms, protocols, methods and other useful materials related to the project.

Below are a number of ways in which you can associate data with your article or make a statement about the availability of your data when submitting your manuscript. If you are sharing data in one of these ways, you are encouraged to cite the data in your manuscript and reference list. Please refer to the "References" section for more information about data citation. For more information on depositing, sharing and using research data and other relevant research materials, visit the research data page.

Data linking

If you have made your research data available in a data repository, you can link your article directly to the dataset. Elsevier collaborates with a number of repositories to link articles on ScienceDirect with relevant repositories, giving readers access to underlying data that gives them a better understanding of the research described.

There are different ways to link your datasets to your article. When available, you can directly link your dataset to your article by providing the relevant information in the submission system. For more information, visit the database linking page.

For supported data repositories a repository banner will automatically appear next to your published article on ScienceDirect.

In addition, you can link to relevant data or entities through identifiers within the text of your manuscript, using the following format: Database: xxxx (e.g., TAIR: AT1G01020; CCDC: 734053; PDB: 1XFN).

Mendeley Data

This journal supports Mendeley Data, enabling you to deposit any research data (including raw and processed data, video, code, software, algorithms, protocols, and methods) associated with your manuscript in a free-to-use, open access repository. During the submission process, after uploading your manuscript, you will have the opportunity to upload your relevant datasets directly to *Mendeley Data*. The datasets will be listed and directly accessible to readers next to your published article online.

For more information, visit the Mendeley Data for journals page.

Data statement

To foster transparency, we encourage you to state the availability of your data in your submission. This may be a requirement of your funding body or institution. If your data is unavailable to access or unsuitable to post, you will have the opportunity to indicate why during the submission process, for example by stating that the research data is confidential. The statement will appear with your published article on ScienceDirect. For more information, visit the Data Statement page.

AFTER ACCEPTANCE

Online proof correction

To ensure a fast publication process of the article, we kindly ask authors to provide us with their proof corrections within two days. Corresponding authors will receive an e-mail with a link to our online proofing system, allowing annotation and correction of proofs online. The environment is similar to MS Word: in addition to editing text, you can also comment on figures/tables and answer questions from the Copy Editor. Web-based proofing provides a faster and less error-prone process by allowing you to directly type your corrections, eliminating the potential introduction of errors.
If preferred, you can still choose to annotate and upload your edits on the PDF version. All instructions for proofing will be given in the e-mail we send to authors, including alternative methods to the online version and PDF.
We will do everything possible to get your article published quickly and accurately. Please use this proof only for checking the typesetting, editing, completeness and correctness of the text, tables and figures. Significant changes to the article as accepted for publication will only be considered at this stage with permission from the Editor. It is important to ensure that all corrections are sent back to us in one communication. Please check carefully before replying, as inclusion of any subsequent corrections cannot be guaranteed. Proofreading is solely your responsibility.

Offprints

The corresponding author will, at no cost, receive a customized Share Link providing 50 days free access to the final published version of the article on ScienceDirect. The Share Link can be used for sharing the article via any communication channel, including email and social media. For an extra charge, paper offprints can be ordered via the offprint order form which is sent once the article is accepted for publication. Both corresponding and co-authors may order offprints at any time via Elsevier's Author Services. Corresponding authors who have published their article gold open access do not receive a Share Link as their final published version of the article is available open access on ScienceDirect and can be shared through the article DOI link.

AUTHOR INQUIRIES

Visit the Elsevier Support Center to find the answers you need. Here you will find everything from Frequently Asked Questions to ways to get in touch.
You can also check the status of your submitted article or find out when your accepted article will be published.

CAPITULO IV

ARTIGO 3: CARACTERÍSTICAS FÍSICAS, QUÍMICAS E ACEITAÇÃO SENSORIAL DE BEBIDAS MISTAS DE FERMENTADO ACÉTICO DE CAJU-ÁRVORE-DO-CERRADO, ÁGUA DE COCO E SUCOS DE UVA E DE MAÇÃ

Artigo a ser submetido para revista LWT - Food Science and Technology

CARACTERÍSTICAS FÍSICAS, QUÍMICAS E ACEITAÇÃO SENSORIAL DE BEBIDAS MISTAS DE FERMENTADO ACÉTICO DE CAJU-ÁRVORE-DO-CERRADO COM VARIAÇÕES DE ÁGUA DE COCO E SUCOS DE UVA E DE MAÇÃ

RESUMO

Para usufruir dos benefícios do consumo do vinagre, fermentado acético (FA), na saúde e melhorar a palatabilidade, em algumas culturas é usual misturar o produto com sucos. Os sucos integrais de uva (SU) e de maçã (SM) são conhecidos por seus elevados teores de compostos antioxidantes, já a água de coco (AC) é um isotônico natural facilmente encontrado no Brasil. O aproveitamento tecnológico do cajuzinho-arvore-do-cerrado e seus subprodutos, como o FA, pode contribuir com o desenvolvimento regional do cerrado. O objetivo desta pesquisa foi avaliar as características físicas, químicas e a aceitação sensorial global de bebidas mistas (BM) de FA de cajuzinho-árvore-do-cerrado com variações de AC, SU e SM. Delineamento Simplex foi utilizado, e foram avaliados os sólidos solúveis (SS), pH, acidez total, densidade, composição proximal, sacarose, açúcares totais, perfil mineral, parâmetros instrumentais de cor e compostos bioativos. Análise sensorial de aceitação global e intenção de compra foram também realizadas para comparar seus resultados com a amostra de maior desejabilidade em função da maior saudabilidade. Os teores de AC, SU e SM afetaram significativamente os parâmetros: luminosidade, densidade, SS, pH, acidez total, umidade, proteína, potássio e compostos fenólicos. A AC provocou maior luminosidade e pH e menor acidez, já o SU elevou os SS, a acidez e as proteínas e o SM aumentou os SS, a luminosidade, a umidade e o potássio. Os resultados indicam que o desenvolvimento da BM é viável quanto aos aspectos nutricionais, sensoriais e saudabilidade, além de contribuir com a preservação do bioma Cerrado.

Palavras-chave: *Anacardium othonianum* Rizzini, *Cocos nucifera* L., *Vitis vinifera*, *Malus domestica*, perfil de minerais, atividade antioxidante.

HIGHLIGHTS

As bebidas mistas elaboradas são fonte de compostos antioxidantes e minerais

A bebida mista favorece o usufruto dos benefícios do vinagre na saúde

A bebida mista com maior saudabilidade foi aceita sensorialmente

1. INTRODUÇÃO

Suco é a bebida obtida diretamente de frutas, com características físicas, químicas e sensoriais do fruto utilizado. O consumo de suco integral de frutas pode contribuir para a saúde dos consumidores, principalmente pela presença de compostos fenólicos. Neste sentido, o consumo de suco de frutas é certamente uma alternativa considerada mais saudável às bebidas açucaradas (Mustafa & Suan, 2017).

O suco de uva integral é um produto bem aceito pelos brasileiros, sendo facilmente encontrados nos supermercados, ele possui polifenóis que tem efeitos positivos na saúde (Mota et al., 2018). O suco integral de maçã também é comumente encontrado nos supermercados brasileiros e seu consumo também é associado com redução de risco de doenças crônicas (Vieira et al., 2012).

No que se refere aos aspectos sensoriais, um estudo com suco de maçã industrializado indicou que o consumidor não está totalmente satisfeito com o sabor deste produto, sugerindo a necessidade de um balanço melhor entre os atributos sensoriais (Włodarska, Pawlak-Lemańska, & Sikorska, 2019a; Włodarska, Pawlak-Lemańska, Górecki, et al., 2019). Consumidores de suco de uva também estão atentos ao equilíbrio das intensidades nos atributos deste produto, e em um estudo de comparação com sucos de uva integral, reconstituído e néctar, os pesquisadores observaram valores significativamente maiores para atributos como adstringência e gosto amargo para o suco integral, mesmo este suco sendo o mais aceito (Pontes et al., 2010), indicando uma oportunidade para melhorar o *flavour* do produto.

Por sua vez, a água de coco é uma bebida natural, refrescante e considerada como isotônico por conter açucares, minerais, aminoácidos, enzimas, compostos aromáticos entre outros compostos bioquímicos. O produto é facilmente encontrado, tanto na sua forma natural como industrializada, e é consumido por pessoas de qualquer idade (Burns et al., 2020).

Produtos alimentícios com menor adição de ingredientes e com apelo saudável tem ganhado cada vez mais espaço no mercado e no gosto dos consumidores. O mercado de bebidas tem inovado com produtos para promoção da saúde e bem estar, alternativos a produtos derivados de leite, e produtos veganos com apelo também para dietas de alérgicos (Wilson & Temple, 2016). Geralmente, esses produtos são BMs, por exemplo misturas de chá com suco de frutas ou bebidas naturalmente fermentadas que tem difícil classificação, como o kombucha, que tem diferentes ácidos orgânicos presentes (Guergoletto et al., 2019).

Dentre os ácidos orgânicos, o acético tem sido bem estudado quanto ao seu efeito na saúde, com respostas positivas no controle glicêmico (Noh et al., 2020), na melhoria do sistema imune intestinal (Lee; Kim; Shin, 2015) e fadiga pós-treino (Inagaki et al., 2020).Além disso, o ácido acético já é consumido em algumas culturas em uma mistura com suco(Giudici et al., 2017), e pesquisas demonstraram que estas bebidas também apresentam efeitos positivos na saúde (Enkhsaikhan et al., 2018; Inagaki et al., 2020; Park et al., 2014; Wu et al., 2013).

O cajuzinho-árvore-do-cerrado demonstrou bom aproveitamento tecnológico para a produção de fermentado acético pelo método submerso (Rocha Neves et al., 2020), e o produto obtido apresentou 39,88 $mg.L^{-1}$; 38,42 e 37 μM Trolox 100 mL^{-1} de compostos fenólicos, DPPH e ABTS (dados não publicados). Os fermentados acéticos e vinagres, também consumidos como temperos, têm baixo valor agregado, e por isso faz-se importante seu aproveitamento no desenvolvimento de novos produtos, visando o fortalecimento deste ramo industrial.

Por outro lado, o delineamentos Simplex é uma ferramenta estatística utilizada na elaboração de BMs, visando encontrar um balanço dos aspectos físico-químicos e sensoriais (Akonor, 2020; Kieling et al., 2019; Minh, 2017). Hipótese, justificativa...

Neste contexto, o presente trabalho objetivou avaliar as características físicas, químicas e a aceitação sensorial de BMs de fermentado acético de cajuzinho-árvore-do-cerrado com misturas de água de coco e sucos de uva e maçã, para obter uma bebida com apelo saudável e características sensoriais adequadas ao paladar brasileiro.

2. MATERIAL E MÉTODOS

2.1 Processamento das bebidas mistas

Os sucos de maçã (Campo Largo, PR, Brasil) e de uva (Salton, Bento Gonçalves, RS, Brasil) e a água de coco (OQ bebidas saudáveis, Petrolina, PE, Brasil) foram adquiridos em comercio local (Rio Verde, GO, Brasil). Além das misturas (**Tabela 1**), adicionou-se fermentado acético, que foi produzido anteriormente (Rocha Neves et al., 2020) na proporção de 15 mL para 100 mL de bebida. A acidez do vinagre foi padronizada para 4%, diluindo-o com água filtrada, conforme os produtos comerciais no Brasil. As misturas foram adicionadas em recipientes de vidro, agitadas manualmente e armazenadas sob refrigeração até o momento das análises.

2.2 Características físicas e químicas

As matérias-primas e as misturas obtidas foram caracterizadas quanto aos parâmetros instrumentais de cor (L*, a* e b*), com colorímetro (Konica Minolta, CR-400, , São Paulo, Brasil), previamente calibrado com placa branca (Samborska et al., 2019); densidade com densímetro (Anton Paar DMA-45, Anton Paar, Ashland, VA, USA); pH com potenciômetro (Lucadema, Luca-210, São Paulo, Brasil), previamente calibrado com soluções 4,0 e 7,0; sólidos solúveis com refratômetro (Refractometer Reichert, Buffalo, USA) a 25°C; acidez total por titulação com NaOH 0.1 N, cinzas por combustão total em forno mufla; proteína pelo método microKjldhal, multiplicando o teor de N pelo fator 6,25, todos de acordo com a os métodos da AOAC (1980), Os teores de sacarose e açucares totais foram determinados pelo método ADNS (Vasconcelos et al., 2013). O perfil mineral foi obtido por leitura em

espectrofotômetro de chama (Varian, SpectrAA 50B, Agilent, Santa Clara, CA) após tratamento das amostras com ácido clorídrico (12,5M) e agitação orbital (170 rpm) por 3 h. Os teores de Zn, Cu, Mn, Fe, Mg, K, Ca, N e Na foram determinados.

A capacidade antioxidante por ABTS (2,2′-Azino-bis(3-ethylbenzothiazoline-6-sulfonic acid)) foi determinada baseado na metodologia de Miller et al. (1993), modificada0(Rufino et al., 2010). Uma alíquota de 30 µM foi homogeneizada com 3.0 mL de solução do radical ABTS, após 6 min. a absorbância foi aferida a 734 nm em espectrofotômetro UV-Vis (UV-5100 Spectrophotometer, Metash, Shangai, China), observando os radicais cátions pela mudança de coloração. Já a capacidade antioxidante por DPPH (2,2-Diphenyl-1-picrylhydrazyl) foi determinada de acordo com Brand-Williams, Cuvelier e Berset (1995), com modificações. Homogeneizou-se 3.9 mL de solução de radical DPPH e 1 mL de amostra por 30 min, e então a absorbância foi aferida a 515 nm em espectrofotômetro UV-Vis. Em ambos métodos, os resultados foram expressos em µM Trolox 100 mL^{-1}. O conteúdo total de compostos fenólicos foi determinado de acordo com Li et al. (2009). Uma amostra de 200 µL foi adicionada de 1.9 mL de reagente Follin-Ciocalteau. Carbonato de cálcio (60 g L^{-1}) foi usado para neutralizar a solução. A absorbância foi obtida a 725 nm após 120 min. Os resultados foram expressos em equivalente grama de ácido ferúlico. A leitura da cor foi realizada em quintuplicata, o conteúdo mineral apenas uma leitura e as demais análises em triplicata.

2.3 Aceitação sensorial

A análise sensorial foi realizada para comparar os resultados da desejabilidade com as repostas obtidas de 144 provadores, que experimentaram 7 formulações de bebidas (uma das repetições do ponto central) avaliando quanto a intenção de compra (Della Torre et al., 2003) e índice de aceitação global (Bastos et al., 2014). Os provadores tinham entre 18 e 54 anos de idade (84.7% 18 a 29 anos, 15.3% 30 a 54 anos) e 36.1% eram do sexo masculino. Todos os participantes consumiram BM ou bebida que promove o bem estar, sendo que 64.58%

afirmaram consumir BM pelo menos 1-2 vezes na semana, (sendo 21.5% ocasionalmente, 11.1% 5 vezes ou mais e 2.78% diário) e 86.1% afirmaram consumir bebida que promove o bem-estar (sendo 13.89% ocasionalmente, 18.7% 5 vezes ou mais e 13.89% diário). Todos os participantes concordaram em participar assinando o termo de consentimento livre e esclarecido antes das análises. A análise sensorial foi realizada no laboratório de análise sensorial, em cabines individuais sob luz branca em sessão única. As amostras foram apresentadas de forma monádica e aleatória, onde solicitou-se aos provadores que entre uma amostra e outra, limpassem o palato com a água ofertada. O projeto foi aprovado no Comitê de Ética em Pesquisa (n° 26392219.7.0000.0036).

2.4 Análise dos resultados

O planejamento Simplex tipo lattice (Neto et al., 2010), foi utilizado para elaboração experimental das BMs com fermentado acético de cajuzinho-do-cerrado, e os resultados foram avaliados por análise de variância e regressão polonomial dos pseudocomponentes. Os modelos ajustados para cada variável resposta foram visualizados em gráficos obtidos com auxílio de um software Statistica 7.0 (Statosoft, Statistica 7.0, Tulsa, USA). A função desejabilidade foi aplicada visando a otimização da BM (Schiassi et al., 2018) para variáveis com respostas significativas escolhidas por relevância ao sabor (menores acidez e sólidos solúveis) e saudabilidade (maior teor de compostos fenólicos). A ordem dos experimentos foi casualisada.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

3.1 Características físicas e físico-químicas

Os valores médios obtidos nas análises físicas e químicas das BM experimentais foram apresentados na Tabela 2. Os modelos polinomiais para luminosidade, compostos fenólicos, proteína, umidade, densidade, potássio, sólidos solúveis, acidez total e pH foram significativos ($p \geq 0,05$), explicando de 84 a 98% das respostas (Tabela 3). A falta de ajuste foi significativa apenas para a densidade. No entanto, quando o quadrado médio do erro experimental é baixo em relação ao quadrado médio da falta de ajuste é usual considerar o modelo preditivo (Soares et al., 2020; Waszczynskyj; Da Silva, CS, 1981), como ocorreu neste trabalho.

Não tem como discutir e trazer o tópico 3.3 aqui?

3.1.1 Parâmetros de cor, compostos fenólicos e atividade antioxidante

A cor de um alimento é considerada um dos primeiros parâmetros qualitativos avaliados pelos consumidores (Spence, 2019). A luminosidade refere-se à capacidade do produto refletir a luz, e variou nas BMs de 13,38 a 61,59 (Tabela 2). Os maiores valores foram associados as BMs com maiores quantidades de SM e menores de SU (Tabela 3 e Figura 1A). Em pesquisas com jambolão (J. C. Soares et al., 2020) e com cacto, morango e mosto (Embaby et al., 2016) para obtenção de bebidas, os autores também observaram a luminosidade como parâmetro significativo. Em produtos processados a cor é associada as matérias-primas utilizadas, e também com os processos para a obtenção do mesmo. O SM, tem maiores valores de luminosidade (Włodarska, Pawlak-Lemańska, & Sikorska, 2019b), o

que corrobora com nossos resultados, já que observamos a tendência de maior luminosidade para este produto.

Os ingredientes variáveis não afetaram a* e b*, apesar dos mesmos variarem de 16,95 (BM2) a 44,09 (BM6), e entre 5,03 (BM2) e 26,76 (BM6), respectivamente (Tabela 2), apresentando cores de roxo intenso a lilás. A cor também pode ser alterada pela concentração de compostos fenólicos CF), que podem influenciar na aparência, sabor, corpo, fragrância e propriedades antimicrobianas. Um grupo que pode impactar nas características dos produtos são as antocianinas, elas são as responsáveis pela tonalidade vermelha, dependendo do pH e também de outros compostos, por exemplo com os taninos, pode formar coloração laranja estável (Garde-Cerdán et al., 2017). Os compostos fenólicos também são parte majoritária de compostos antioxidantes em uvas e vinhos (Ivanova & Stefova, 2011) e em suco de maçã (Tokuşoğlu, 2011). Neste trabalho, os CF das BMs variaram de 54,36 a 110,11 $mg.L^{-1}$ (Tabela 2). As formulações com maiores teores de SM apresentaram as maiores concentrações de compostos fenólicos e as com maiores concentrações de SU concentrações intermediárias (Tabela 3 e Figura 1B).

O tipo de processamento (Włodarska et al., 2019), a variedade dos frutos, as condições de manejo, o estagio de maturação (Ivanova & Stefova, 2011), o tempo de armazenamento, e as mistura dos ingredientes (Embaby et al., 2016; Schiassi et al., 2018) podem favorecer a degradação dos compostos antioxidantes presentes em bebidas. Apesar dos ingredientes variáveis não terem afetado significativamente a atividade antioxidante, as BMs apresentaram valores consideráveis de atividade antioxidante (DPPH e ABTS), que oscilaram de 1.191,75 a 1320,00 μM Trolox.100 mL^{-1} e entre 1.674,78 e 2.297 μM Trolox.100 mL^{-1}, respectivamente (Tabela 2). A capacidade antioxidante aliada ao vinagre das BMs, podem regular a pressão arterial através da supressão da atividade da enzima conversora de angiotensina I, o mesmo mecanismo usado em drogas para controle da pressão arterial (Honsho et al., 2005).

3.3 Umidade, densidade e sólidos solúveis

A umidade das BMS variou entre 88,67 e 92,32% (Tabela 2), sendo maior quando os níveis de AC e de SM foram maiores e a quantidade de suco de uva foi menor na formulações (Tabela 3; Figura 1C). A umidade é a quantidade de água de um alimento, e em bebidas varia de acordo com o tipo da mesma, chegando a representar 99% em chá e café, e para sucos e bebidas energéticas 84,52 a 88,1%, respectivamente (Acaroz et al., 2019). Em BM vegetal de soja, água de coco e umbu, a água pode representar de 71,29 até 85,25%, dependendo dos componentes da mistura (Moura Neto et al., 2016). No presente trabalho, os valores encontrados foram ligeiramente superiores, o que pode ocorrer devido as fontes de matérias-primas utilizas, o que indicou que as BMs produzidas podem ser consideradas uma boa fonte de hidratação, de acordo com Mustafa e Suan, (2017).

A densidade é um parâmetro relacionado a medida sensorial de corpo em bebidas, sendo afetada pelo teor de sólidos solúveis (Giraldo et al., 2017). Apesar dos modelos para os teores de sacarose e de açúcares totais não terem sido influenciados pelas variáveis independentes (Tabela 3), observou-se que a BM6, com menor teor de AG e maior de SU apresentou a maior densidade e teores de sacarose e de açúcares totais (Tabela 2), uma vez que os açúcares são os principais responsáveis pelos sólidos solúveis em bebidas adocicadas.

Os açúcares são os principais componentes dos sólidos solúveis em bebidas.

Nas BMs a densidade variou de 1,028 a 1,050 g cm^{-3}, sendo maior naquelas com maiores concentrações de sucos e menor de água de coco (Figura 1D). Na literatura, a densidade de suco de maçã foi reportada próxima de 1,043 g cm^{-3}, dependendo da marca e do tipo de processamento (Halagarda & Suwała, 2018), enquanto a de sucos de uva integral comerciais entre 1,058 a 1,064 g cm^{-3}(Rodrigues et al., 2019), e 1,03 g cm^{-3} para água de coco *in natura* (L. S. Soares et al., 2016). Existem poucos trabalhos que correlacionam a densidade de sucos e BMs com aspectos químicos ou sensoriais. Um dos fatores que podem influenciar a pequena quantidade de estudos envolvendo a densidade é a metodologia para sua determinação, que utiliza o picnômetro, uma vidraria facilmente encontrada, porém de excessiva delicadeza, que faz com que o erro experimental aumente sensivelmente. Em um

estudo que correlacionou a densidade com aspectos sensoriais, os autores observaram que as bebidas com menores densidades eram as mais aceitas (Halagarda & Suwała, 2018). Na presente pesquisa o mesmo comportamento foi observado, o que sugere a necessidade de mais estudos correlacionando a densidade com a aceitação sensorial.

O teor de sólidos solúveis das BMs variaram de de 8,7 à 11,9 °Brix (Tabela 2), e foi afeitado significativamente pelos ingredientes variáveis, sendo maior quanto maiores a quantidade de sucos e menor de água de coco (Figura 1E). Sólidos solúveis é uma medida obtida pelo índice de refração de soluções, que pode variar com a concentração dos compostos, temperatura e comprimento de onda da luz. O °Brix é a relação de gramas de sacarose em 100 g de amostra obtidas pela leitura do índice de refração e é usado como indicador do teor de açúcar nos alimentos. No entanto, vale ressaltar que o método só tem acurácia para soluções puras de sacarose (Nielsen, 2010). Em BM de cajuína, néctar de maracujá e néctar de goiaba o teor de sólidos solúveis variou de 40 a 54° Brix, pois os produtos comerciais continham adição de açucares(Brito et al., 2010). Já em BM de mangaba, cagaita e marolo estes valores ficam entre 2,97 e 7° Brix (Schiassi et al., 2018). O que demonstra a variação dos sólidos solúveis em BMs depende das matérias-primas e ingredientes utilizados. O teor de sólidos solúveis também foi considerado como fator de predição da aceitação sensorial, sendo os menores valores associados a maiores aceitações, mesmo comportamento observado em pesquisa anterior (Halagarda & Suwała, 2018) com SM.

3.4 Proteínas e perfil mineral

Proteínas são fontes de aminoácidos essenciais, e sua importância fica evidenciada em suplementos alimentares, onde os valores podem varias de 3,0 a 11,2% (Wilson & Temple, 2016). A recomendação para este macronutriente e de 0,8 a 1 g kg^{-1} ao dia (Paula et al., 2012). Bebidas com proteína do soro do leite de vaca são comumente estudadas e associada com

aspectos fisiológicos e de comportamento de consumo (Carter et al., 2020), no entanto não encontramos muitas pesquisas que reportam o teor de proteínas em bebidas vegetais, provavelmente devido aos baixos percentuais esperados para este produto. Em suco misto de abobora, manga, morango, maçã verde e laranja, foi reportado 2,7% de proteína (AlJahani & Cheikhousman, 2017). Já em bebida de soja, alternativa ao leite, o valor de proteína chegou a 2,4 % (Wilson & Temple, 2016).Enquanto nesta pesquisa, os valores de proteína da BM variaram de 1,12 a 1,81% , sendo os maiores valores obtidos com quantidades mais elevadas de sucos na mistura e menos água de coco (Figura 1F). Apesar de a proteína ser um nutriente que é geralmente associado à saciedade, estudos demonstram que, mesmo bebidas fortificadas com proteína do soro de leite, não são capazes de saciar a fome da mesma forma que alimentos sólidos(Chambers et al., 2015; Wilson & Temple, 2016). No entanto, quando informado sobre os nutrientes na bebida o consumidor pode criar expectativa de saciedade para o consumo do alimento (McCrickerd et al., 2015).

Os minerais são indispensáveis para o metabolismo dos seres vivos (de la Guardia & Garrigues, 2015). Nesta pesquisa os teores de cinzas das BMs variaram de 0,26 a 0,30 g 100 mL^{-1}. Em BM de abobora, maçã verde, manga, laranja e morango o teor de cinzas foi de 0,77 g. 100 mL^{-1}(AlJahani & Cheikhousman, 2017), já em bebidas de kefir a base de soja esses valores variaram de 0,4 a 0,7 g 100 mL^{-1}(da SILVA et al., 2018). Os minerais podem ser classificados em elementos majoritários e elementos traços de acordo com a necessidade de ingestão humana. Os majoritários (Na, K, Ca, Mg, Cl e P) são essenciais em quantidades acima de 50 mg por dia, enquanto os traços, são essenciais em quantidades inferiores a 50 mg ao dia (Belitz et al., 2009). O potássio (K) contribui para a regulação da pressão arterial (de la Guardia & Garrigues, 2015), sendo o consumo de 782 mg ao dia é suficiente para uma dieta equilibrada com efeitos positivos na saúde (Belitz et al., 2009).

Nesta pesquisa apenas o K foi significativamente afetado pelas variáveis independentes (Tabela 3), e os valores mais altos foram verificados nas BMs mistas com maiores teores de água de coco (Figura 1G). No entanto, nas proporções médias da mistura, verificaram-se os menores valores de K, o que pode ter ocorrido devido as características de pH e redox das misturas, já que alguns elementos traços podem doar ou receber elétrons em

reações de oxidação ou redução, e mudanças químicas geralmente envolvem reações redox (de la Guardia & Garrigues, 2015).

A formulação BMC2 apresentou menores teores de sódio (55,0 ppm) e também menores teores de ferro (0,22 $\mu g.kg^{-1}$), já a formulação BM3 foi a a que apresentou maiores teores de sódio, potássio, cálcio e magnésio. O sódio é conhecido por sua propriedade osmótica no corpo humano. Outros elementos minerais como cálcio, ferro, magnésio e zinco, presentes nas BMs são relevantes para dietas equilibradas. O magnésio auxilia na absorção de cálcio, que por sua vez é essencial para a manutenção dos ossos e que com o passar do tempo o corpo humano precisa de reposição. Já o zinco é um mineral que é geralmente utilizado para fortificação em alimentos, assim como o ferro, que é responsável por transportar o oxigênio nas células (de la Guardia & Garrigues, 2015), todos presentes nas BMs experimentais.

3.5 Acidez e pH

A acidez titulável e o pH são medidas que determinam a acidez de um alimento. Os métodos e as respostas obtidas são diferentes, e cada uma tem um papel na qualidade do alimento. Enquanto que a acidez titulável impacta diretamente no sabor dos alimentos, o pH impacta nas propriedades químicas relacionadas aos H_3O^+(hidrônios), que são os íons de hidrogênio dissolvidos em solução aquosa (Nielsen, 2010). Neste sentido, o ácido em níveis de pH diferentes pode interferir na percepção do *flavour* dos alimentos (Hartwig & Mcdaniel, 1995). Nesta pesquisa o pH variou de 3,18 a 3,71(Tabela 2), e foi afetado pelos componentes variáveis da mistura (Tabela 3). Os valores de pH foram menores nas BMs com maior conteúdo de suco de uva (Figura 1H). Em bebidas ácidas, o pH seguro para o sistema digestivo é acima de 3 (Lončar et al., 2006). Portanto, todas as BMs apresentaram-se dentro deste limite. Já acidez apresentou valores de 8,16 e 13,41%. Os menores valores de acidez total foram observados em BMs com maior quantidade de água de coco na formulação

(Figura 1I). Bebidas acidificadas podem apresentar valores de acidez total até 15% (Lončar et al., 2006; Tran et al., 2020). Após a conversão das unidades de acidez (de 8,16 a 13,41%), verificou que todas BMs estão abaixo desse limite máximo. O equilíbrio do sabor doce e da acidez deixa a bebida mais palatável (Tran et al., 2020).

3.6 Teste de desejabilidade e análise sensorial

A função desejabilidade foi aplicada para otimizar as BMs de acordo com os seguintes critérios: menores valores de acidez e sólidos solúveis, e maiores de pH e compostos fenólicos, escolhidos devido a influência na aceitação sensorial e benefícios para a saúde. O resultado do teste de desejabilidade indicou uma formulação com 0,50:0,1:0,40 em pseudocomponentes, ou 0,38: 0,15: 0,32mL de água de coco: suco de uva: suco de maçã em 100 mL de bebida (Figura 2). Portanto, BM5 foi a formulação mais próxima.

Na análise sensorial (Figura 3A) observou-se que as BMs com menor índice de rejeição de intenção de compra foram BM1, seguida de BM5. Em valores relativos estas duas bebidas, BM1 tem 0,60: 0,10: 0,30 e BM5 tem 0,50: 0,10: 0,40, respectivamente para água de coco, suco de uva e suco de maçã. Portanto, a mistura dos ingredientes favoreceu a aceitação da BM, e o mesmo comportamento também foi observado em BM de cagaita, mangaba e marolo (Schiassi et al., 2018). A formulação BM1 obteve índice de aceitação global de 73% (Figura 3B), enquanto que a B5 69%. Em outras pesquisas com BMs os valores de índice aceitação global foram inferiores, e aquelas com os menores teores de SST também obtiveram maiores aceitações (Acham et al., 2020; Akonor, 2020). Os consumidores podem preferir sucos mais ácido do que doce, e a razão brix/acidez pode não ser preditiva para indicar o produto mais aceito (Halagarda & Suwała, 2018).

4. CONCLUSÕES

Os teores de água de coco e de sucos de uva e maçã afetam significativamente a luminosidade, o teor de compostos fenólicos, a umidade, a densidade, o teor de proteínas, potássio, acidez, o pH e os sólidos solúveis. O uso do delineamento de mistura favoreceu a obtenção de um balanço da acidez e açucares nas BMs. As BMs com maiores valores de intenção de compra e de índice de aceitação global apresentaram a proporção mais próxima aquela obtida na desejabilidade. É possível otimizar a elaboração da BM utilizando a desejabilidade para parâmetros com maior impacto na saúde e no paladar, no entanto, faz-se necessário a análise sensorial para comprovar a teoria.

A BM com maior desejabilidade apresentou menores teores de compostos antioxidantes, em virtude da menor concentração de .... Ainda assim, consumo das BMs pode auxiliar na ingestão diária de minerais essenciais. Os resultados demonstram que é viável o desenvolvimento de BM com fermentado acético de cajuzinho-árvore-do-cerrado, água de coco e sucos de uva e maçã, em relação aos aspectos nutricionais, sensoriais e de saudabilidade, além de contribuir com a preservação do bioma Cerrado.

A bebida mista com maior saudabilidade foi aceita sensorialmente ???

5. AGRADECIMENTOS

Os autores agradecem as instituições CAPES, CNPq, FAPEG, IF Goiano e a UFG pela concessão de bolsas, aporte financeiro e estrutura física.

REFERÊNCIAS

Acaroz, U., Arslan-Acaroz, D., & Ince, S. (2019). A wide perspective on nutrients in beverages. In A. M. GRUMEZESCU & A. M. HOLBAN (Eds.), *Nutrients in Beverages: The Science of Beverages* (12th ed., Vol. 28, Issue 2017, pp. 1–39). Elsevier Inc. https://doi.org/10.1016/B978-0-12-816842-4.00001-0

Acham, I. O., Eke, M. O., & Edah, J. (2020). Physicochemical, microbiological and sensory quality of juice mix produced from watermelon fruit pulp and baobab fruit pulp powder. *Croatian Journal of Food Science and Technology*, *12*(1), 48–55. https://doi.org/10.17508/cjfst.2020.12.1.07

Akonor, P. T. (2020). Optimization of a fruit juice cocktail containing soursop, pineapple, orange and mango using mixture design. *Scientific African*, *8*, e00368. https://doi.org/10.1016/j.sciaf.2020.e00368

AlJahani, A., & Cheikhousman, R. (2017). Nutritional and sensory evaluation of pumpkin-based (Cucurbita maxima) functional juice. *Nutrition & Food Science*, *47*(3), 346–356. https://doi.org/10.1108/NFS-07-2016-0109

Bastos, G. A., Paulo, E. M., & Chiaradia, A. C. N. (2014). Aceitabilidade de barra de cereais potencialmente probiótica. *Brazilian Journal of Food Technology*, *17*(2), 113–120. https://doi.org/10.1590/bjft.2014.012

Belitz, H.-D., Grosch, W., & Schieberle, P. (2009). *Food Chemistry* (4th ed.). Springer. https://doi.org/10.1007/978-3-540-69934-7

Brand-Williams, W., Cuvelier, M. E., & Berset, C. (1995). Use of a free radical method to evaluate antioxidant activity. *LWT - Food Science and Technology*, *28*(1), 25–30. https://doi.org/10.1016/S0023-6438(95)80008-5

Brito, E. S. de, Azeredo, H. M. C. de, Garruti, D. dos S., & Brito, A. C. de. (2010). Avaliação da Aceitação de Bebida Mista Contendo Cajuína em Função das Proporções de seus Componentes. *Boletim de Pesquisa e Desenvolvimento*, *61*, 1–24.

Burns, D. T., Johnston, E. L., & Walker, M. J. (2020). Authenticity and the Potability of Coconut Water - a Critical Review. *Journal of AOAC INTERNATIONAL*, *103*(3), 800–806. https://doi.org/10.1093/jaocint/qsz008

Carter, B. G., Foegeding, E. A., & Drake, M. A. (2020). Invited review: Astringency in whey protein beverages. *Journal of Dairy Science*, *103*(7), 5793–5804. https://doi.org/10.3168/jds.2020-18303

Chambers, L., McCrickerd, K., & Yeomans, M. R. (2015). Optimising foods for satiety.

Trends in Food Science & Technology, *41*(2), 149–160. https://doi.org/10.1016/j.tifs.2014.10.007

da SILVA, C. F. G., Santos, F. L., de SANTANA, L. R. R., Silva, M. V. L., & Conceição, T. de A. (2018). Development and characterization of a soymilk kefir-based functional beverage. *Food Science and Technology*, *38*(3), 543–550. https://doi.org/10.1590/1678-457x.10617

de la Guardia, M., & Garrigues, S. (2015). Handbook of Mineral Elements in Food. In M. de la Guardia & S. Garrigues (Eds.), *Handbook of Mineral Elements in Food*. John Wiley & Sons, Ltd. https://doi.org/10.1002/9781118654316

Della Torre, J. C. de M., Rodas, M. A. de B., Badolato, G. G., & Tadini, C. C. (2003). Perfil sensorial e aceitação de suco de laranja pasteurizado minimamente processado. *Ciência e Tecnologia de Alimentos*, *23*(2), 105–111. https://doi.org/10.1590/S0101-20612003000200001

Embaby, H. E., Gaballah, A. ., Hamed, Y. S., & El-Samahy, S. K. (2016). Physicochemical Properties, Bioactive Compounds and Sensory Evaluation of Opuntia dillenii Fruits Mixtures. *Journal of Food and Nutrition Research*, *4*(8), 528–534. https://doi.org/10.12691/jfnr-4-8-7

Enkhsaikhan, A., Takahara, A., Nakamura, Y., Goto, A., Chiba, K., Lubna, N. J., Hagiwara-Nagasawa, M., Izumi-Nakaseko, H., Ando, K., Naito, A. T., & Sugiyama, A. (2018). Effects of Red Wine Vinegar Beverage on the Colonic Tissue of Rodents: Biochemical, Functional and Pharmacological Analyses. *Biological and Pharmaceutical Bulletin*, *41*(2), 281–284. https://doi.org/10.1248/bpb.b17-00816

Garde-Cerdán, T., Gonzalo-Diago, A., & Pérez-Álvarez, E. P. (2017). *Phenolic Compounds : Types, Effects, and Research* (T. Garde-Cerdán, A. Gonzalo-Diago, & E. P. Pérez-Álvarez (eds.); 1st ed.). Nova Science Publishers, Inc.

Giraldo, G. I., Cruz, C. D., & Sanabria, N. R. (2017). Propiedades Físicas del Jugo de Uchuva (Physalis peruviana) Clarificado en Función de la Concentración y la Temperatura. *Información Tecnológica*, *28*(1), 133–142. https://doi.org/10.4067/S0718-07642017000100013

Giudici, P., De Vero, L., & Gullo, M. (2017). Vinegar. In I. Y. Sengun (Ed.), *Acetic Acid Bacteria: Fundamentals and food application* (Vol. 1, Issue 9). CRC Press. https://doi.org/10.1201/9781315153490

Guergoletto, K. B., Farinazzo, F. S., Mauro, C. S. I., Fernandes, M. T. C., Alves, G., Prudencio, S. H., & Garcia, S. (2019). Nondairy Probiotic and Prebiotic Beverages: Applications, Nutrients, Benefits, and Challenges. In A. M. GRUMEZESCU & A. M. HOLBAN (Eds.), *Nutrients in Beverages* (12th ed., pp. 277–314). Elsevier. https://doi.org/10.1016/B978-0-12-816842-4.00008-3

Halagarda, M., & Suwała, G. (2018). Sensory optimisation in new food product development: A case study of polish apple juice. *Italian Journal of Food Science*, *30*(2), 317–335.

https://doi.org/10.14674/IJFS-960

Hartwig, P., & Mcdaniel, M. R. (1995). Flavor Characteristics of Lactic, Malic, Citric, and Acetic Acids at Various pH Levels. *Journal of Food Science*, *60*(2), 384–388. https://doi.org/10.1111/j.1365-2621.1995.tb05678.x

Honsho, S., Sugiyama, A., Takahara, A., Satoh, Y., Nakamura, Y., & Hashimoto, K. (2005). A red wine vinegar beverage can inhibit the renin-angiotensin system: Experimental evidence in vivo. *Biological and Pharmaceutical Bulletin*, *28*(7), 1208–1210. https://doi.org/10.1248/bpb.28.1208

Inagaki, S., Baba, Y., Ochi, T., Sakurai, Y., Takihara, T., & Sagesaka, Y. M. (2020). Effects of black vinegar beverage intake on exercise-induced fatigue in untrained healthy adults: a randomized, double-blind, placebo-controlled trial. *The Journal of Physical Fitness and Sports Medicine*, *9*(3), 115–125. https://doi.org/10.7600/jpfsm.9.115

Ivanova, V., & Stefova, M. (2011). Phenolic Bioactives in Grapes and Grape-Based Products. In O. Tokusoglu & C. Hall III (Eds.), *Fruit and Cereal Bioactives Sources, Chemistry, and Applications* (1st ed., pp. 21–82). CRC Press.

Kieling, D. D., Barbosa-Cánovas, G. V., & Prudencio, S. H. (2019). Effects of high pressure processing on the physicochemical and microbiological parameters, bioactive compounds, and antioxidant activity of a lemongrass-lime mixed beverage. *Journal of Food Science and Technology*, *56*(1), 409–419. https://doi.org/10.1007/s13197-018-3502-6

Lee, M. Y., Kim, H., & Shin, K. S. (2015). In vitro and in vivo effects of polysaccharides isolated from Korean persimmon vinegar on intestinal immunity. *Journal of the Korean Society for Applied Biological Chemistry*, *58*(6), 867–876. https://doi.org/10.1007/s13765-015-0117-8

Lončar, E., Djurić, M., Malbaša, R., Kolarov, L. J., & Klašnja, M. (2006). Influence of Working Conditions Upon Kombucha Conducted Fermentation of Black Tea. *Food and Bioproducts Processing*, *84*(3), 186–192. https://doi.org/10.1205/fbp.04306

McCrickerd, K., Lensing, N., & Yeomans, M. R. (2015). The impact of food and beverage characteristics on expectations of satiation, satiety and thirst. *Food Quality and Preference*, *44*, 130–138. https://doi.org/10.1016/j.foodqual.2015.04.003

Miller, N. J., Rice-Evans, C., Davies, M. J., Gopinathan, V., & Milner, A. (1993). A novel method for measuring antioxidant capacity and its application to monitoring the antioxidant status in premature neonates. *Clinical Science*, *84*(4), 407–412. https://doi.org/10.1042/cs0840407

Minh, N. P. (2017). Production of formulated juice beverage from soursop and grapefruit. *International Journal of Applied Engineering Research*, *12*(24), 15311–15315.

Mota, R. V. da, Glória, M. B. A., Souza, B. S. de, Peregrino, I., Pimentel, R. M. de A., Dias, F. A. N., Souza, L. C. de, Souza, A. L. de, & Regina, M. de A. (2018). Bioactive

compounds and juice quality from selected grape cultivars. *Bragantia*, *77*(1), 62–73. https://doi.org/10.1590/1678-4499.2016369

Moura Neto, L. G. De, Lira, J. de S., Torres, M. M. F. da S., Barbosa, I. C., Melo, G. F. do A., & Soares, D. J. (2016). Development of a mixed drink made from hydrosoluble soybean extract, coconut water and umbu pulp Spondias tuberosa. *Acta Scientiarum. Technology*, *38*(3), 371. https://doi.org/10.4025/actascitechnol.v38i3.27064

Mustafa, S. M., & Suan, C. L. (2017). Critical Review Of Fruit Juices As Nutrient-Dense Foods For Health Enhancement. In D. L. Fleming (Ed.), *FRUIT JUICES : Bioactive Properties, Consumption and Role in Disease* (1st ed., pp. 26–40). Nova Science Publishers.

NETO, B. B., SCARMINIO, I. S., & BRUNS, R. E. (2010). *Como Fazer Experimentos-: Pesquisa e Desenvolvimento na Ciência e na Indústria*. (4th ed.). Bookman.

Nielsen, S. S. (2010). *Food Analysis* (S. Suzanne Nielsen (ed.); 4th ed., Vol. 4). Springer US. https://doi.org/10.1007/978-1-4419-1478-1

Noh, Y.-H., Lee, D.-B., Lee, Y.-W., & Pyo, Y.-H. (2020). In Vitro Inhibitory Effects of Organic Acids Identified in Commercial Vinegars on α-Amylase and α-Glucosidase. *Preventive Nutrition and Food Science*, *25*(3), 319–324. https://doi.org/10.3746/pnf.2020.25.3.319

Park, J. E., Kim, J. Y., Kim, J., Kim, Y. J., Kim, M. J., Kwon, S. W., & Kwon, O. (2014). Pomegranate vinegar beverage reduces visceral fat accumulation in association with AMPK activation in overweight women: A double-blind, randomized, and placebo-controlled trial. *Journal of Functional Foods*, *8*(1), 274–281. https://doi.org/10.1016/j.jff.2014.03.028

Paula, A., Moreira, B., De, R., Gonçalves, C., De Cássia, R., Alfenas, G., Ferreira, L., Sant'ana, R., Priore, S. E., Do Carmo, S., & Franceschini, C. (2012). Evolução e interpretação das recomendações nutricionais para os macronutrientes. *Rev Bras Nutr Clin*, *27*(1), 51–60.

Pontes, P. R. B., Santiago, S. S., Szabo, T. N., Toledo, L. P., & Gollücke, A. P. B. (2010). Atributos sensoriais e aceitação de sucos de uva comerciais. *Food Science and Technology (Campinas)*, *30*(2), 313–318. https://doi.org/10.1590/S0101-20612010000200004

Rocha Neves, G. A., Machado, A. R., Santana, J. F., Costa, D. C., Antoniosi Filho, N. R., Viana, L. F., Silva, F. G., Spinosa, W. A., Soares Soares Junior, M., & Caliari, M. (2020). Vinegar from Anacardium othonianum Rizzini using submerged fermentation. *Journal of the Science of Food and Agriculture*, jsfa.10916. https://doi.org/10.1002/jsfa.10916

Rodrigues, R. F. C., Lima, A., Melo, A. C. F. L., & Trindade, R. A. (2019). Physicochemical characterisation, bioactive compounds and in vitro antioxidant activities of commercial integral grape juices. *International Food Research Journal*, *26*(2), 469–479.

Rufino, M. do S. M., Alves, R. E., de Brito, E. S., Pérez-Jiménez, J., Saura-Calixto, F., & Mancini-Filho, J. (2010). Bioactive compounds and antioxidant capacities of 18 non-traditional tropical fruits from Brazil. *Food Chemistry*, *121*(4), 996–1002. https://doi.org/10.1016/j.foodchem.2010.01.037

Samborska, K., Eliasson, L., Marzec, A., Kowalska, J., Piotrowski, D., Lenart, A., & Kowalska, H. (2019). The effect of adding berry fruit juice concentrates and by-product extract to sugar solution on osmotic dehydration and sensory properties of apples. *Journal of Food Science and Technology*, *56*(4), 1927–1938. https://doi.org/10.1007/s13197-019-03658-0

Schiassi, M. C. E. V., Lago, A. M. T., Souza, V. R. de, Meles, J. dos S., Resende, J. V. de, & Queiroz, F. (2018). Mixed fruit juices from Cerrado: Optimization based on sensory properties, bioactive compounds and antioxidant capacity. *British Food Journal*, *120*(10), 2334–2348. https://doi.org/10.1108/BFJ-12-2017-0684

Soares, J. C., Soares Júnior, M. S., Neri Numa, I. A., Pastore, G. M., & Caliari, M. (2020). Jambolan nectar: physical and chemical properties due to formulation ingredients. *Research, Society and Development*, *9*(5), e161953212. https://doi.org/10.33448/rsd-v9i5.3212

Soares, L. S., Abreu, V. K., Lemos, T. de, Silva, D., & Pereira, A. L. (2016). Coconut water wine: physicochemical and sensory evaluation. *Revista de Ciencia y Tecnología*, *26*, 19–25.

Spence, C. (2019). On the Relationship(s) Between Color and Taste/Flavor. *Experimental Psychology*, *66*(2), 99–111. https://doi.org/10.1027/1618-3169/a000439

Statosoft. (2007). *STATISTICA 7.0 for Windows e Computer program manual.* (No. 2007). Statsoft, Inc.

Tokuşoğlu, Ö. (2011). Bioactive Phytochemicals in Pome Fruits. In Ö. Tokuşoğlu & C. Hall III (Eds.), *Fruit and Cereal Bioactives* (1st ed., pp. 107–122). CRC Press. https://doi.org/10.1201/b10786-8

Tran, T., Grandvalet, C., Verdier, F., Martin, A., Alexandre, H., & Tourdot- Maréchal, R. (2020). Microbiological and technological parameters impacting the chemical composition and sensory quality of kombucha. *Comprehensive Reviews in Food Science and Food Safety*, *19*(4), 2050–2070. https://doi.org/10.1111/1541-4337.12574

VASCONCELOS, N. M., PINTO, G. A. S., & ARAGAO, F. A. S. de. (2013). Determinação de Açúcares Redutores pelo Ácido 3,5-Dinitrosalicílico: Histórico do Desenvolvimento do Método e Estabelecimento de um Protocolo para o Laboratório de Bioprocessos. *Embrapa Agroindústria Tropical*, *88*. http://www.infoteca.cnptia.embrapa.br/infoteca/handle/doc/982130

Vieira, F. G. K., Di Pietro, P. F., da Silva, E. L., Borges, G. S. C., Nunes, E. C., & Fett, R. (2012). Improvement of serum antioxidant status in humans after the acute intake of apple juices. *Nutrition Research*, *32*(3), 229–232.

https://doi.org/10.1016/j.nutres.2011.12.008

Waszczynskyj, N. C. S. R., & Da Silva, CS, R. (1981). Extraction of proteins from wheat bran: application of carbohydrases. *Cereal Chemistry*, *58*(4), 264–266.

Wilson, T., & Temple, N. J. (2016). Beverage Impacts on Health and Nutrition. In T. Wilson & N. J. Temple (Eds.), *Beverage Impacts on Health and Nutrition*. Springer International Publishing. https://doi.org/10.1007/978-3-319-23672-8

Włodarska, K., Pawlak-Lemańska, K., Górecki, T., & Sikorska, E. (2019). Factors influencing consumers' perceptions of food: A study of apple juice using sensory and visual attention methods. *Foods*, *8*(11). https://doi.org/10.3390/foods8110545

Włodarska, K., Pawlak-Lemańska, K., & Sikorska, E. (2019a). Prediction of key sensory attributes of apple juices by multivariate analysis of their physicochemical profiles. *British Food Journal*, *121*(10), 2429–2441. https://doi.org/10.1108/BFJ-10-2018-0706

Włodarska, K., Pawlak-Lemańska, K., & Sikorska, E. (2019b). Prediction of key sensory attributes of apple juices by multivariate analysis of their physicochemical profiles. *British Food Journal*, *ahead-of-p*(ahead-of-print). https://doi.org/10.1108/BFJ-10-2018-0706

Wu, D., Kimura, F., Takashima, A., Shimizu, Y., Takebayashi, A., Kita, N., Zhang, G. M., & Murakami, T. (2013). Intake of vinegar beverage is associated with restoration of ovulatory function in women with polycystic ovary syndrome. *Tohoku Journal of Experimental Medicine*, *230*(1), 17–23. https://doi.org/10.1620/tjem.230.17

Tabela 1. Formulações das bebidas mistas com base no delineamento Simplex, utilizado para avaliar o efeito de água de coco (AC), suco de uva (SU) e suco de maçã (SM) nas características físicas e químicas da bebida mista de fermentado acético de cajuzinho-árvore-do-cerrado. Os valores são apresentados em concentração real (mL de componente para 1000 mL de mistura) e pseudo-componentes.

Experimento	Proporção dos ingredientes variáveis nas misturas ternárias					
	Concentração real			Pseudo-componentes		
	AC(C1)	SU(C2)	SM(C3)	AC(X1)	SU(X2)	SM(X3)
BMC1	311,667	311,667	226,667	0,37	0,37	0,27
BMC2	311,667	311,667	226,667	0,37	0,37	0,27
BMC3	311,667	311,667	226,667	0,37	0,37	0,27
BM1	510	85	255	0,6	0,1	0,3
BM2	85	510	255	0,1	0,6	0,3
BM3	510	255	85	0,6	0,3	0,1
BM4	255	510	85	0,3	0,6	0,1
BM5	425	85	340	0,5	0,1	0,4
BM6	85	425	340	0,1	0,5	0,4

X1 + X2 + X3 =1, que equivale a 85%, pois todas as formulações tiveram acréscimo de 15% de vinagre de cajuzinho-árvore-do-cerrado.

Característica	BMC1	BMC2	BMC3	BM1	BM2	BM3	BM4	BM5	BM6

Tabela 2. Caracteristicas f e q Sólidos solúveis, pH, acidez total, densidade, cinzas, umidade, proteína, sacarose, açucares totais, minerais (N, Na, P, K, Ca, Mg, B, Cu, Fe, Mn e Zn), luminosidade(L*), a*, b*, croma e angulo de ângulo Hue, compostos fenólicos e capacidade antioxidante (DPPH e ABTS) das bebidas mistas experimentais

Luminosidade[1]	17,55±2,75	32,63±4,66	23,53±2,16	38,36±2,65	13,38±4,56	22,55±2,42	27,22±3,92	61,59±3,72	21,39±3,00
a*[1]	29,53±5,96	42,23±6,02	43,82±0,90	22,14±1,13	16,95±8,46	28,25±4,98	34,82±5,30	18,15±2,28	44,09±4,43
b*[1]	13,58±4,38	18,44±3,41	22,46±1,02	13,25±0,69	5,03±3,15	14,83±4,11	18,33±2,57	8,43±0,93	26,76±3,84
Compostos fenólicos[2]	88,39±0,26	92,13±0,61	102,24±0,46	59,31±0,91	95,28±0,26	54,36±0,38	86,78±0,88	88,05±0,10	110,11±0,88
DPPH[3]	1283,42±0,6	1260,92±0,39	1270,92±0,48	1191,75±0,72	1235,08±0,52	1281,75±0,30	1286,75±0,30	1320,08±0,24	1211,75±1,67
ABTS[3]	2245,89±0,03	2077±0,41	2279,22±0,46	1674,78±0,43	2295,89±0,08	1913,67±0,38	2297±0,14	2265,89±0,22	2284,78±0,16
Umidade[4]	89,89±0,08	90,09±0,09	89,79±0,18	91,6±0,22	88,67±0,07	91,76±0,06	90,41±0,4	92,32±0,33	88,4±0,4
Densidade[5]	1,039±0	1,039±0	1,039±0	1,033±0	1,047±0	1,028±0	1,037±0	1,032±0	1,05±0,07
Sólidos soluveis[6]	10,33±0,057	10,30±0	10,40±0	8,83±0,057	11,80±0	7,56±0,011	9,83±0,023	8,70±0	11,90±0
Sacarose[4]	25,41±0,002	26,77±0,003	23,89±0,002	19,84±0,00	21,01±0,004	7,44±0,012	17,83±0,015	20,12±0,002	29,49±0,025
Açúcares totais[4]	39,16±0,004	43,19±0,002	42,53±0,005	35,31±0,005	41,80±0,012	18,21±0,003	34,46±0,004	36,98±0,004	54,01±0,004
pH[1]	3,37±0,032	3,49±0,065	3,45±0,04	3,65±0,055	3,18±0,05	3,58±0,04	3,28±0,01	3,71±0,02	3,35±0,06
Acidez total[4]	12,14±0,07	12,03±0,07	12,08±0	8,16±0,14	12,67±0,22	10,86±0,07	11,71±0,07	9,12±0	13,41±0
Proteína[7]	1,32±0,01	1,37±0	1,37±0,01	1,12±0	1,81±0	1,5±0	1,62±0	1,12±0	1,687±0
Cinzas[7]	0,19±0,00	0,20±0,01	0,16±0,07	0,26±,01	0,22±0,11	0,30±0,04	0,22±0,02	0,26±0,01	0,20±0,01
Sódio[8]	63,00	55,00	56,00	74,00	74,00	88,00	73,00	65,00	60,00
Fósforo[8]	2,61	2,37	2,23	1,18	1,18	1,93	2,06	1,55	2,57
Potássio[8]	1140	1220	1210	1340	1340	1750	1500	1350	1280
Cálcio[8]	83,01	80,53	110,09	97,06	97,06	120,03	81,31	99,05	61,46
Magnésio[8]	49,08	48,09	55,01	48,02	48,02	67,05	52,19	24,38	55,75
Boro[9]	5,72	5,60	5,67	3,40	3,40	5,47	6,30	3,60	8,90
Cobre[9]	0,21	0,53	0,54	0,24	0,24	0,65	1,04	0,15	0,76
Ferro[9]	0,47	0,22	1,54	0,41	0,41	0,47	1,00	0,57	0,37
Manganês[9]	1,09	1,03	1,13	0,86	0,86	1,09	1,13	0,87	1,15
Zinco[9]	0,56	0,73	0,14	0,38	0,38	0,56	0,69	0,15	0,69

[1] Coordenadas de cor e pH (adimensional); [2] Compostos fenólicos (mg L^{-1}); [3] DPPH e ABTS (µM Trolox 100 mL^{-}); [4] Umidade, Sacarose, Açucares Totais e Acidez Total (g 100 mL^{-1}); [5] Densidade(g cm^{-3}); [6] Solídos Solúveis (° Brix); [7] Proteína e Cinzas (g 100 mL^{-1});[8]elementos majoritários (ppm); [9]Elementostraços (µg.kg^{-1}).

Tabela 3: Modelos estatísticos para os atributos significativos (p), com seus respectivos coeficientes de determinação (R^2) e falta de ajuste (FA).

Atributo	Modelo	p	R^2	FA
Luminosidade	y = -10,320x1 + 62,685x2 + 184,972x3 - 430,226x2x3	0,0084	0,89	0,76
Compostos Fenólicos	y = 50,319x1 - 22,762x2 + 224,891x3 + 333,423x1x2	0,0025	0,93	0,7
Umidade	y = 91,91x1 + 91,24x2 + 94,22x3 - 20,98x2x3	0,0014	0,95	0,09
Densidade	y =1,012x1 + 1,039x2 + 0,978x3 +0,129x1x3 + 0,144x2x3	0,00058	0,86	0,02*
Sólidos Solúveis	y = 4,993x1 + 11,879x2 + 14,162x3	0,0005	0,92	0,008*
Proteína	y = 2,087x1 + 2,240x2 + 1,575x3 - 2,177x1x2 - 3,576x1x3	0,0013	0,98	0,27
Potássio	y = 3124x1 + 2246x2 + 4714x3 - 2759x1x2 - 9650x1x3 - 7379x2x3	0,037	0,95	0,15
Acidez titulável	y = 4,157 + 5,261x2 + 9,960x3 + 26,976x1x2 + 24,810x2x3	0,00012	0,99	0,04*
pH	y = 3,849x1 + 2,907x2 + 3,665x3	0,0004	0,93	0,69

Termos em negrito: não significativos ($p \leq 0,05$); *falta de ajuste significativa; X1: água de coco; X2: suco de uva; X3: suco de maçã

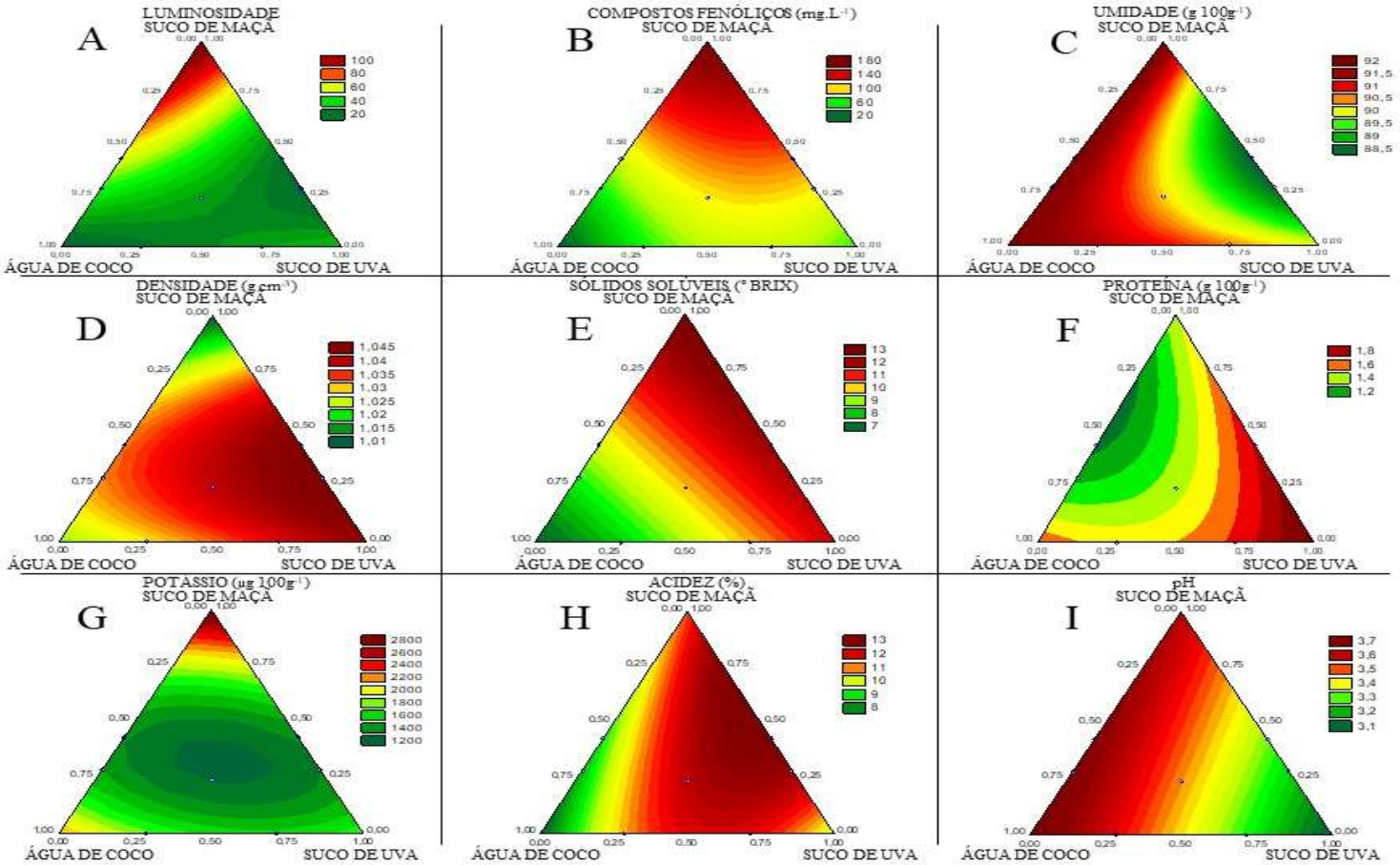

A
LUMINOSIDADE
SUCO DE MAÇÃ
100
80
60
40
20
ÁGUA DE COCO
SUCO DE UVA
B
COMPOSTOS FENÓLIÇOS (mg.L⁻¹)
SUCO DE MAÇÃ
180
140
100
60
20
ÁGUA DE COCO
SUCO DE UVA
C
UMIDADE (g 100g⁻¹)
SUCO DE MAÇÃ
92
91,5
91
90,5
90
89,5
89
88,5
ÁGUA DE COCO
SUCO DE UVA
D
DENSIDADE (g cm⁻³)
SUCO DE MAÇÃ
1,045
1,04
1,035
1,03
1,025
1,02
1,015
1,01
ÁGUA DE COCO
SUCO DE UVA
E
SÓLIDOS SOLÚVEIS (° BRIX)
SUCO DE MAÇÃ
13
12
11
10
9
8
7
ÁGUA DE COCO
SUCO DE UVA
F
PROTEÍNA (g 100g⁻¹)
SUCO DE MAÇÃ
1,8
1,6
1,4
1,2
ÁGUA DE COCO
SUCO DE UVA
G
POTÁSSIO (µg 100g⁻¹)
SUCO DE MAÇÃ
2800
2600
2400
2200
2000
1800
1600
1400
1200
ÁGUA DE COCO
SUCO DE UVA
H
ACIDEZ (%)
SUCO DE MAÇÃ
13
12
11
10
9
8
ÁGUA DE COCO
SUCO DE UVA
I
pH
SUCO DE MAÇÃ
3,7
3,6
3,5
3,4
3,3
3,2
3,1
ÁGUA DE COCO
SUCO DE UVA

Figura 1. (A) Luminosidade; (B) compostos fenólicos ($mg.L^{-1}$); (C) umidade ($g.100\ g^{-1}$); (D) densidade ($g.cm^{-3}$); (E) Acidez total titulável (%), pH, Sólidos solúveis (°Brix), , Proteína ($g.100\ g^{-1}$), , Potássio ($g.100\ g^{-1}$) e para suco de maça, suco de uva e água de coco em pseudocomponentes.

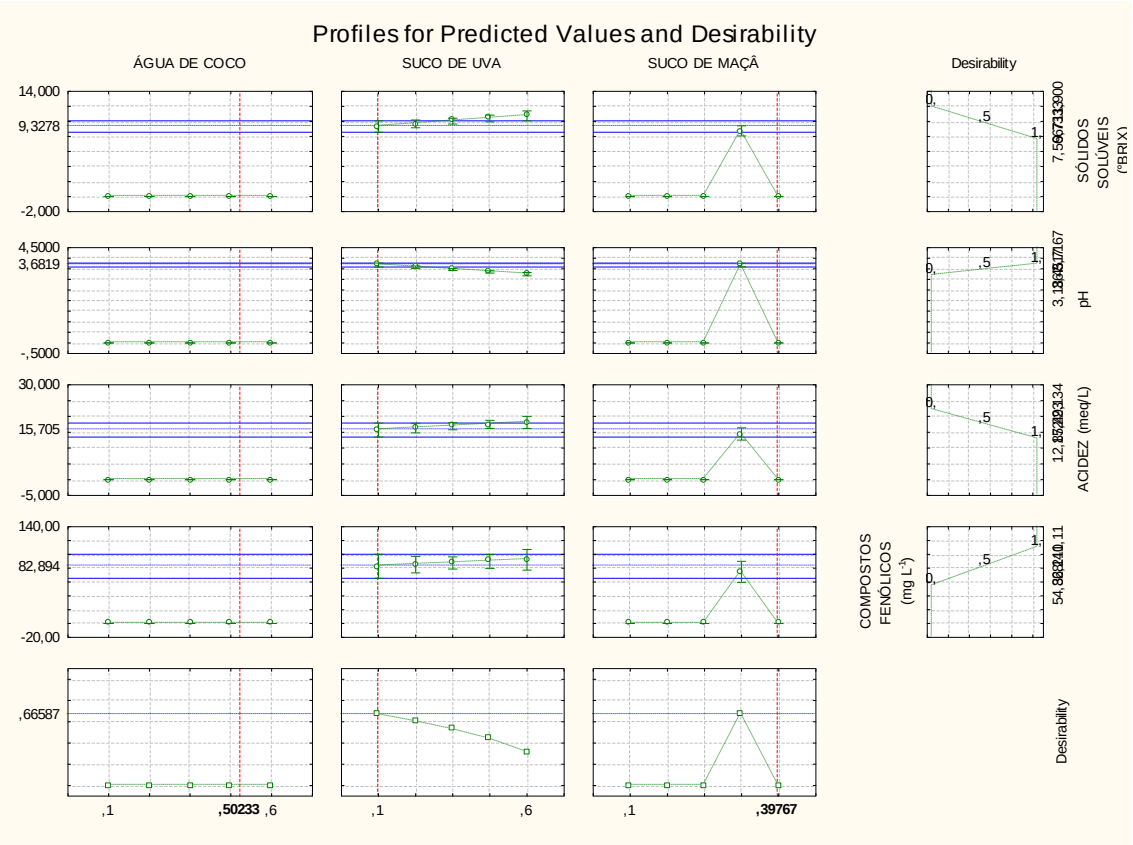


Figura 2. Diagrama de desejabilidade

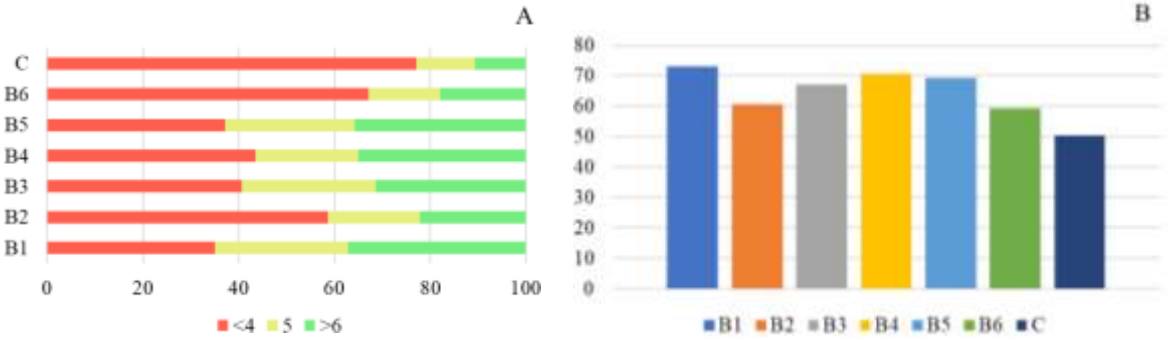


Figura 3. Representação gráfica para A: classificação da intenção de compra (%) e B: Índice de aceitação global das bebidas mistas elaboradas sem a repetição do ponto central do delineamento.

ANEXO III- NORMAS DE PUBLICAÇÃO DA REVISTA LWT - FOOD SCIENCE AND TECHNOLOGY

LWT
Food Science and Technology

AUTHOR INFORMATION PACK

TABLE OF CONTENTS

ISSN: 0023-6438

DESCRIPTION

LWT - Food Science and Technology is an international journal that publishes innovative papers in the fields of **food chemistry**, **biochemistry**, **microbiology**, **technology** and **nutrition**. The work described should be innovative either in the approach or in the methods used. The significance of the results either for the science community or for the **food industry** must also be specified. Contributions written in English are welcomed in the form of review articles, short reviews, research papers, and research notes. Papers featuring animal trials and cell cultures are outside the scope of the journal and will not be considered for publication.

Database Coverage includes Current Contents, Cambridge Scientific Abstracts, Biological Abstracts, IFIS, Chemical Abstracts, Dairy Science Abstracts, Food Science and Technology Abstracts and AGRICOLA.

Benefits to authors
We also provide many author benefits, such as free PDFs, a liberal copyright policy, special discounts on Elsevier publications and much more. Please click here for more information on our author services .

Please see our Guide for Authors for information on article submission. If you require any further information or help, please visit our Support Center

IMPACT FACTOR

2019: 4.006 © Clarivate Analytics Journal Citation Reports 2020

ABSTRACTING AND INDEXING

Scopus
EMBiology
Current Contents
Cambridge Scientific Abstracts
Biological Abstracts
International Food Information Service
Chemical Abstracts
Dairy Science Abstracts
FSTA (Food Science and Technology Abstracts)
AGORA
AGRICOLA
Science Citation Index
ScienceDirect

EDITORIAL BOARD

GUIDE FOR AUTHORS

INTRODUCTION

LWT - Food Science and Technology is an official journal of the Swiss Society of Food Science and Technology (SGLWT/SOSSTA) and the International Union of Food Science and Technology (IUFoST).

LWT - Food Science and Technology is an international journal that publishes innovative papers in the fields of food chemistry, biochemistry, microbiology, technology and nutrition. The work described should be innovative either in the approach or in the methods used. The significance of the results either for the science community or for the food industry must also be specified. Contributions that do not fulfil these requirements will not be considered for review and publication. Submission of a paper will be held to imply that it presents original research, that it has not been published previously, and that it is not under consideration for publication elsewhere.

Papers featuring animal trials and cell cultures are outside the scope of the journal and will not be considered for publication.

Essentials to ensure fast handling of Research papers and Short communications

- Manuscript-text **must** be saved as either a MS Word, Word Perfect, RTF, TEX or Plain ASCII file. Continuous line numbering **must** be added and the text **must** be double spaced.
- Research papers **must** be no longer than 5500 words, including abstract, but without tables, figures, the corresponding legends and references.
- Short communications **must** be no longer than 3000 words including abstract, but without tables, figures, the corresponding legends and references. The number of tables/figures should be limited to 2 or 3.
- Abstracts **must** not be longer than 200 words.
- You **must** include Keywords (≤ 5).
- Contact details of at least 3 suggested reviewers (name, affiliation and email address) **must** be included.
- Highlights **must** be included (a summary of your main achievements in 3-5 bullet points no more than 85 characters each).
- Figures and tables **must** be submitted as separate files and are clearly labeled.
- The international system of units (SI units) **must** be used only.
- If analytical data are reported in tables and/or figures: Number of replications should be mentioned in the legend or a footnote and standard error or other evidence of reliability of data must be given.
- Your Cover letter should explain the novelty of the research presented, that your paper presents original research, that it has not been published previously and that it is not under consideration for publication elsewhere.
- For reviews: please check the homepage and Guide for Authors for detail.
- **Please note** that this list is not extensive and purely highlights the most important aspects of a submission. For full details on all article types please refer to the online Guide for Authors at https://www.elsevier.com/journals/lwt-food-science-and-technology/0023-6438/guide-for-authors.

Types of paper

Three types of peer-reviewed papers will be published:

Review articles. These concise reviews should present a focused aspect on a topic of current interest or an emerging field. They are not intended as comprehensive literature surveys covering all aspects of the topic, but should include all major findings and bring together reports from a number of sources. They should aim to give balanced, objective assessments by giving due reference to relevant published work, and not merely present the prejudices of individual authors or summarise only work carried out by the authors or by those with whom the authors agree. Undue speculation should also be avoided. These reviews will receive priority in publication.

The reviews may address pertinent issues in food science, technology, processing, nutritional aspects of raw and processed foods and may include nutraceuticals, functional foods, use of "omics" in food quality, food processing and preservation, and food production.
Topics to be covered should be at the cutting edge of science, well thought out, succinct, focused and clear. Ideally, the review should provide a view of the state of the art and suggest possible future needs and trends.
All articles will be subjected to peer review process.

Submit an abstract of the proposed review to the Editor in Chief (Professor Rakesh Singh), rsingh@uga.edu for consideration prior to preparing the full length manuscript. Abstract of the proposed work should include the following:
a. The abstract should identify the need for the proposed article, the intended audience, and five key words.
b. Title (120 characters or less)
c. Short abstract (≤ 300 words).
d. Identify the address and contact information for the contact author. The contact information should include author name, postal address, telephone number, fax number, and email.
e. Anticipated time needed to complete the proposed work once the initial abstract has been approved.

Manuscript Preparation
a. All lines and pages must be continuously numbered.
b. All text should be double-spaced.
c. Total manuscript length ≤ 5,000 words (text portion).
d. Total number of Tables ≤ 5.
e. Total number of figures ≤ 5.
f. Maximum number of references (including those cited in tables and figures) not to exceed 50.
g. In the reference list identify five (5) key references (indicated by an * in front of the reference in the reference section). In two to three sentences explain why this reference is a key reference.

Research papers. Reports of complete, scientifically sound, original research which contributes new knowledge to its field. The paper must be organised as described in Article Structure below. Papers should not exceed 5500 words (approximately 18 typed double-spaced pages) including abstract but without tables, figures, the corresponding legends and references. All lines and pages must be continuously numbered.

Short communications. Brief reports of scientifically sound, original research of limited scope of new findings. Short communications have the formal organisation of a full paper. Such notes will receive priority of publication. Short communications should not exceed 3000 words (approximately 9 typed double-spaced pages) including abstract but without tables, figures, the corresponding legends and references. All lines and pages must be continuously numbered.

Contact details for submission

Submission for all types of manuscripts to *LWT - Food Science and Technology* proceeds totally online. Via the Editorial Manager (EM) website for this journal, https://www.editorialmanager.com/lwt/, you will be guided step-by-step through the creation and uploading of the various files.

Submission checklist

You can use this list to carry out a final check of your submission before you send it to the journal for review. Please check the relevant section in this Guide for Authors for more details.

Ensure that the following items are present:

One author has been designated as the corresponding author with contact details:
• E-mail address
• Full postal address

All necessary files have been uploaded:
Manuscript:
• Include keywords
• All figures (include relevant captions)
• All tables (including titles, description, footnotes)
• Ensure all figure and table citations in the text match the files provided
• Indicate clearly if color should be used for any figures in print
Graphical Abstracts / Highlights files (where applicable)
Supplemental files (where applicable)

Further considerations
• Manuscript has been 'spell checked' and 'grammar checked'

- All references mentioned in the Reference List are cited in the text, and vice versa
- Permission has been obtained for use of copyrighted material from other sources (including the Internet)
- A competing interests statement is provided, even if the authors have no competing interests to declare
- Journal policies detailed in this guide have been reviewed
- Referee suggestions and contact details provided, based on journal requirements

For further information, visit our Support Center.

BEFORE YOU BEGIN

Ethics in publishing

Please see our information pages on Ethics in publishing and Ethical guidelines for journal publication.

By submitting this manuscript, the authors agree that text, equations, or figures from previously published articles or books have been clearly identified in full and their origin clearly explained in the adjacent text, with appropriate references given at the end of the paper. Duplication of text is rarely justified, even with diligent referencing. Exceptions may be made for descriptions of standard experimental techniques, or other standard methods used by the author in the investigation; but an appropriate citation is preferable. Authors who duplicate material from their own published work in a new article, without clearly identifying the repeated material and its source as outlined above, are self-plagiarising.

If the work involves the use of human subjects, the author should ensure that the work described has been carried out in accordance with The Code of Ethics of the World Medical Association (Declaration of Helsinki) for experiments involving humans. The manuscript should be in line with the Recommendations for the Conduct, Reporting, Editing and Publication of Scholarly Work in Medical Journals and aim for the inclusion of representative human populations (sex, age and ethnicity) as per those recommendations.Authors should include a statement in the manuscript that informed consent was obtained for experimentation with human subjects. The privacy rights of human subjects must always be observed. Sensory tests with consumers fall in this category: approval of an institutional Ethics commission or equivalent is required, and that the decision number must be provided.All animal experiments should comply with the ARRIVE guidelines and should be carried out in accordance with the U.K. Animals (Scientific Procedures) Act, 1986 and associated guidelines, EU Directive 2010/63/EU for animal experiments, or the National Institutes of Health guide for the care and use of Laboratory animals (NIH Publications No. 8023, revised 1978) and the authors should clearly indicate in the manuscript that such guidelines have been followed. The sex of animals must be indicated, and where appropriate, the influence (or association) of sex on the results of the study.

Declaration of interest

All authors must disclose any financial and personal relationships with other people or organizations that could inappropriately influence (bias) their work. Examples of potential competing interests include employment, consultancies, stock ownership, honoraria, paid expert testimony, patent applications/registrations, and grants or other funding. Authors must disclose any interests in two places: 1. A summary declaration of interest statement in the title page file (if double-blind) or the manuscript file (if single-blind). If there are no interests to declare then please state this: 'Declarations of interest: none'. This summary statement will be ultimately published if the article is accepted. 2. Detailed disclosures as part of a separate Declaration of Interest form, which forms part of the journal's official records. It is important for potential interests to be declared in both places and that the information matches. More information.

Submission declaration and verification

Submission of an article implies that the work described has not been published previously (except in the form of an abstract, a published lecture or academic thesis, see 'Multiple, redundant or concurrent publication' for more information), that it is not under consideration for publication elsewhere, that its publication is approved by all authors and tacitly or explicitly by the responsible authorities where the work was carried out, and that, if accepted, it will not be published elsewhere in the same form, in English or in any other language, including electronically without the written consent of the copyright-holder. To verify originality, your article may be checked by the originality detection service Crossref Similarity Check.

Preprints
Please note that preprints can be shared anywhere at any time, in line with Elsevier's sharing policy. Sharing your preprints e.g. on a preprint server will not count as prior publication (see 'Multiple, redundant or concurrent publication' for more information).

Use of inclusive language
Inclusive language acknowledges diversity, conveys respect to all people, is sensitive to differences, and promotes equal opportunities. Content should make no assumptions about the beliefs or commitments of any reader; contain nothing which might imply that one individual is superior to another on the grounds of age, gender, race, ethnicity, culture, sexual orientation, disability or health condition; and use inclusive language throughout. Authors should ensure that writing is free from bias, stereotypes, slang, reference to dominant culture and/or cultural assumptions. We advise to seek gender neutrality by using plural nouns ("clinicians, patients/clients") as default/wherever possible to avoid using "he, she," or "he/she." We recommend avoiding the use of descriptors that refer to personal attributes such as age, gender, race, ethnicity, culture, sexual orientation, disability or health condition unless they are relevant and valid. These guidelines are meant as a point of reference to help identify appropriate language but are by no means exhaustive or definitive.

Author contributions
For transparency, we encourage authors to submit an author statement file outlining their individual contributions to the paper using the relevant CRediT roles: Conceptualization; Data curation; Formal analysis; Funding acquisition; Investigation; Methodology; Project administration; Resources; Software; Supervision; Validation; Visualization; Roles/Writing - original draft; Writing - review & editing. Authorship statements should be formatted with the names of authors first and CRediT role(s) following. More details and an example

Authorship
All authors should have made substantial contributions to all of the following: (1) the conception and design of the study, or acquisition of data, or analysis and interpretation of data, (2) drafting the article or revising it critically for important intellectual content, (3) final approval of the version to be submitted.

Changes to authorship
Authors are expected to consider carefully the list and order of authors **before** submitting their manuscript and provide the definitive list of authors at the time of the original submission. Any addition, deletion or rearrangement of author names in the authorship list should be made only **before** the manuscript has been accepted and only if approved by the journal Editor. To request such a change, the Editor must receive the following from the **corresponding author**: (a) the reason for the change in author list and (b) written confirmation (e-mail, letter) from all authors that they agree with the addition, removal or rearrangement. In the case of addition or removal of authors, this includes confirmation from the author being added or removed.
Only in exceptional circumstances will the Editor consider the addition, deletion or rearrangement of authors **after** the manuscript has been accepted. While the Editor considers the request, publication of the manuscript will be suspended. If the manuscript has already been published in an online issue, any requests approved by the Editor will result in a corrigendum.

Article transfer service
This journal is part of our Article Transfer Service. This means that if the Editor feels your article is more suitable in one of our other participating journals, then you may be asked to consider transferring the article to one of those. If you agree, your article will be transferred automatically on your behalf with no need to reformat. Please note that your article will be reviewed again by the new journal. More information.

Copyright
Upon acceptance of an article, authors will be asked to complete a 'Journal Publishing Agreement' (see more information on this). An e-mail will be sent to the corresponding author confirming receipt of the manuscript together with a 'Journal Publishing Agreement' form or a link to the online version of this agreement.

excerpts from other copyrighted works are included, the author(s) must obtain written permission from the copyright owners and credit the source(s) in the article. Elsevier has preprinted forms for use by authors in these cases.

For gold open access articles: Upon acceptance of an article, authors will be asked to complete an 'Exclusive License Agreement' (more information). Permitted third party reuse of gold open access articles is determined by the author's choice of user license.

Author rights
As an author you (or your employer or institution) have certain rights to reuse your work. More information.

Elsevier supports responsible sharing
Find out how you can share your research published in Elsevier journals.

Role of the funding source
You are requested to identify who provided financial support for the conduct of the research and/or preparation of the article and to briefly describe the role of the sponsor(s), if any, in study design; in the collection, analysis and interpretation of data; in the writing of the report; and in the decision to submit the article for publication. If the funding source(s) had no such involvement then this should be stated.

Open access
Please visit our Open Access page for more information.

Elsevier Researcher Academy
Researcher Academy is a free e-learning platform designed to support early and mid-career researchers throughout their research journey. The "Learn" environment at Researcher Academy offers several interactive modules, webinars, downloadable guides and resources to guide you through the process of writing for research and going through peer review. Feel free to use these free resources to improve your submission and navigate the publication process with ease.

Language (usage and editing services)
Please write your text in good English (American or British usage is accepted, but not a mixture of these). Authors who feel their English language manuscript may require editing to eliminate possible grammatical or spelling errors and to conform to correct scientific English may wish to use the English Language Editing service available from Elsevier's Author Services.

Submission
Our online submission system guides you stepwise through the process of entering your article details and uploading your files. The system converts your article files to a single PDF file used in the peer-review process. Editable files (e.g., Word, LaTeX) are required to typeset your article for final publication. All correspondence, including notification of the Editor's decision and requests for revision, is sent by e-mail.

Authors must provide and use an email address unique to themselves and not shared with another author registered in EES, or a department.

Review Process
A peer review system involving two or three reviewers is used to ensure high quality of manuscripts accepted for publication. The Editor-in-Chief and Editors have the right to decline formal review of the manuscript when it is deemed that the manuscript is 1) on a topic outside the scope of the Journal, 2) lacking technical merit, 3) focused on foods or processes that are of narrow regional scope and significance, 4) fragmentary and provides marginally incremental results, or 5) is poorly written.

Referees
Please submit the names and institutional e-mail addresses of several potential referees. For more details, visit our Support site. Note that the editor retains the sole right to decide whether or not the suggested reviewers are used.

Peer Reviews
It is the journal policy to keep the peer reviewing anonymous. Names of reviewers are only revealed if they are in agreement with the request of the author. When submitting a manuscript, authors may indicate names of experts who are not suitable/appropriate for reviewing the paper.

PREPARATION

Peer review

This journal operates a single anonymized review process. All contributions will be initially assessed by the editor for suitability for the journal. Papers deemed suitable are then typically sent to a minimum of two independent expert reviewers to assess the scientific quality of the paper. The Editor is responsible for the final decision regarding acceptance or rejection of articles. The Editor's decision is final. Editors are not involved in decisions about papers which they have written themselves or have been written by family members or colleagues or which relate to products or services in which the editor has an interest. Any such submission is subject to all of the journal's usual procedures, with peer review handled independently of the relevant editor and their research groups. More information on types of peer review.

Use of word processing software

It is important that the file be saved in the native format of the word processor used. The text should be in single-column format. Keep the layout of the text as simple as possible. Most formatting codes will be removed and replaced on processing the article. In particular, do not use the word processor's options to justify text or to hyphenate words. However, do use bold face, italics, subscripts, superscripts etc. When preparing tables, if you are using a table grid, use only one grid for each individual table and not a grid for each row. If no grid is used, use tabs, not spaces, to align columns. The electronic text should be prepared in a way very similar to that of conventional manuscripts (see also the Guide to Publishing with Elsevier). Note that source files of figures, tables and text graphics will be required whether or not you embed your figures in the text. See also the section on Electronic artwork.

To avoid unnecessary errors you are strongly advised to use the 'spell-check' and 'grammar-check' functions of your word processor.

All lines must be consecutively numbered throughout the manuscript.

Article structure

Subdivision - numbered sections

Divide your article into clearly defined and numbered sections. Subsections should be numbered 1.1 (then 1.1.1, 1.1.2, ...), 1.2, etc. (the abstract is not included in section numbering). Use this numbering also for internal cross-referencing: do not just refer to 'the text'. Any subsection may be given a brief heading. Each heading should appear on its own separate line.

Introduction

State the objectives of the work and provide an adequate background, avoiding a detailed literature survey or a summary of the results.

Material and methods

Provide sufficient details to allow the work to be reproduced by an independent researcher. Methods that are already published should be summarized, and indicated by a reference. If quoting directly from a previously published method, use quotation marks and also cite the source. Any modifications to existing methods should also be described.

Results

Results should be clear and concise.

Discussion

This should explore the significance of the results of the work, not repeat them. A combined Results and Discussion section is often appropriate. Avoid extensive citations and discussion of published literature.

Conclusions

The main conclusions of the study may be presented in a short Conclusions section, which may stand alone or form a subsection of a Discussion or Results and Discussion section.

Appendices

If there is more than one appendix, they should be identified as A, B, etc. Formulae and equations in appendices should be given separate numbering: Eq. (A.1), Eq. (A.2), etc.; in a subsequent appendix, Eq. (B.1) and so on. Similarly for tables and figures: Table A.1; Fig. A.1, etc.

Essential title page information

- ***Title.*** Concise and informative. Titles are often used in information-retrieval systems. Avoid abbreviations and formulae where possible.

• ***Author names and affiliations.*** Please clearly indicate the given name(s) and family name(s) of each author and check that all names are accurately spelled. You can add your name between parentheses in your own script behind the English transliteration. Present the authors' affiliation addresses (where the actual work was done) below the names. Indicate all affiliations with a lower-case superscript letter immediately after the author's name and in front of the appropriate address. Provide the full postal address of each affiliation, including the country name and, if available, the e-mail address of each author.
• ***Corresponding author.*** Clearly indicate who will handle correspondence at all stages of refereeing and publication, also post-publication. This responsibility includes answering any future queries about Methodology and Materials. **Ensure that the e-mail address is given and that contact details are kept up to date by the corresponding author.**
• ***Present/permanent address.*** If an author has moved since the work described in the article was done, or was visiting at the time, a 'Present address' (or 'Permanent address') may be indicated as a footnote to that author's name. The address at which the author actually did the work must be retained as the main, affiliation address. Superscript Arabic numerals are used for such footnotes.

Highlights

Highlights are mandatory for this journal as they help increase the discoverability of your article via search engines. They consist of a short collection of bullet points that capture the novel results of your research as well as new methods that were used during the study (if any). Please have a look at the examples here: example Highlights.

Highlights should be submitted in a separate editable file in the online submission system. Please use 'Highlights' in the file name and include 3 to 5 bullet points (maximum 85 characters, including spaces, per bullet point).

Abstract

A concise and factual abstract is required. The abstract should state briefly the purpose of the research, the principal results and major conclusions. An abstract is often presented separately from the article, so it must be able to stand alone. For this reason, References should be avoided, but if essential, then cite the author(s) and year(s). Also, non-standard or uncommon abbreviations should be avoided, but if essential they must be defined at their first mention in the abstract itself.

Abstracts should not exceed 200 words for Research papers and Short communications, or 300 words for Review articles.

Keywords

Immediately after the abstract, provide a maximum of 5 keywords, using British spelling and avoiding general and plural terms and multiple concepts (avoid, for example, 'and', 'of'). Be sparing with abbreviations: only abbreviations firmly established in the field may be eligible. These keywords will be used for indexing purposes.

If possible the Food Science and Technology Abstracts (FSTA) Thesaurus should be used (IFIS Publ., Shinfield, Reading RG2 9BB, UK http://www.foodScienceCentral.com).

Abbreviations

Define abbreviations that are not standard in this field in a footnote to be placed on the first page of the article. Such abbreviations that are unavoidable in the abstract must be defined at their first mention there, as well as in the footnote. Ensure consistency of abbreviations throughout the article.

Acknowledgements

Collate acknowledgements in a separate section at the end of the article before the references and do not, therefore, include them on the title page, as a footnote to the title or otherwise. List here those individuals who provided help during the research (e.g., providing language help, writing assistance or proof reading the article, etc.).

Formatting of funding sources

List funding sources in this standard way to facilitate compliance to funder's requirements:

Funding: This work was supported by the National Institutes of Health [grant numbers xxxx, yyyy]; the Bill & Melinda Gates Foundation, Seattle, WA [grant number zzzz]; and the United States Institutes of Peace [grant number aaaa].

It is not necessary to include detailed descriptions on the program or type of grants and awards. When funding is from a block grant or other resources available to a university, college, or other research institution, submit the name of the institute or organization that provided the funding.

If no funding has been provided for the research, please include the following sentence:

This research did not receive any specific grant from funding agencies in the public, commercial, or not-for-profit sectors.

Units
Follow internationally accepted rules and conventions: use the international system of units (SI). If other units are mentioned, please give their equivalent in SI.

Do not use %, ppm, M, N, etc. as units for concentrations. If analytical data are reported, replicate analyses must have been carried out and the number of replications must be stated.

Math formulae
Please submit math equations as editable text and not as images. Present simple formulae in line with normal text where possible and use the solidus (/) instead of a horizontal line for small fractional terms, e.g., X/Y. In principle, variables are to be presented in italics. Powers of e are often more conveniently denoted by exp. Number consecutively any equations that have to be displayed separately from the text (if referred to explicitly in the text).

Footnotes
Footnotes should be used sparingly. Number them consecutively throughout the article. Many word processors can build footnotes into the text, and this feature may be used. Otherwise, please indicate the position of footnotes in the text and list the footnotes themselves separately at the end of the article. Do not include footnotes in the Reference list.

Artwork

Electronic artwork
General points
• Make sure you use uniform lettering and sizing of your original artwork.
• Embed the used fonts if the application provides that option.
• Aim to use the following fonts in your illustrations: Arial, Courier, Times New Roman, Symbol, or use fonts that look similar.
• Number the illustrations according to their sequence in the text.
• Use a logical naming convention for your artwork files.
• Provide captions to illustrations separately.
• Size the illustrations close to the desired dimensions of the published version.
• Submit each illustration as a separate file.
• Ensure that color images are accessible to all, including those with impaired color vision.

A detailed guide on electronic artwork is available.
You are urged to visit this site; some excerpts from the detailed information are given here.
Formats
If your electronic artwork is created in a Microsoft Office application (Word, PowerPoint, Excel) then please supply 'as is' in the native document format.
Regardless of the application used other than Microsoft Office, when your electronic artwork is finalized, please 'Save as' or convert the images to one of the following formats (note the resolution requirements for line drawings, halftones, and line/halftone combinations given below):
EPS (or PDF): Vector drawings, embed all used fonts.
TIFF (or JPEG): Color or grayscale photographs (halftones), keep to a minimum of 300 dpi.
TIFF (or JPEG): Bitmapped (pure black & white pixels) line drawings, keep to a minimum of 1000 dpi.
TIFF (or JPEG): Combinations bitmapped line/half-tone (color or grayscale), keep to a minimum of 500 dpi.
Please do not:
• Supply files that are optimized for screen use (e.g., GIF, BMP, PICT, WPG); these typically have a low number of pixels and limited set of colors;
• Supply files that are too low in resolution;
• Submit graphics that are disproportionately large for the content.

Color artwork
Please make sure that artwork files are in an acceptable format (TIFF (or JPEG), EPS (or PDF), or MS Office files) and with the correct resolution. If, together with your accepted article, you submit usable color figures then Elsevier will ensure, at no additional charge, that these figures will appear in color online (e.g., ScienceDirect and other sites) regardless of whether or not these illustrations are reproduced in color in the printed version. **For color reproduction in print, you will receive information regarding the costs from Elsevier after receipt of your accepted article**. Please indicate your preference for color: in print or online only. Further information on the preparation of electronic artwork.

Figure captions
Figures must be comprehensible without reference to the text. Ensure that each illustration has a caption. Supply captions separately, not attached to the figure. A caption should comprise a brief title (**not** on the figure itself) and a description of the illustration. Keep text in the illustrations themselves to a minimum but explain all symbols and abbreviations used in the caption. If analytical data are reported, replicate analyses must have been carries out. State the number of replications and provide standard error or other evidence of reliability of the data.

Tables

Number tables consecutively in accordance with their appearance in the text. Include a short but informative title. Provide the experimental conditions, as far as they are necessary for understanding. The reader should not have to refer to the text in order to understand the tables.
Place footnotes to tables below the table body and indicate them with superscript lowercase letters. Avoid vertical rules. Be sparing in the use of tables and ensure that the data presented in tables do not duplicate results described elsewhere in the article.
If analytical data are reported, replicate analyses must have been carried out. State the number of replications and give standard error or other evidence of reliability of data.
Probabilities may be indicated by * $P < 0.05$, ** $P < 0.01$ and *** $P < 0.001$.

References

Citation in text
Please ensure that every reference cited in the text is also present in the reference list (and vice versa). Any references cited in the abstract must be given in full. Unpublished results and personal communications are not recommended in the reference list, but may be mentioned in the text. If these references are included in the reference list they should follow the standard reference style of the journal and should include a substitution of the publication date with either 'Unpublished results' or 'Personal communication'. Citation of a reference as 'in press' implies that the item has been accepted for publication.

All citations in the text should refer to:
1. Single author: the author's name (without initials, unless there is ambiguity) and the year of publication (Smith, 2003);
2. Two authors: both authors' names and the year of publication (Smith & Jones, 2004);
3. Three, four or five authors: all authors names and year of publication (Smith, Jones, & Brown, 2005). For all subsequent citations of this work use et al. (Smith et al., 2005).
4. Six or more authors: first author's name followed by et al. and the year of publication (Black et al., 2007).

Web references
As a minimum, the full URL should be given and the date when the reference was last accessed. Any further information, if known (DOI, author names, dates, reference to a source publication, etc.), should also be given. Web references can be listed separately (e.g., after the reference list) under a different heading if desired, or can be included in the reference list.

Data references
This journal encourages you to cite underlying or relevant datasets in your manuscript by citing them in your text and including a data reference in your Reference List. Data references should include the following elements: author name(s), dataset title, data repository, version (where available), year, and global persistent identifier. Add [dataset] immediately before the reference so we can properly identify it as a data reference. The [dataset] identifier will not appear in your published article.

References in a special issue
Please ensure that the words 'this issue' are added to any references in the list (and any citations in the text) to other articles in the same Special Issue.

Reference management software
Most Elsevier journals have their reference template available in many of the most popular reference management software products. These include all products that support Citation Style Language styles, such as Mendeley. Using citation plug-ins from these products, authors only need to select the appropriate journal template when preparing their article, after which citations and bibliographies will be automatically formatted in the journal's style. If no template is yet available for this journal, please follow the format of the sample references and citations as shown in this Guide. If you use reference management software, please ensure that you remove all field codes before submitting the electronic manuscript. More information on how to remove field codes from different reference management software.

Users of Mendeley Desktop can easily install the reference style for this journal by clicking the following link:
http://open.mendeley.com/use-citation-style/lwt-food-science-and-technology
When preparing your manuscript, you will then be able to select this style using the Mendeley plug-ins for Microsoft Word or LibreOffice.

Reference style
Text: Citations in the text should follow the referencing style used by the American Psychological Association. You are referred to the Publication Manual of the American Psychological Association, Seventh Edition, ISBN 978-1-4338-3215-4, copies of which may be ordered online.
List: references should be arranged first alphabetically and then further sorted chronologically if necessary. More than one reference from the same author(s) in the same year must be identified by the letters 'a', 'b', 'c', etc., placed after the year of publication.
Examples:
Reference to a journal publication:
Van der Geer, J., Hanraads, J. A. J., & Lupton, R. A. (2010). The art of writing a scientific article. *Journal of Scientific Communications, 163*, 51–59. https://doi.org/10.1016/j.sc.2010.00372.
Reference to a journal publication with an article number:
Van der Geer, J., Hanraads, J. A. J., & Lupton, R. A. (2018). The art of writing a scientific article. *Heliyon*, *19*, Article e00205. https://doi.org/10.1016/j.heliyon.2018.e00205.
Reference to a book:
Strunk, W., Jr., & White, E. B. (2000). *The elements of style* (4th ed.). Longman (Chapter 4).
Reference to a chapter in an edited book:
Mettam, G. R., & Adams, L. B. (2009). How to prepare an electronic version of your article. In B. S. Jones, & R. Z. Smith (Eds.), *Introduction to the electronic age* (pp. 281–304). E-Publishing Inc.
Reference to a website:
Powertech Systems. (2015). *Lithium-ion vs lead-acid cost analysis*. Retrieved from http://www.powertechsystems.eu/home/tech-corner/lithium-ion-vs-lead-acid-cost-analysis/. Accessed January 6, 2016
Reference to a dataset:
[dataset] Oguro, M., Imahiro, S., Saito, S., & Nakashizuka, T. (2015). *Mortality data for Japanese oak wilt disease and surrounding forest compositions*. Mendeley Data, v1. https://doi.org/10.17632/xwj98nb39r.1.
Reference to a conference paper or poster presentation:
Engle, E.K., Cash, T.F., & Jarry, J.L. (2009, November). *The Body Image Behaviours Inventory-3: Development and validation of the Body Image Compulsive Actions and Body Image Avoidance Scales*. Poster session presentation at the meeting of the Association for Behavioural and Cognitive Therapies, New York, NY.

Video

Elsevier accepts video material and animation sequences to support and enhance your scientific research. Authors who have video or animation files that they wish to submit with their article are strongly encouraged to include links to these within the body of the article. This can be done in the same way as a figure or table by referring to the video or animation content and noting in the body text where it should be placed. All submitted files should be properly labeled so that they directly relate to the video file's content. In order to ensure that your video or animation material is directly usable, please provide the file in one of our recommended file formats with a preferred maximum size of 150 MB per file, 1 GB in total. Video and animation files supplied will be published online in the electronic version of your article in Elsevier Web products, including ScienceDirect. Please supply 'stills' with your files: you can choose any frame from the video or animation or make a separate image. These will be used instead of standard icons and will personalize the link to your video data. For

more detailed instructions please visit our video instruction pages. Note: since video and animation cannot be embedded in the print version of the journal, please provide text for both the electronic and the print version for the portions of the article that refer to this content.

Data visualization

Include interactive data visualizations in your publication and let your readers interact and engage more closely with your research. Follow the instructions here to find out about available data visualization options and how to include them with your article.

Supplementary material

Supplementary material such as applications, images and sound clips, can be published with your article to enhance it. Submitted supplementary items are published exactly as they are received (Excel or PowerPoint files will appear as such online). Please submit your material together with the article and supply a concise, descriptive caption for each supplementary file. If you wish to make changes to supplementary material during any stage of the process, please make sure to provide an updated file. Do not annotate any corrections on a previous version. Please switch off the 'Track Changes' option in Microsoft Office files as these will appear in the published version.

Research data

This journal encourages and enables you to share data that supports your research publication where appropriate, and enables you to interlink the data with your published articles. Research data refers to the results of observations or experimentation that validate research findings. To facilitate reproducibility and data reuse, this journal also encourages you to share your software, code, models, algorithms, protocols, methods and other useful materials related to the project.

Below are a number of ways in which you can associate data with your article or make a statement about the availability of your data when submitting your manuscript. If you are sharing data in one of these ways, you are encouraged to cite the data in your manuscript and reference list. Please refer to the "References" section for more information about data citation. For more information on depositing, sharing and using research data and other relevant research materials, visit the research data page.

Data linking

If you have made your research data available in a data repository, you can link your article directly to the dataset. Elsevier collaborates with a number of repositories to link articles on ScienceDirect with relevant repositories, giving readers access to underlying data that gives them a better understanding of the research described.

There are different ways to link your datasets to your article. When available, you can directly link your dataset to your article by providing the relevant information in the submission system. For more information, visit the database linking page.

For supported data repositories a repository banner will automatically appear next to your published article on ScienceDirect.

In addition, you can link to relevant data or entities through identifiers within the text of your manuscript, using the following format: Database: xxxx (e.g., TAIR: AT1G01020; CCDC: 734053; PDB: 1XFN).

Mendeley Data

This journal supports Mendeley Data, enabling you to deposit any research data (including raw and processed data, video, code, software, algorithms, protocols, and methods) associated with your manuscript in a free-to-use, open access repository. During the submission process, after uploading your manuscript, you will have the opportunity to upload your relevant datasets directly to *Mendeley Data*. The datasets will be listed and directly accessible to readers next to your published article online.

For more information, visit the Mendeley Data for journals page.

Data statement

To foster transparency, we encourage you to state the availability of your data in your submission. This may be a requirement of your funding body or institution. If your data is unavailable to access or unsuitable to post, you will have the opportunity to indicate why during the submission process, for example by stating that the research data is confidential. The statement will appear with your published article on ScienceDirect. For more information, visit the Data Statement page.

AFTER ACCEPTANCE

Online proof correction

To ensure a fast publication process of the article, we kindly ask authors to provide us with their proof corrections within two days. Corresponding authors will receive an e-mail with a link to our online proofing system, allowing annotation and correction of proofs online. The environment is similar to MS Word: in addition to editing text, you can also comment on figures/tables and answer questions from the Copy Editor. Web-based proofing provides a faster and less error-prone process by allowing you to directly type your corrections, eliminating the potential introduction of errors.
If preferred, you can still choose to annotate and upload your edits on the PDF version. All instructions for proofing will be given in the e-mail we send to authors, including alternative methods to the online version and PDF.
We will do everything possible to get your article published quickly and accurately. Please use this proof only for checking the typesetting, editing, completeness and correctness of the text, tables and figures. Significant changes to the article as accepted for publication will only be considered at this stage with permission from the Editor. It is important to ensure that all corrections are sent back to us in one communication. Please check carefully before replying, as inclusion of any subsequent corrections cannot be guaranteed. Proofreading is solely your responsibility.

Offprints

The corresponding author will, at no cost, receive a customized Share Link providing 50 days free access to the final published version of the article on ScienceDirect. The Share Link can be used for sharing the article via any communication channel, including email and social media. For an extra charge, paper offprints can be ordered via the offprint order form which is sent once the article is accepted for publication. Both corresponding and co-authors may order offprints at any time via Elsevier's Author Services. Corresponding authors who have published their article gold open access do not receive a Share Link as their final published version of the article is available open access on ScienceDirect and can be shared through the article DOI link.

AUTHOR INQUIRIES

Visit the Elsevier Support Center to find the answers you need. Here you will find everything from Frequently Asked Questions to ways to get in touch.
You can also check the status of your submitted article or find out when your accepted article will be published.

CAPITULO V

ARTIGO 4: INFLUENCE OF HEALTH PROMOTION INFORMATION ON CONSUMERS' SENSORY AND EMOTIONAL PERCEPTIONS OF BEVERAGES CONTAINING VINEGAR

Artigo Submetido na revista Journal of the Science of Food and Agriculture

INFLUENCE OF HEALTH PROMOTION INFORMATION ON CONSUMERS' SENSORY AND EMOTIONAL PERCEPTIONS OF BEVERAGES CONTAINING VINEGAR

Running title

Health claims impact on consumers' sensory and emotional perceptions of beverages containing vinegar

ABSTRACT

BACKGROUND: Vinegar is a condiment related to health benefits, and the consumption could be affected by the acid flavor, in some cultures it is usual mixture the vinegar with a juice. However, sensory and emotional aspects of the beverages consumption still a lack in studies. This work aims to investigate the impact of information on consumers' emotional and sensory perceptions of seven formulations of coconut water, grape juice, and apple juice mixed with *Anacardium othonianum* Rizzini vinegar. The proportions were defined using a mixture design.

RESULTS: Sensory and emotional characteristics were obtained by a check-all-that-apply (CATA) questionnaire from 144 consumers. They were divided into two groups: a informed group that received information about the products' health claims, and a blind group. The overall acceptance of the beverages was also investigated using a 9-point hedonic scale. Acceptance data were assessed by ANOVA and Tukey's test (P> 0.05%), and logical regression was used for CATA responses.

RESULTS: The informed group was unable to differentiate the terms artificial, refreshing, and fresh flavor, and the emotions disappointed and sad, as occurred in the blind group. The

findings indicating that information affects the sensory and emotional perception of mixed beverages, with positive effects observed in response to increased content of grape juice. A broadly acceptable formulation was obtained that minimized negative emotions when information about the benefits of the product was provided to consumers.

Keywords: Check-all-that-apply, Healthy beverage, Emotional profile, Claims; Consumer behavior.

1. INTRODUCTION

The beverages acceptance can be directly related to perception of healthiness and sweetness. The consumption habits of these products are positively correlated to lifestyle, socioeconomic status, and health condition[1]. This behavior suggests a new trend of well-being termed holistic health. This trend is forcing the beverage industry to offer healthy products that contains fewer ingredients perceived as harmful to health[2]. In response to this trend, beverages containing vinegar have been studied and their benefits in improving prokinetic functions[3], ovulatory regulation[4], reduced risk of hypertension[5], visceral fat[6], and post-workout fatigue[7] have been described. However, little is known about the sensory acceptance of this type of beverage.

An investigation of acceptance of beverages containing orange, apple, peach, and pineapple juice using different concentrations of sherry vinegar revealed that in addition to the concentration of vinegar, the type of fruit used influenced the acceptance of the beverage[8]. This behavior is predictable, since the perception of taste changes individually when various taste stimuli are presented together in a beverage[9].

Grape juice [25] and apple juice [26] are rich in antioxidants and have a sweet taste and good stability after processing. Coconut water is a natural isotonic[27] with several positive health effects[28]. These products could be used to develop a mixed beverage containing vinegar that has a balanced formulation, positive effects on health, and good sensory acceptance.

The interactions of flavors may or may not favor the development of a new food product. Specifically, for vinegar-containing beverages, the acidity resulting from the major component of acetic acid can be detrimental[10] found that the acidic taste can generate aversion to a product. In contrast, sweet taste is widely accepted[11] and can suppress other basic tastes (salty, sour, bitter, and umami) at medium and high concentrations. Mutual suppression with acid flavor can occur at high concentrations. These interactions are known as binary flavor interactions[9].

Acidic and sweet flavors can activate olfactory receptors, which increases the perception of flavors[12]. This behavioral interaction can contribute to the healthy appeal of foods by reducing the use of sugar[13] and salt[14]. In addition to the balance between flavors, density and color are characteristics considered by consumers of apple juice, for instance. However, in the commercial samples that were evaluated, these parameters were not balanced[15]. Although acidity can produce an unpleasant initial taste, it also ultimately provides a refreshing feeling and can lead to an "I want more" desire[16]. Therefore, adequate acidity balance in a beverage can increase its acceptance.

Besides to the intrinsic characteristics (physical-chemical and sensory), the quality of a product involves extrinsic characteristics that include packaging, price, and brand[17,18]. Extrinsic characteristics can influence consumers' perceptions of the intrinsic characteristics of a product[19-21], mainly due to the expectations generated[22]. Moreover, health or hedonic claims on labels can raise juice consumers' expectations and taste perception[19]. Emotional perception also could be used to understand consumer behavior. Emotional scales help differentiate the evaluation of foods with similar tastes[23]. The scales have also been used to predict the influence of health label information on consumers' taste expectations[21,24].

Due to… the preparation of this mixed beverage was motivated by the increased search for healthy products. It was hypothesized that information on the health-promoting benefits of the beverage would influence consumers' perception of a mixed beverage containing vinegar.

Incluir uma justificativa sucinta… In this study, the consumers' perception of a vinegar-based beverages has been assessed and the impact of health information on its acceptance was investigated using a sensory and emotional scale.

2. MATERIALS AND METHODS

2.1 Study design

A central location test was performed to evaluate the influence of health promotion information on consumers' perception of the vinegar-containing mixed beverage. The participants evaluated the beverages under two conditions. In the blind condition, they only evaluated the samples received. In the informed condition, they received information before trying the mixed beverage[29]. This project was approved by the Ethics and Research Committee (N°. 26392219.7.0000.0036).

2.2 Participants

In total,144 consumers were recruited at the Instituto Federal Goiano de Rio Verde (Brazil). Participants were most (84.7%) 18 to 29 years old, with 15.3% being 30 to 54 years old. Males comprised 36.1% of the participants. Most participants (86.1%) reported consuming beverages that promotes well-being (13.89% occasionally, 18.7% five times or more, and 13.89% daily). All participants agreed to participate by signing the informed consent form.

2.3 Motivation for study

The preparation of this mixed beverage was motivated by the increased search for healthy products. It was hypothesized that information on the health-promoting benefits of the beverage would influence consumers' perception of a mixed beverage containing vinegar.

2.4 Raw materials used in mixed beverage formulations

The juices used to prepare the beverages were purchased in local stores. Products with the fewest added ingredients were chosen. Apple juice contained only ascorbic acid (Campo Largo, PR, Brazil). Grape juice (Salton, Bento Gonçalves, RS, Brazil) and coconut water (OQ Bebidas Saudáveis, Petrolina, PE, Brazil) did not contain other ingredients. Vinegar from *Anacardium othonianum* Rizzini was produced by submerged fermentation using a Frings pilot-scale acetator in the food biotechnology laboratory of IF-Goiano, Rio Verde. Vinegar has an alcohol content of <1% and a triple acidity of 13%[30]. Acidity was standardized to 4% and the vinegar was diluted with filtered water as is done with commercial vinegar brands in Brazil.

2.5 Preliminary test

A preliminary sensory test was performed to find the most accepted vinegar concentration for the formulation design. Samples with different concentrations, 150[4] and 200 mL and 250[31], of vinegar completed with 100 mL juice, were coded and randomized for each of the 60 judges and presented with the collection instrument. The judges evaluated only the overall acceptance of the product using a structured 9-point hedonic scale, ranging from extremely disliked to extremely liked, and they rinsed their palates with water between samples[29]. The addition of 150/1000 mL of vinegar to juice was the most accepted proportion.

After the preliminary determination of the best vinegar concentration, a mixture design was used to determine the best juice mixture to use with the vinegar. We opted for a mixture design with seven formulations and used Statistica 7.0 software (StatSoft, Tulsa, OK, USA). The simplex experimental design used is shown in Table 1. All beverages were characterized in terms of pH (Luca-210; Lucadema, São Paulo, Brazil), soluble solids, and color (Colorimeter CR-400; Konica Minolta, São Paulo, Brazil) by direct reading and recording of titratable acidity using NaOH 0.1 N[32].

2.6 Experimental procedures

The sensory evaluation involved 144 participants. The last 70 participants received information about the possible benefits of the beverage for health promotion (informed group). These participants were told "The samples you will analyze are mixtures of different proportions of grape juice, apple, and water coconut. All of them contain 15 mL of *Anacardium othonianum* Rizzini vinegar in 100 mL of beverage. This could be an health-promoting beverage since the juices used are natural antioxidants, coconut water is isotonic, and vinegar helps in glycemic control, reducing liver damage, improving the intestinal immune system, inhibiting proliferation of carcinogenic cells, and promoting menstrual cycles in women." The first 74 participants did not receive any information on the possible effects of the beverage on their health (the blind group). This group order was necessary so that later participants were not made aware of the information by participants they knew in the institution.

The beverages were prepared according to the mixture design on the same day of the analysis, stored in glass containers, and refrigerated until serving (18°C). The judges monadically and randomly received seven samples whose quantity was sufficient to allow three sips. Participants were asked to try each sample three times, once before the overall acceptance question (structured 9-point hedonic scale), once before describing the sensory profile using the CATA questionnaire, and once before the emotional profile[33].

The 18 terms used in the sensory analysis (watery, pleasant aroma, wine aroma, apple aroma, vinegar aroma, fruity aroma, delicious, sweet, fresh, refreshing, acid taste, artificial taste, sour taste, fruity taste, natural taste, residual taste, smooth) were obtained from literature[34-36], only adapting the terms referring to the flavors used. As the 12 terms of the emotional profile[21](well, guilty, disappointed, energized, enthusiastic, happy, dissatisfied, irritated, neutral, concerned, satisfied, sad).

Participants were instructed to rinse their palates with water after tasting each sample. The terms were used randomly, but at similar frequencies, by the participants. At the end of the analysis, the participants completed the socio-demographic questionnaire. Separate

questions solicited information on the frequency of consumption of mixed beverages and beverages that promote well-being.

2.7 Data analyses

The perception of the influence of information (health benefits of the product) was evaluated by the analysis of variance (ANOVA) of overall acceptance. When the differences were significant ($p<0.05$), Tukey's test was performed for post-hoc comparison of means. The mixed beverage samples were characterized by the frequency of responses to CATA using logical regression. The groups (blind and informed) were analyzed separately. The selection of each of the terms (0/1) was considered a dependent variable, while the juice proportion variables were considered independent in the experiment[33]. The analyses of pH, soluble solids, color, and acidity were evaluated using Tukey's test at 95% confidence level. The analyses were performed using the statistical software R3.6.3 (R Core Team. R:A language and environment for statistical computing. R Foundation for Statistical Computing, Vienna, Austria, https://www.R-project.org/).

3. RESULTS

3.1 Physicochemical characterization

The results of the physicochemical analysis were compared with responses indicated by the evaluators. The different formulations resulted in significant differences in the physicochemical analysis (Table 2).

3.2 Overall acceptance

Samples with higher concentrations of coconut water and lower concentrations of grape juice displayed lower average scores of overall acceptances in the informed group and the blind group (B2, B6, B7), B2 was equal to B6, differing from B5 and B7, which were the two samples with extreme grade averages in the evaluation. Lower amounts of grape juice negatively influenced the overall acceptance of samples by consumers' awareness of the health benefits of the product, as B7 and B6 differed from the other samples (Table 3).

In the blind group, sample B7 differed from all other samples and also displayed a lower average overall acceptance. This sample was composed of smaller amounts of grape juice and an average value of apple juice. B6 and B2 also differed from the other samples, indicating that higher amounts of coconut water influenced the acceptance of the product, probably due to the lower perception of sweet taste. The highest average (6.58) was observed for sample B1, which contained 25, 51, and 8 mL of grape juice, apple juice, and coconut water, respectively, in 100 mL of mixed beverage with 15 mL of vinegar.

The comparison of samples between consumer groups revealed that information did not affect the overall acceptance of the prepared beverages.

3.3 Sensory Terms

Blind group

The terms watery, pleasant aroma, apple aroma, vinegar aroma, delicious, sweet, fresh, refreshing, artificial flavor, fruity flavor, and natural flavor differed statistically in the blind group (Table 4). The main differences in the sensory characteristics of mixed beverages with vinegar were related to the increase in the amount of coconut water or grape juice.

The results of the blind group indicated that increased coconut water significantly increased the frequency in which the terms watery ($p=0.013^{-17}$) and apple aroma ($p=0.031^{-12}$) were used. Increase grape juice significantly increased the frequency in which the terms pleasant aroma ($p=0.006$), vinegar aroma ($p=0.010$), delicious ($p=0.011^{-3}$), fresh ($p=0.009^{-1}$), and natural flavor ($p=0.002$) were used, which consequently decreased the frequency in which these terms were used when more coconut water was added.

The frequency in which the terms sweet ($p=0.030$), refreshing ($p=0.006$), and fruity flavor ($p=0.006^{-1}$) were different between the highest concentration of grape juice and the lowest concentration of coconut water, with these terms being used less often when higher amounts of coconut water were added. The term artificial flavor was statistically significant for sample B2, being more frequently used in B2 (17) than in B1, B3, and B4.

In the corresponding analysis (Figure 1), samples B1, B3, B4, and B5 were positioned close to the positive terms (upper left quadrant) and sample B2 positioned closer to the terms for acidic, artificial, and residual flavor.

Informed group

The terms that differed statistically in the informed group were watery, pleasant aroma, apple aroma, vinegar aroma, delicious, sweet, natural flavor, fruity flavor, and residual flavor (Table 5). In this group, the main differences in the sensory characteristics of mixed

beverages with vinegar were also related to the increased amount of coconut water or grape juice in the mixture. The term watery ($p=0155^{-14}$) and apple aroma were more frequently used in samples with higher amounts of coconut water. However, the terms used most often in mixtures containing higher amounts of grape juice were apple aroma ($p=0.001$), sweet ($p=0.004$), delicious ($p=0.013^{-5}$), and fruity flavor ($p=0.01$). In the corresponding analysis (Figure 2), samples B2, B6, and B7 also positioned closer to the negative terms (watery, residual flavor, and artificial flavor).

3.4 Emotional profile

The description of the emotional profile after sampling and selecting the applicable words from the list[21] revealed significance in both groups for the terms happy, dissatisfied, pleasant, and unpleasant (Figure 3). The term energized ($p=0.002$) differed only in the informed group. The blind group also differed in the terms good ($p=0.028^{-3}$), disappointed ($p=0.004$), and sad ($p=0.009$).

The corresponding factor analysis, represented in the confidence ellipses (Figure 4-5), was applied according to the frequency of the terms mentioned in each sample. The predominant negative emotions (disappointed, guilty, dissatisfied, unpleasant, and worried) positioned close to samples B6, B7, and B2 in both groups. Samples B1, B4, and B5 were closer to positive emotional terms.

4. DISCUSSION AND CONCLUSIONS

The evaluation of intrinsic and extrinsic characteristics can help in predicting the success of a new product in the marketplace[37]. Although vinegar-based beverages are not popular in the Brazilian market, studies performed worldwide to evaluate their effects on health have described positive results[3-7,31]. Furthermore, consumers are increasingly looking for products with health appeal[38]. Given this scenario, the results of this study indicate the overall acceptance and descriptive sensory and emotional profile of vinegar-based beverages in consumers who were aware and unaware of their benefits.

Among the formulations evaluated, the increase in the amount of grape juice was positively correlated with positive emotions and a better overall acceptance of the products, regardless of whether the consumer was aware of the health benefits of the beverage (Table 2). However, informed consumers evaluated beverages with higher amounts of coconut water more positively, suggesting that consumers are interested in products with greater health appeal. This behavior was also observed in other research[39] for passion fruit and orange nectar with reduced sugar.

Even though sweeteners were not added in this study, beverages showed statistical differences for the term sweet. The Brix/Acidity ratio can be used as a quality measure to predict fruit acceptability[40]. Higher values indicate increasing acceptance of the product. In this study, Brix values ranged from 7.5 to 12, and the ratio of Brix and titratable acidity ranged from 9.22 to 10.25. Lower Brix values were related to lower rates of acceptance (observed in beverages B2 and B7), and higher Brix values were related to higher rates of acceptance (B4 and B5). However, the Brix/acidity ratio did not correlate with the responses.

The olfactory mechanism is overly sensitive and complex, reflecting its importance in primitive survival. The recognition of odors can lead humans to reject or accept a given food based on their previous experiences[41]. Apparently, vinegar aroma (AF between 9 and 14) was reduced with the increase in coconut water, which was observed in samples B6 and B7 in both groups. This behavior can be related to the pH, as it can change the flavor of acetic acid[42]. The pH of the beverages ranged from 3.19 to 3.72, which is considered an acceptable pH of acid

beverages for the digestive tract[43]. In this study, despite the reduced perception of vinegar aroma, we did not observe an increase in the overall acceptance of the samples.

The perception of acidic taste is complex, and it cannot be evaluated only by the acidity, pH, or the physical and chemical structures in food. Receptor proteins in saliva play a fundamental role in perception in humans[44]. Therefore, sensory responses may have been impacted by the complexity of beverage flavors and human biological factors.

The best effect on the perception of aroma seemed to be the increase in which the FA of the term pleasant aroma in the blind group, where higher values were observed in samples with higher amounts of grape juice (B1, B4, B5) and in sample B3, where the components of the mixed beverage were found in similar proportions. Although acid odor negatively influences the evaluation of a product[45,46], the taste and intensity of acetic acid do not differ from other acids[47]. Therefore, our results suggest that the use of grape juice, apple juice, and coconut water can reduce the odor of vinegar, thus increasing the acceptance of the product. The acceptance may also be related to the association of the acid flavor with surprised and exciting terms by the judges (something difficult, but desirable, to consume)[16].

Color can be associated with the flavors present in a food, with the shades of red being associated with the sweet taste[48], and may also reduce the perception of acid taste[49]. The color coordinate a* is related to red[41]. In this study, the lowest values of a* were in samples with the lowest amount of grape juice, and the highest luminosities (L*) and lowest values of saturation (Cr) were also in these samples (B6 and B7). Therefore, the perception of the acid flavor may also have been influenced by the color of the beverages, since beverages B6 and B7 had lower FA for the term vinegar aroma. However, they also had lower values of titratable acidity (8.47 and 9.32 mg/100 g of acetic acid, respectively).

An indication that the information may have influenced the evaluation of beverages is the term artificial flavor, which was statistically different for sample B2 in the blind group, and in the informed group, this term did not show statistical difference. Coherent responses were previously observed[19,29] that demonstrate better acceptance of products when consumers are aware of what they are consuming. This flexibility in the evaluation may be related to the feeling of confidence that the information provides[50].

The consumption of sweet beverages is cultural, and this habit cannot be changed quickly[51]. Public health and market strategies are necessary for a gradual change, as shown by previous research[39]. One of these strategies may be to substitute sweeteners with naturally sweetened products such as grape juice and apple juice. Another advantage of this type of beverage is that it can be easily standardized in the industry. Therefore, technological use and acceptance can be good, unlike, for example, kombucha[38]. Meeting consumers' expectations with healthy alternative products may be a more important strategy than reducing sugar, as consumers, even though aware of the benefits of the products, may prefer those with which they have more affinity[52]. Thus, this study demonstrates that formulating a mixed beverage that meets the demand for a healthy and palatable product is possible even without adding sugar.

All samples had an acidity between 7.6 and 13.56 g mL of acetic acid in 100 mL. We did not observe a correlation between the suppression of acid/sweet or sour/sweet flavors and the frequency in which the terms were used. However, when correlating the highest frequencies for the term delicious (21/B1 - blind group and 24/B5 - informed group), an increase in the frequency of fruity flavor was also observed (29 and 25 respectively). On the contrary[21] described that information decreased the capability of differentiating the samples, since the informed group had nine statistically significant terms ($p<0.5$) while the blind group had 11. This same behavior was observed in the emotional profile, where the informed group differed in five terms, while the blind group differed in seven terms.

No information led to the perception of two more negative emotional terms in the blind group (disappointed and sad). Although the influencing behavior of information on emotional perception is observed in previous studies[21], the present study shows that information about the benefits of an acid product has reduced the perception of negative emotions. This is because, according to the results obtained by[16], acidity is naturally correlated with negative emotions.

Future studies should evaluate the influence of the beverage consumption on the perceived well-being of consumers over time, proving the empirical hypothesis that this type of beverage is energetic and confirming the results of studies that demonstrate that beverages

with vinegar may bring health benefits. This study can elevate the status of vinegar and enable a new way to consume and enjoy its benefits.

5. ACKNOWLEDGMENTS

The authors thank the CNPq; CAPES; FAPEG; MCTIC; IFGoiano, for the financial and structural support to conduct this study.

6. REFERENCES

1-Kim H, House LA. Linking consumer health perceptions to consumption of nonalcoholic beverages. *Agric Resour Econ Rev* **43**: 1-16 (2014). https://doi.org/10.1017/S1068280500006870

2-Mchugh H. Predictions: beverages. *Prepared foods* 15 (2018). Available from: https://www.preparedfoods.com/articles/121834-holistic-health-wellness-beverages

3-Enkhsaikhan A, Takahara A, Nakamura Y, Goto A, Chiba K, Lubna NJ, et al. Effects of Red Wine Vinegar Beverage on the Colonic Tissue of Rodents: Biochemical, Functional and Pharmacological Analyses. *Biol Pharm Bull* **41**:281–4(2018). https://doi.org/10.1248/bpb.b17-00816

4-Wu D, Kimura F, Takashima A, Shimizu Y, Takebayashi A, Kita N, et al. Intake of vinegar beverage is associated with restoration of ovulatory function in women with polycystic ovary syndrome. *Tohoku J Exp Med* **230**:17–23 (2013). https://doi.org/10.1620/tjem.230.17

5-Tong C, Li X, Cai C, Shi X, Li W. Hepatoprotective and lipid-lowering effect of anapple vinegar beverage with oyster polysaccharides. *БИОХИМИЯ И БИОТЕХНОЛОГИЯ УДК.***1**:57–64 (2019).

6-Park JE, Kim JY, Kim J, Kim YJ, Kim MJ, Kwon SW, et al. Pomegranate vinegar beverage reduces visceral fat accumulation in association with AMPK activation in overweight women: A double-blind, randomized, and placebo-controlled trial. *J Funct Foods.* **8**:274–81 (2014). http://dx.doi.org/10.1016/j.jff.2014.03.028

7-Inagaki S, Baba Y, Ochi T, Sakurai Y, Takihara T, Sagesaka YM. Effects of black vinegar beverage intake on exercise-induced fatigue in untrained healthy adults: a randomized, double-blind, placebo-controlled trial. *J Sport Med Phys Fit* **9**:115–25. (2020) https://doi.org/10.7600/jpfsm.9.115

8-Cejudo-Bastante MJ, Rodríguez Dodero MC, Durán Guerrero E, Castro Mejías R, Natera Marín R, García Barroso C. Development and optimisation by means of sensory analysis of new beverages based on different fruit juices and sherry wine vinegar. *J Sci Food Agri* **93**:741–8 (2013). https://doi.org/10.1002/jsfa.5785

9-Keast RSJ, Bournazel MME, Breslin PAS. A psychophysical investigation of binary bitter-

compound interactions. *Chem Senses* **28**:301–13 (2003) https://doi.org/10.1093/chemse/28.4.301

10-Zhang J, Jin H, Zhang W, Ding C, O'Keeffe S, Ye M, et al. Sour Sensing from the Tongue to the Brain. *Cell.* **179**:392-402.e15 (2019) https://doi.org/10.1016/j.cell.2019.08.031

11-Beauchamp GK. Why do we like sweet taste: A bitter tale? *Physiol Behav* **164**:432–7 (2016). http://dx.doi.org/10.1016/j.physbeh.2016.05.007

12-Veldhuizen MG, Siddique A, Rosenthal S, Marks LE. Interactions of Lemon, Sucrose and Citric Acid in Enhancing Citrus, Sweet and Sour Flavors. *Chem Senses* **43**:17–26 (2018). Available from: https://doi.org/10.1093/chemse/bjx063

13-Hutchings SC, Low JYQ, Keast RSJ. Sugar reduction without compromising sensory perception. An impossible dream? *Crit Rev Food Sci* **59**:2287–307 (2019). https://doi/full/10.1080/10408398.2018.1450214

14-Nguyen H, Wismer W V. The influence of companion foods on sensory attribute perception and liking of regular and sodium- reduced foods *J Food Sci* **85**:1274–84 (2020) https://doi/abs/10.1111/1750-3841.15118

15-Halagarda M, Suwała G. Sensory optimisation in new food product development: A case study of polish apple juice. *Ital J Food Sci* **30**:317–35 (2018) https://doi.org/10.14674/IJFS-960

16-Gayler T, Sas C. An exploration of taste-emotion mappings from the perspective of food design practitioners. In: Proceedings of the 2nd ACM SIGCHI International Workshop on Multisensory Approaches to Human-Food Interaction - MHFI 2017. New York, New York, USA: ACM Press; 2017. p. 23–8. http://dl.acm.org/citation.cfm?doid=3141788.3141793

17-Asioli D, Varela P, Hersleth M, Almli VL, Olsen NV, Næs T. A discussion of recent methodologies for combining sensory and extrinsic product properties in consumer studies. *Food Qual Prefer* **56**:266–73 (2017) https://doi.org/10.1016/j.foodqual.2016.03.015

18-Olson JC, Jacoby J. Cue utilization in the quality perception process. Proceedings of the Third Annual Conference of the of the Association for Consumer Research. 1972:167–79 (1972).

19-Oliveira D, Ares G, Deliza R. The effect of health/hedonic claims on consumer hedonic and sensory perception of sugar reduction: Case study with orange/passionfruit nectars.

Food Res Int **108**:111–8 (2018) https://doi.org/10.1016/j.foodres.2018.03.003

20. Sogari G, Mora C, Menozzi D. Sustainable Wine Labeling: A Framework for Definition and Consumers' Perception. *Agric Agric Sci Procedia* **8**:58–64 (2016) https://doi.org/10.1016/j.aaspro.2016.02.008

21-Oliveira D, De Steur H, Lagast S, Gellynck X, Schouteten JJ. The impact of calorie and physical activity labelling on consumer's emo-sensory perceptions and food choices *Food Res Inter* **133**:109166 (2020) https://doi.org/10.1016/j.foodres.2020.109166

22-Deliza R, MacFIE HJH. The generation of sensory expectation by external cues and its effect on sensory perception and hedonic ratings: A review. *J Sens Stud* **11**:103–28 (1996) http://doi.wiley.com/10.1111/j.1745-459X.1996.tb00036.x

23-Spinelli S, Monteleone E, Ares G, Jaeger SR. Sensory drivers of product-elicited emotions are moderated by liking: Insights from consumer segmentation. *Food Qual Prefer* **78**:103725 (2019) https://doi.org/10.1016/j.foodqual.2019.103725

24-Schouteten JJ, Gellynck X, De Bourdeaudhuij I, Sas B, Bredie WLP, Perez-Cueto FJA, et al. Comparison of response formats and concurrent hedonic measures for optimal use of the EmoSensory® Wheel. *Food Res Inter* **93**:33–42 (2017) http://dx.doi.org/10.1016/j.foodres.2016.12.015

25-Rodrigues RFC, Lima A, Melo ACFL, Trindade RA. Physicochemical characterisation, bioactive compounds and in vitro antioxidant activities of commercial integral grape juices. *Int Food Res J* **26**:469–79 (2019).

26-Włodarska K, Pawlak-Lemańska K, Sikorska E. Prediction of key sensory attributes of apple juices by multivariate analysis of their physicochemical profiles. *Br Food J*. **121**:2429-2441(2019). https://doi.org/10.1108/BFJ-10-2018-0706.

27-Boonnumma S, Chaisawadi S, Suwanyuen S. Freeze-Dried Coconut Water Powder Processing For Natural Health Drink. *Acta Hortic*. **1023**:91–4 (2014). https://doi.org/10.17660/ActaHortic.2014.1023.12

28-Balit T, Asae A, Boonyoung P, Chanchula K, Hiranphan P, Panityakul T, et al. Optimal doses and neuroprotective effects of prolonged treatment with young coconut juice in orchidectomized rats. A preliminary study. Songklanakarin *J Sci Technol*. **40**:475–83 (2018).

29-Pereira GS, Honorio AR, Gasparetto BR, Lopes CMA, Lima DCN d., Tribst AAL. Influence of information received by the consumer on the sensory perception of

processed orange juice. *J Sens Stud*. 34:e12497 (2019). https://doi.org/10.1111/joss.12497

30-Neves GA da RN, Rodrigues AM, Santana JF, et al. Vinegar from Anacardium othonianum Rizzini using submerged fermentation. *J Sci Food Agric* 2020

31-Honsho S, Sugiyama A, Takahara A, Satoh Y, Nakamura Y, Hashimoto K. A red wine vinegar beverage can inhibit the renin-angiotensin system: Experimental evidence in vivo. *Biol Pharm Bull*. **28**:1208–10 (2005) https://doi.org/10.1248/bpb.28.1208

32-AOAC – Association of Official Analytical Chemists. Official Methods of Analysis. 18th ed. 3rd rev., Washington DC, USA, pp.1096, 2010.

33-Varela P, Ares G. eds. Novel techniques in sensory characterization and consumer profiling. CRC Press, pp.408, 2014.

34-Ubeda C, Callejón RM, Troncoso AM, Morales ML. Consumer acceptance of new strawberry vinegars by preference mapping. *Int J Food Prop* **20**:2760–71(2017). https://doi.org/10.1080/10942912.2016.1252388

35-Viana RO, Magalhães-Guedes KT, Braga RA, Dias DR, Schwan RF. Fermentation process for production of apple-based kefir vinegar: microbiological, chemical and sensory analysis. *Braz J Microbiol* **48**:592–601 (2017). http://dx.doi.org/10.1016/j.bjm.2016.11.006

36-Fernandes ACF, de Souza AC, Ramos CL, Pereira AA, Schwan RF, Dias DR. Sensorial, antioxidant and antimicrobial evaluation of vinegars from surpluses of physalis (Physalis pubescens L.) and red pitahaya (Hylocereus monacanthus). *J Sci Food Agri* **99**:2267–74 (2019). https://doi.org/10.1002/jsfa.9422

37-Ares G, Varela P. eds. Methods in Consumer Research, Volume 1: New Approaches to Classic Methods. Woodhead Publishing, pp.555, 2018. https://doi.org/10.1016/B978-0-08-102089-0.00020-0

38-Tran T, Grandvalet C, Verdier F, Martin A, Alexandre H, Tourdot- Maréchal R. Microbiological and technological parameters impacting the chemical composition and sensory quality of kombucha. *Compr Rev Food Sci F*. **19**:2050–70 (2020). https://doi/abs/10.1111/1541-4337.12574

39-Oliveira D, Galhardo J, Ares G, Cunha LM, Deliza R. Sugar reduction in fruit nectars: Impact on consumers' sensory and hedonic perception. *Food Res Inter* **107**:371–7(2018). https://doi.org/10.1016/j.foodres.2018.02.025

40-Jayasena V, Cameron I. °Brix/acid ratio as a predictor of consumer acceptability of crimson seedless table grapes. *J Food Qual 31*:736–50 (2008) http://doi.wiley.com/10.1111/j.1745-4557.2008.00231.x

41-DeMan JM, Finley JW, Hurst WJ, Lee CY ed. Principles of Food Chemistry. Springer International Publishing pp. 285. 2018. https://doi.org/10.1007/978-3-319-63607-8_7

42-Hartwig P, Mcdaniel MR. Flavor Characteristics of Lactic, Malic, Citric, and Acetic Acids at Various pH Levels. *J Food Sci* **60**:384–8 (1995). http://doi.wiley.com/10.1111/j.1365-2621.1995.tb05678.x

43-Lončar E, Djurić M, Malbaša R, Kolarov LJ, Klašnja M. Influence of Working Conditions Upon Kombucha Conducted Fermentation of Black Tea. *Food Bioprod Process* **84:**186–92(2006). https://doi.org/10.1205/fbp.04306

44-Canon F, Neiers F, Guichard E. Saliva and Flavor Perception: Perspectives. *J Agri Food Chem* **66**:7873–9(2018). https://pubs.acs.org/doi/10.1021/acs.jafc.8b01998

45-Pomirleanu N, Gustafson BM, Bi S. Ooh, that's sour: An investigation of the role of sour taste and color saturation in consumer temptation avoidance. *Psychol Mark* 37:1068–81(2020). https://onlinelibrary.wiley.com/doi/abs/10.1002/mar.21363

46-Krashes MJ, Chesler AT. Acid Tongues Cause Sour Thoughts. *Cell* **179**:287–9 (2019). https://doi.org/10.1016/j.cell.2019.09.013

47-Pangborn RM. Relative Taste Intensities of Selected Sugars and Organic Acids. J Food Sci. 28:726–33(1963). http://doi.wiley.com/10.1111/j.1365-2621.1963.tb01680.x

48-Johnson J, Clydesdale FM. Perceived Sweetness and Redness in Colored Sucrose Solutions. *J Food Sci* 47:747–52(1982). http://doi.wiley.com/10.1111/j.1365-2621.1982.tb12706.x

49 Spence C. On the Relationship(s) Between Color and Taste/Flavor. *J Exp Psychol* **66**:99–111 (2019). https://doi.org/10.1027/1618-3169/a000439

50-Deliza R, Rosenthal A, Silva ALS. Consumer attitude towards information on non conventional technology. *Trends Food Sci Tech* **14**:43–9(2003). https://doi.org/10.1016/S0924-2244(02)00240-6

51-Suter R, Miller C, Gill T, Coveney J. The bitter and the sweet: a cultural comparison of non-alcoholic beverage consumption in Japan and Australia. *Food Cul Soc.* 23:334–46(2020). https://doi.org/10.1080/15528014.2019.1679548

52-Lima M, de Alcantara M, Ares G, Deliza R. It is not all about information! Sensory

experience overrides the impact of nutrition information on consumers' choice of sugar-reduced drinks. *Food Qual Prefer*. **74**:1–9(2019). https://doi.org/10.1016/j.foodqual.2018.12.013

Table 1

Table 2. Physicochemical parameters of mixed beverage formulations with *Anacardium othonianum* Rizzini vinegar

Sample	pH	Brix	Acidity		Ratio	Color coordinates				
			Acetic acid	Citric acid	ss/AT	L	a	b	Cr	Hue
B1	3.28^{de}	9.8^{c}	9.32^{b}	29.84	10.19^{a}	28.21^{c}	36.5^{ab}	18.95^{bc}	41.13^{ab}	27.37^{b}
B2	3.59^{ab}	7.6^{e}	7.62^{c}	24.42	9.95^{ab}	24.11^{cd}	31.48^{bc}	17.50^{bc}	36.02^{bc}	29.01^{ab}
B3	3.45^{bc}	10^{b}	10.17^{b}	32.55	9.82^{a}	23.61^{cd}	44.26^{a}	22.83^{ab}	49.81^{a}	27.28^{bc}
B4	3.36^{cd}	12^{a}	12.71^{a}	40.69	9.87^{ab}	20.12^{de}	42.71^{a}	26.06^{a}	50.05^{a}	31.20^{a}
B5	3.19^{e}	12^{a}	13.56	43.40	9.22^{b}	15.80^{e}	13.48^{e}	3.48^{e}	13.93^{e}	14.52^{d}
B6	3.72	8.7^{d}	8.47^{cd}	27.13	10.25^{a}	63.88^{a}	18.94^{de}	8.39^{de}	20.72^{de}	23.79^{c}
B7	3.66^{a}	8.8^{d}	9.32^{bc}	29.84	9.43^{ab}	39.05^{b}	22.58^{cd}	13.56^{cd}	26.34^{cd}	30.99^{a}

*Different letters indicate significant differences at 5% significance level in the Tukey's test.

Table 3. Hedonic scale values for the informed and blind groups

Sample	Informed	Blind
B1	6.28^{abAB}	6.58^{aA}
B2	5.81^{bcBC}	5.47^{bCD}
B3	6.06^{abAB}	6.04^{aAB}
B4	6.34^{abAB}	6.37^{aAB}
B5	6.48^{aA}	6.25^{aAB}
B6	5.21^{cdDE}	5.33^{bCD}
B7	4.63^{dEF}	4.53^{cF}

Average values for the overall acceptance of mixed vinegar beverages with different proportions of grape juice, apple juice, and coconut water in different experimental conditions: informed (consumers received information about the benefits of the beverage) and blind. Overall acceptance averages with different lowercase letters (blind and informed) are statistically different between groups ($p<0.05$), uppercase letters indicate differences within the same group ($p<0.05$).

Table 4. Frequency of attributes chosen for the CATA questionnaire of the group of blind consumers by sample and result of the Cochran Q test

	B1	B2	B3	B4	B5	B6	B7
Watery*	2	20^{b}	5	5	5	24^{b}	37^{a}
Pleasant aroma*	28^{a}	16^{b}	28^{a}	28^{a}	23	16^{b}	15^{b}
Wine aroma	5	7	11	7	8	13	11
Apple aroma*	14	23	20	20	14	41^{a}	45^{a}
Vinegar aroma*	22^{ab}	20	17	22^{ab}	26^{a}	11^{c}	14^{bc}
Fruity aroma	16	10	15	13	18	12	7
Delicious*	21^{a}	7^{d}	14	16^{abc}	16^{ab}	5^{bcd}	4^{cd}
Sweet*	19	14^{b}	20	19	27^{a}	20	12^{b}
Fresh *	27^{a}	18	15^{bc}	21^{ab}	15^{bc}	10^{c}	10^{c}
Refreshing *	15	11	15	17^{a}	18^{a}	7^{b}	7^{b}
Acid taste	26	30	27	35	32	31	35
Artificial taste*	6^{b}	17^{a}	8^{b}	7^{b}	9	11	13
Sour taste	26	34	30	28	29	26	30
Fruity taste *	29^{a}	17^{bc}	28^{a}	24^{ab}	25^{ab}	12^{c}	13^{c}
Natural taste*	24^{a}	13^{b}	20	19	27^{a}	12^{b}	13^{b}
Residual taste	9	12	6	10	8	12	12
Smooth	25	25	23	19	21	21	14

Average values with different letters on the same row indicate statistical difference ($p \leq 0.05$) in the Cochran test.

Table 5: Frequency of attributes chosen for the CATA questionnaire of the group of informed consumers by sample and result of the Cochran Q test

	B1i	B2i	B3i	B4i	B5i	B6i	B7i
Watery*	1	14^{b}	3	2	1	21^{ab}	27^{a}
Pleasant aroma*	21	27^{a}	23^{a}	22^{a}	24^{a}	12^{b}	12^{b}
Wine aroma	6	4	3	5	4	5	3
Apple aroma*	18^{c}	20^{bc}	16^{c}	16^{c}	17^{c}	31^{a}	30^{ab}
Vinegar aroma*	17^{abc}	8^{d}	18^{ab}	22^{a}	18^{ab}	$10b^{cd}$	9^{cd}
Fruity aroma	12	11	11	14	16	9	8
Delicious*	13^{b}	10^{bc}	12^{b}	13^{b}	24^{a}	5^{cd}	1^{d}
Sweet*	19^{ab}	6^{c}	19^{ab}	23^{a}	12^{bc}	14^{ab}	16^{ab}
Fresh	14	12	10	11	12	8	8
Refreshing	9	9	14	17	11	12	10
Acid taste	26	31	31	28	33	22	29
Artificial taste	6	10	8	6	8	12	8
Sour taste	21	28	18	18	24	23	17
Fruity taste *	22^{ab}	15	21^{ab}	22^{ab}	25^{a}	10^{c}	14^{cb}
Natural taste*	19^{a}	8^{bc}	17^{a}	16^{ab}	14^{ab}	10	6^{c}
Residual taste*	8	13^{ab}	16^{a}	7^{bc}	11	11	5^{c}
Smooth	21	23	19	13	21	23	20

Average values with different letters on the same row indicate statistical difference ($p \leq 0.05$) in the Cochran test.

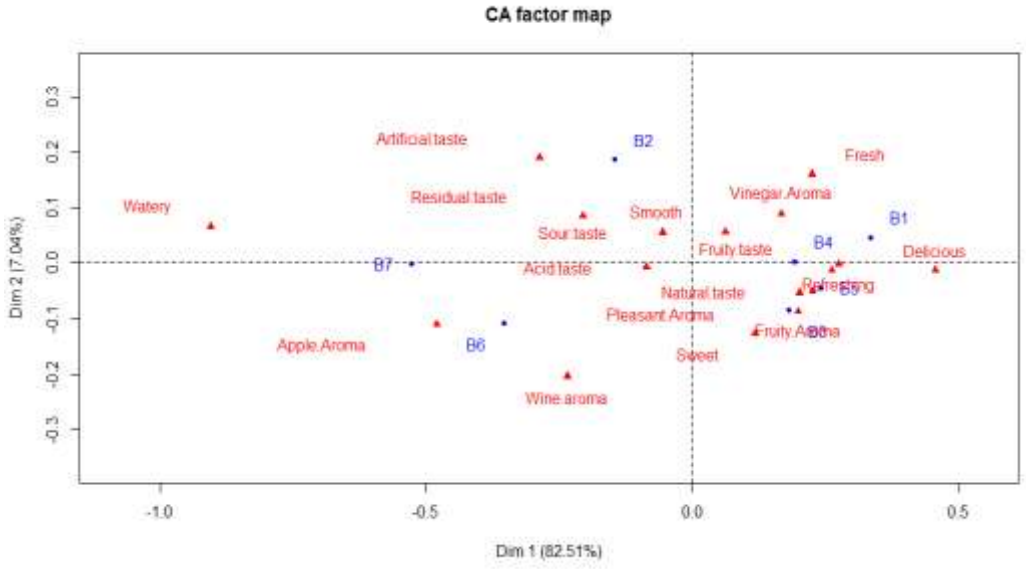


Figure 1: Corresponding analysis for mixed beverage samples (circles) and descriptive terms (triangles) in the blind group.

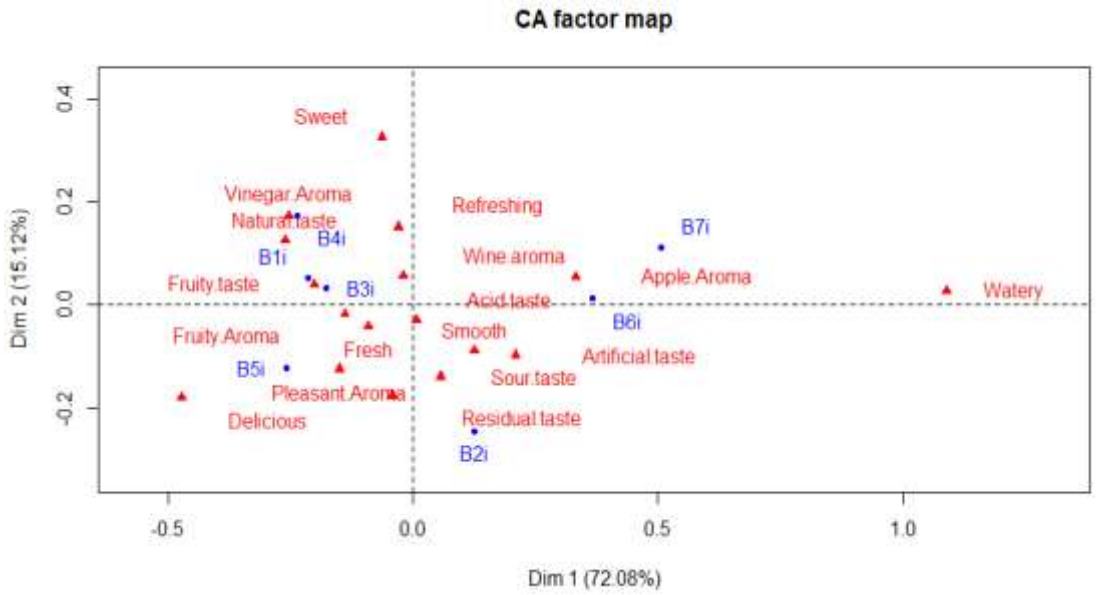


Figure 2: Corresponding analysis for mixed beverage samples (circles) and descriptive terms (triangles) in the informed group.

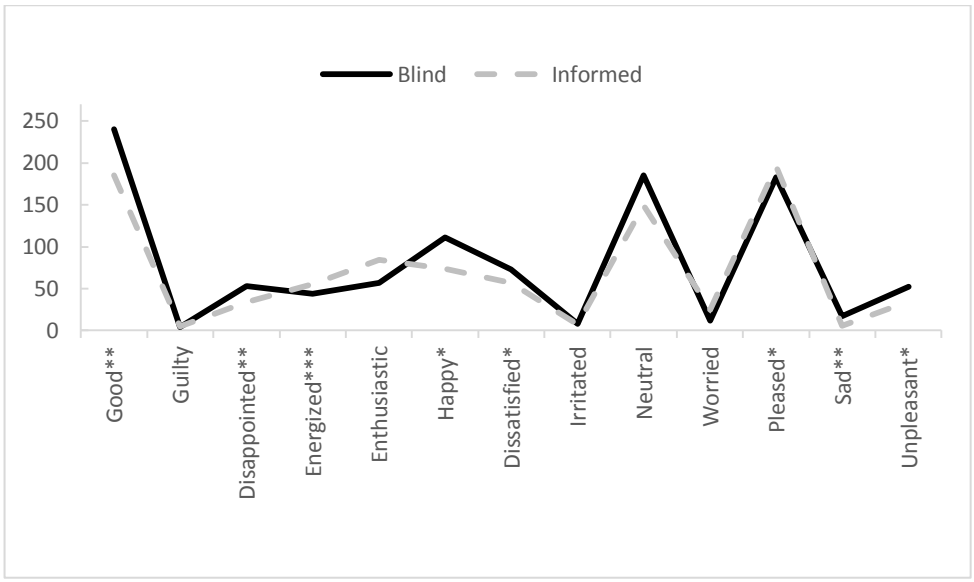


Figure 3: Emotional profile (absolute frequency) in the blind and informed groups, considering the seven samples for the groups. *blind and informed; **blind; ***informed

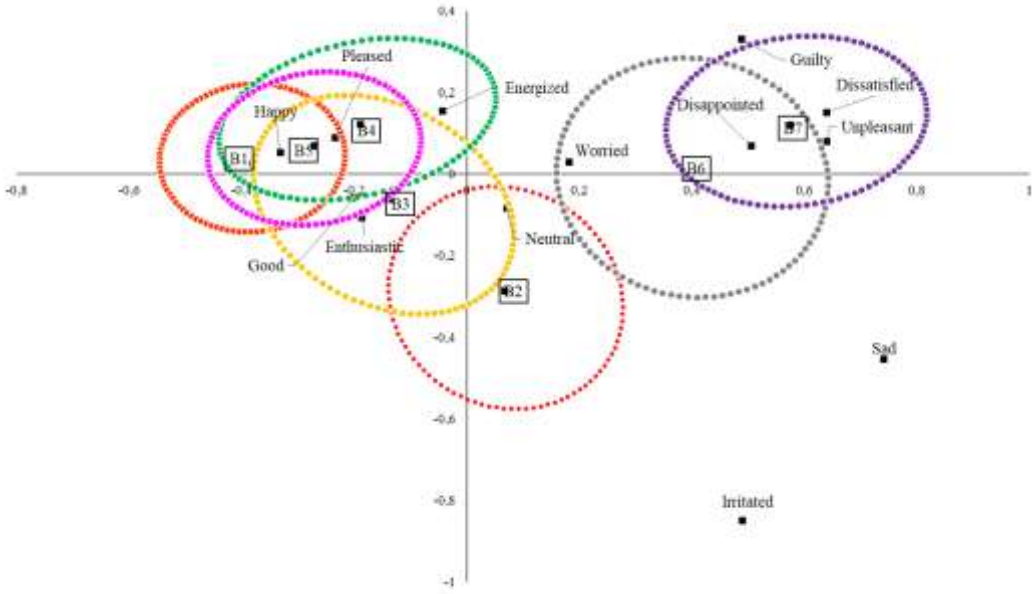


Figure 4: Confidence ellipses for mixed beverage samples and emotional terms in the blind group.

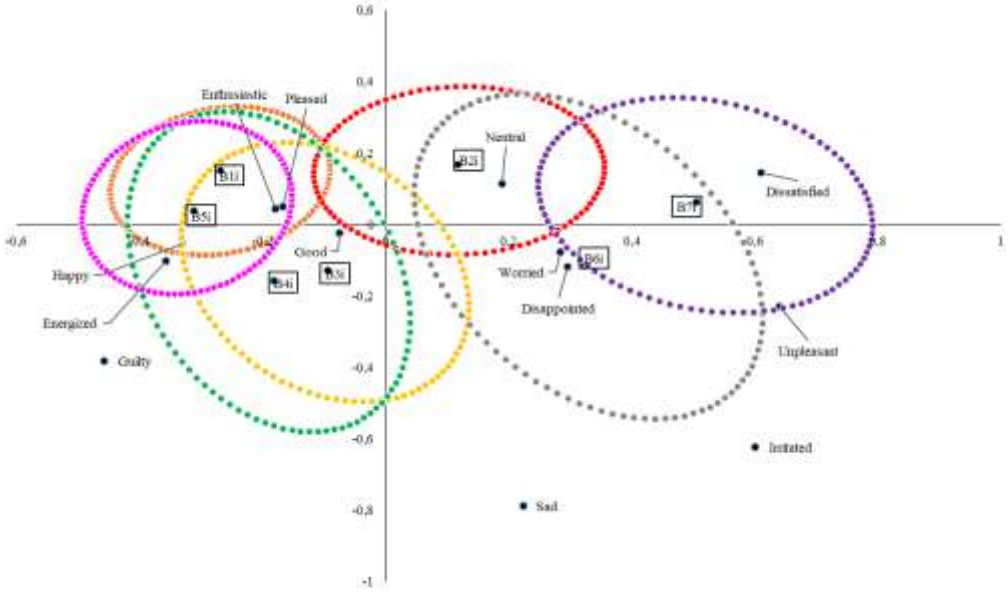


Figure 5: Confidence ellipses for mixed beverage samples and emotional terms in the informed group.

ANEXO II- NORMAS DE PUBLICAÇÃO DA REVISTA JOURNAL OF THE SCIENCE OF FOOD AND AGRICULTURE

Journal of the Science of Food and Agriculture

Contents

1. SUBMISSION

Thank you for your interest in *Journal of the Science of Food and Agriculture*. Note that submission implies that the content has not been published or submitted for publication elsewhere except as a brief abstract in the proceedings of a scientific meeting or symposium.

Once you have prepared your submission in accordance with the Guidelines, manuscripts should be submitted online here

The submission system will prompt you to use an ORCID iD (a unique author identifier) to help distinguish your work from that of other researchers. Click here to find out more.

Click here for more details on how to use ScholarOne.
Authors will receive an immediate acknowledgement of receipt of their paper.
For help with submissions, please contact the Editorial Office at jsfa@wiley.com
Please note that the editorial office cannot accept submissions via email
We look forward to your submission.

Meet the JSFA Editors-in-Chief:

Professor Andrew Waterhouse

Dr Mark Shepherd

2. AIMS AND SCOPE

With particular emphasis on interdisciplinary studies at the agriculture/food interface, the journal covers fundamental and applied research in these areas:

- Food – Health and Nutrition
- Food Qualities
- Food Safety
- Food Materials and Food Engineering
- Food Science and Technology, Sustainable Production
- Sensory and Consumer Sciences
- Agriculture – Production
- Agriculture – Utilization
- Agriculture – Environment

To view our detailed Aims and Scope click here

3. MANUSCRIPT CATEGORIES AND REQUIREMENTS

Front Matter

Front Matter is usually commissioned.

Please note that all manuscript types require an abstract.

- **Review:** A summary and discussion of the relevant literature.
- **Mini-Review:** A sharply focused, selectively referenced summary and assessment of the relevant literature. Particularly effective when discussing cutting-edge advancements in the discipline.
- **Perspective:** A lightly referenced scholarly opinion piece, focusing on current or future

directions in a field. A Perspective can serve to assess the science directly concerned with a particular topic or report on relevant issues that may arise from the discipline (for example, policy, effects on society, regulatory issues and controversies).
- **Spotlight:** A brief, lightly referenced article about an outstanding area, newsworthy advance or other event. These articles should be written in a lively and accessible style; contain a one-sentence abstract; and include an eye-catching, captioned image.

Links:

70 YEARS OF JSFA
JSFA App
SCI Blog
Latest SCI Events
Join SCI
Jobs

Research

Please note that all research manuscript types require a compound abstract.

- **Research Paper**
- **Short Communication:** A shorter paper aiming to provide readers with useful and novel results or information that does not warrant publication as a full research paper. The manuscript should contain the same headings found in a Research Paper (see Preparing Your Submission)

Manuscript Length

Paper Type	Maximum Length (including tables and figures)
Research Article	6000 words
Short Communication	4000 words
Review	6000 words
Mini-Review	4000 words
Perspective	6000 words
Spotlight	3000 words

4. PREPARING YOUR SUBMISSION

Cover Letters

The journal requires a cover letter be included in submissions.

A cover letter should explain: why this topic is important; why these results are significant; why you are submitting to this journal; and why this journal's readers will read it.

It should also include any other information the editor needs to know, for example if the paper is for a Special Issue, or has been invited.

Parts of the Manuscript

The manuscript should be submitted in separate files: main text file; tables; figures.

Text File

The text file should be presented in the following order:

i. **Title**
ii. A short **running title** of less than 80 characters
iii. The **full names of all authors**
iv. The **authors' institutional affiliations at which the work was carried out**, (footnote for author's present address if different to where the work was carried out)
v. **Abstract** and **keywords**
vi. **Main text**
vii. **Acknowledgments**
viii. **References**
ix. **Figure Legends**
x. **Appendices**

Figures and supporting information should be supplied as separate files.

Title

The title should be short, informative and contain the major key words. The title should not contain abbreviations (see Wiley's best practice SEO tips)

Authorship

Please refer to the journal's authorship policy in the Editorial Policies and Ethical Considerations

section for details on eligibility for author listing.

Acknowledgements

Contributions from anyone who does not meet the criteria for authorship should be listed, with permission from the contributor, in an Acknowledgments section. Financial and material support should also be mentioned. Thanks to anonymous reviewers are not appropriate.

Conflict of Interest Statement

You will be asked to provide a conflict of interest statement during the submission process. See the section 'Conflict of Interest' in the Editorial Policies and Ethical Considerations section for details on what to include in this section. Please ensure you liaise with all co-authors to confirm agreement with the final statement.

Abstract

For all manuscripts please provide an abstract of no more than 250 words, containing the major keywords. Abstracts for Research Papers and Short Communications **must** be divided into the following sections 'Background', 'Results' and 'Conclusion'

Keywords

Please provide 4-6 keywords. These will improve the discoverability of your paper.

Main text

The main text of Research Papers and Short Communications should contain the following sections:

1. **Introduction** including a clear description of the aims of the investigation.
2. **Materials and Methods** section stating clearly, in sufficient detail to permit the work to be repeated, the methods and materials used. Give the statistical design (including replication) of each experiment where appropriate, and include the details of the supplier or manufacturer of any chemical or apparatus not in common use.
3. **Results** presented concisely, using tables or illustrations for clarity.
4. **Discussion** and interpretation of the results.
5. **Conclusion(s).** To avoid repetition this can sometimes be combined with the Discussion section.

Note: *These criteria do not apply to **Front Matter** papers, which should be given headings appropriate to the structure and format of the individual manuscript.*

References

References follow the Vancouver style, i.e. numbered sequentially as they occur in the text and ordered numerically in the reference list.

- All citations mentioned in the text, tables or figures must be listed in the reference list.
- If cited in tables or figure legends, number according to the first identification of the table or figure in the text.
- Reference to unpublished data and personal communications should not appear in the list but should be cited in the text only (e.g. Smith A, 2000, unpublished data).
- Avoid listing more references than necessary.
- Authors are responsible for the accuracy of the references.

Submissions are not required to reflect the precise reference formatting of the journal (use of italics, bold etc.), however it is important that all key elements of each reference are included. Please see below for examples of reference content requirements.

Journal Article

1. Patel TD and Bott TR, Oxygen diffusion through a developing biofilm of *Pseudomonas fluorescens*. *J Chem Technol Biotechnol* **52**:187–199 (1991).

Online Article Not Yet Published in an Issue

An online article that has not yet been published in an issue (therefore has no volume, issue or page numbers) can be cited by its Digital Object Identifier (DOI). The DOI will remain valid and allow an article to be tracked even after its allocation to an issue.

2. Williams K, Galerneau F. Maternal transcranial Doppler in pre-eclampsia and eclampsia. Ultrasound Obstet Gynecol 2003. https://doi.org/10.1002/uog.83

Book

3. Kaufmann HE, Baron BA, McDonald MB, Waltman SR (eds). *The Cornea*, 2nd edn. Churchill Livingstone, New York (1998).

Chapter in a Book

4. Barros MRA, Oliveira AC and Cabral JMS, Integration of enzyme catalysis in an extractive

fermentation process, in *Biocatalysis in Organic Media*, ed. by Laane C, Tramper J and Lilly MD. Elsevier Science Publishers, Amsterdam, pp. 185–196 (1987).

Electronic Material

5. Strunk W, Jr, *The Elements of Style*. [Online]. Columbia University, Academic Information Services (1995). Available: http://www.columbia.edu/acis/bartleby/strunk/ [17 November 1998]

Footnotes

Footnotes should be kept to a minimum and, if used, should be placed as a list at the end of the paper only, not at the foot of each page. They should be numbered in the list and referred to in the text with consecutive, superscript Arabic numerals. Keep footnotes brief: they should contain only short comments tangential to the main argument of the paper and should not include references.

Figure Legends

Legends should be concise but comprehensive – the figure and its legend must be understandable without reference to the text. Include definitions of any symbols used and define/explain all abbreviations and units of measurement.

Tables

Tables should be self-contained and complement, but not duplicate, information contained in the text. They should be supplied as editable files, not pasted as images. Legends should be concise but comprehensive – the table, legend and footnotes must be understandable without reference to the text. All abbreviations must be defined in footnotes. Footnote symbols: †, ‡, §, ¶, should be used (in that order) and *, **, *** should be reserved for P-values. Statistical measures such as SD or SEM should be identified in the headings.

Preparing Figures

- Supply each figure in a separate file.
- Number figures consecutively, in order of appearance in the text, using Arabic numerals.
- Figures must be of **high resolution** (300 dpi minimum for photos, 800 dpi minimum for graphs, drawings, etc., at the actual size the figure will be printed). Numbers and symbols incorporated in the figure must be large enough to be legible after reduction in figure size.

Figure File Types

Suitable file types include **JPEG**, **TIFF** and **Microsoft Word (doc)** files. *If figures are uploaded as Microsoft Word (doc) files then authors **must** include figure numbers and captions in the document.*

Please note we **cannot** publish scans or photocopied figures or accept PowerPoint, Excel, Encapsulated PostScript (EPS), LaTeX, Roshal Archive (RAR) or PDF files.

Colour figures: Figures submitted in colour may be reproduced in colour online free of charge. Please note, however, that it is preferable that line figures (e.g. graphs and charts) are supplied in black and white so that they are legible if printed by a reader in black and white. If you wish to have figures printed in colour in hard copies of the journal, a fee will be charged by the Publisher.

Guidelines for Cover Submissions

If you would like to send suggestions for artwork related to your manuscript to be considered to appear on the cover of the journal, please follow these general guidelines.

For inspiration, check out our Cover Gallery of the images featured so far.

Appendices

Appendices will be published after the references. For submission they should be supplied as separate files but referred to in the text.

Supporting Information

Supporting information is information that is not essential to the article but that provides greater depth and background. It is hosted online, and appears without editing or typesetting. It may include tables, figures, videos, datasets, etc. Click here for Wiley's FAQs on supporting information.

Note, if data, scripts or other artefacts used to generate the analyses presented in the paper are available via a publicly available data repository, authors should include a reference to the location of the material within their paper.

General Style Points

- **Abbreviations:** In general, terms should not be abbreviated unless they are used repeatedly and the abbreviation is helpful to the reader. Initially use the word in full, followed by the abbreviation in parentheses. Thereafter use the abbreviation only.
- **Units of measurement:** Measurements should be given in SI or SI-derived units. Visit the Bureau International des Poids et Mesures (BIPM) website
- **Formatting:** Double-spaced text, continuous line numbering and page numbers are required for all manuscript types.

Wiley Author Resources

Wiley has a range of resources for authors preparing manuscripts for submission available. In particular, authors may benefit from referring to Wiley's best practice tips on Writing for Search Engine Optimization.

Article Preparation Support : Wiley Editing Services offers expert help with English Language Editing, as well as translation, manuscript formatting, figure illustration, figure formatting, and graphical abstract design – so you can submit your manuscript with confidence. Also, check out our resources for Preparing Your Article for general guidance about writing and preparing your manuscript.

5. EDITORIAL POLICIES AND ETHICAL CONSIDERATIONS

Editorial Review and Acceptance

The acceptance criteria for all papers are the quality and originality of the research and its significance to our readership. Manuscripts are single-blind peer reviewed. Papers will only be sent to review if the Editorial Board determines that the paper meets the appropriate quality and relevance requirements.

Wiley's policy on confidentiality of the review process is available here.

Data Storage and Documentation

Journal of the Science of Food and Agriculture encourages data sharing wherever possible, unless this is prevented by ethical, privacy or confidentiality matters. Authors publishing in the journal are therefore encouraged to make their data, scripts and other artefacts used to generate the analyses presented in the paper available via a publicly available data repository, however this is not mandatory. If the study includes original data, at least one author must confirm that he or she had full access to all the data in the study, and takes responsibility for the integrity of the data and the accuracy of the data analysis.

Human Studies and Subjects

For manuscripts reporting medical studies involving human participants, we require a statement identifying the ethics committee that approved the study, and that the study conforms to recognized standards, for example: Declaration of Helsinki; US Federal Policy for the Protection of Human Subjects; or European Medicines Agency Guidelines for Good Clinical Practice.

Images and information from individual participants will only be published where the authors have

obtained the individual's free prior informed consent. Authors do not need to provide a copy of the consent form to the publisher, however in signing the author license to publish authors are required to confirm that consent has been obtained. Wiley has a standard patient consent form available

Animal Studies

A statement indicating that the protocol and procedures employed were ethically reviewed and approved, and the name of the body giving approval, must be included in the Methods section of the manuscript. We encourage authors to adhere to animal research reporting standards, for example the ARRIVE reporting guidelines for reporting study design and statistical analysis; experimental procedures; experimental animals and housing and husbandry. Authors should also state whether experiments were performed in accordance with relevant institutional and national guidelines and regulations for the care and use of laboratory animals:

- US authors should cite compliance with the US National Research Council's Guide for the Care and Use of Laboratory Animals, the US Public Health Service's Policy on Humane Care and Use of Laboratory Animals, and Guide for the Care and Use of Laboratory Animals.
- UK authors should conform to UK legislation under the Animals (Scientific Procedures) Act 1986 Amendment Regulations (SI 2012/3039).
- European authors outside the UK should conform to Directive 2010/63/EU.

Clinical Trial Registration

We require that clinical trials are prospectively registered in a publicly accessible database and clinical trial registration numbers should be included in all papers that report their results. Please include the name of the trial register and your clinical trial registration number at the end of your abstract. If your trial is not registered, or was registered retrospectively, please explain the reasons for this.

Research Reporting Guidelines

Accurate and complete reporting enables readers to fully appraise research, replicate it, and use it. We encourage authors to adhere to the following research reporting standards, as relevant to their study.

- CONSORT
- SPIRIT
- PRISMA

- PRISMA-P
- STROBE
- CARE
- COREQ
- STARD and TRIPOD
- CHEERS
- The EQUATOR Network
- Future of Research Communications and e-Scholarship (FORCE11)
- ARRIVE guidelines
- National Research Council's Institute for Laboratory Animal Research guidelines: the Gold Standard Publication Checklist from Hooijmans and colleagues
- Minimum Information Guidelines from Diverse Bioscience Communities (MIBBI) website; Biosharing website
- REFLECT statement

Species Names

Upon its first use in the title, abstract and text, the common name of a species should be followed by the scientific name (genus, species and authority) in parentheses. For well-known species, however, scientific names may be omitted from article titles. If no common name exists in English, the scientific name should be used only.

Genetic Nomenclature

Sequence variants should be described in the text and tables using both DNA and protein designations whenever appropriate. Sequence variant nomenclature must follow the current HGVS guidelines (see here), where examples of acceptable nomenclature are provided.

Nucleotide Sequence Data

Nucleotide sequence data can be submitted in electronic form to any of the three major collaborative databases: DDBJ, EMBL or GenBank. It is only necessary to submit to one database as data are exchanged between DDBJ, EMBL and GenBank on a daily basis. The suggested wording for referring to accession-number information is: 'These sequence data have been submitted to the DDBJ/EMBL/GenBank databases under accession number U12345'. Addresses are as follows:

- DNA Data Bank of Japan (DDBJ)
- EMBL Nucleotide Sequence Submissions

- GenBank

Conflict of Interest

The journal requires that all authors disclose any potential sources of conflict of interest. Any interest or relationship, financial or otherwise that might be perceived as influencing an author's objectivity is considered a potential source of conflict of interest. These must be disclosed when directly relevant or directly related to the work that the authors describe in their manuscript. Potential sources of conflict of interest include, but are not limited to, patent or stock ownership, membership of a company board of directors, membership of an advisory board or committee for a company, and consultancy for or receipt of speaker's fees from a company. The existence of a conflict of interest does not preclude publication. If the authors have no conflict of interest to declare, they must also state this at submission. It is the responsibility of the corresponding author to review this policy with all authors and collectively to disclose with the submission ALL pertinent commercial and other relationships.

Funding

Authors should list all funding sources in the Acknowledgments section. Authors are responsible for the accuracy of their funder designation. If in doubt, please check the Open Funder Registry for the correct nomenclature.

Authorship

The list of authors should accurately illustrate who contributed to the work and how. All those listed as authors should qualify for authorship according to the following criteria:

1. Have made substantial contributions to conception and design, or acquisition of data, or analysis and interpretation of data.
2. Been involved in drafting the manuscript or revising it critically for important intellectual content.
3. Given final approval of the version to be published. Each author should have participated sufficiently in the work to take public responsibility for appropriate portions of the content.
4. Agreed to be accountable for all aspects of the work in ensuring that questions related to the accuracy or integrity of any part of the work are appropriately investigated and resolved.

Contributions from anyone who does not meet the criteria for authorship should be listed, with permission from the contributor, in an Acknowledgments section (for example, to recognize contributions from people who provided technical help, collation of data, writing assistance,

acquisition of funding, or a department chairperson who provided general support). Prior to submitting the article all authors should agree on the order in which their names will be listed in the manuscript.

Additional Authorship Options

Joint first authorship: In the case of joint first authorship a footnote should be added to the author listing, e.g. 'X and Y should be considered joint first author'.

Editors as Authors

Editors and editorial team members are excluded from publication decisions when they are authors or have contributed to a manuscript.

ORCID

As part of our commitment to supporting authors at every step of the publishing process, *Journal of the Science of Food and Agriculture* requires the submitting author (only) to provide an ORCID iD when submitting a manuscript. This takes around 2 minutes to complete. Find more information here.

Publication Ethics

This journal is a member of the Committee on Publication Ethics (COPE). Note this journal uses iThenticate's CrossCheck software to detect instances of overlapping and similar text in submitted manuscripts. Read our Top 10 Publishing Ethics Tips for Authors here. Wiley's Publication Ethics Guidelines can be found here.

Referrals to the Open Access Journal *Food Science and Nutrition*

The *Journal of the Science of Food and Agriculture* works together with Wiley's Open Access Journal, *Food Science & Nutrition*, to enable rapid publication of good quality research that is unable to be accepted for publication by our journal. Authors will be offered the option of having the paper, along with any related peer reviews, automatically transferred for consideration by the Editor of *Food Science & Nutrition*. Authors will not need to reformat or rewrite their manuscript at this stage, and publication decisions will be made a short time after the transfer takes place. The Editor of *Food Science & Nutrition* will accept submissions that report well-conducted research which reaches the standard acceptable for publication. Accepted papers can be published rapidly: typically within 20 days of acceptance. *Food Science & Nutrition* is a Wiley Open Access journal and article publication fees apply. For more information, please visit the journal's website.

6. AUTHOR LICENSING

If your paper is accepted, the author identified as the formal corresponding author will receive an email prompting them to log in to Author Services, where via the Wiley Author Licensing Service (WALS) they will be required to complete a copyright license agreement on behalf of all authors of the paper.

Authors may choose to publish under the terms of the journal's standard copyright agreement, or OnlineOpen under the terms of a Creative Commons License.

General information regarding licensing and copyright is available here. To review the Creative Commons License options offered under OnlineOpen, please click here. (Note that certain funders mandate that a particular type of CC license has to be used; to check this please click here.)

Self-Archiving definitions and policies. Note that the journal's standard copyright agreement allows for self-archiving of different versions of the article under specific conditions. Please click here for more detailed information about self-archiving definitions and policies.

Open Access fees: If you choose to publish using OnlineOpen you will be charged a fee. A list of Article Publication Charges for Wiley journals is available here.

Funder Open Access: Please click here for more information on Wiley's compliance with specific Funder Open Access Policies.

7. PUBLICATION PROCESS AFTER ACCEPTANCE

Accepted article received in production

When your accepted article is received by Wiley's production team, you (corresponding authors) will receive an email asking you to login or register with Author Services. You will be asked to sign a publication license at this point.

Accepted Articles

The journal offers Wiley's Accepted Articles service for all manuscripts. This service ensures that accepted 'in press' manuscripts are published online very soon after acceptance, prior to copy-editing or typesetting. Accepted Articles are published online a few days after final acceptance, appear in PDF format only, are given a Digital Object Identifier (DOI), which allows them to be cited and tracked, and are indexed by PubMed. After publication of the final version article (the article of record), the DOI remains valid and can continue to be used to cite and access the article.

Accepted Articles will be indexed by PubMed; submitting authors should therefore carefully check the names and affiliations of all authors provided in the cover page of the manuscript so it is

correct for indexing. Subsequently the final copyedited and proofed articles will appear in an issue on Wiley Online Library; the link to the article in PubMed will automatically be updated.

Proofs

Once your paper is typeset you will receive email notification of the URL from where to download a PDF typeset page proof, associated forms and full instructions on how to correct and return the file.

Please note that you are responsible for all statements made in your work, including changes made during the editorial process and thus you must check your proofs carefully. Note that proofs should be returned 48 hours from receipt of first proof.

Colour figures. Colour figures may be published online free of charge, however the journal charges for publishing figures in colour in print.

Early View

The journal offers rapid speed to publication via Wiley's Early View service. Early View (Online Version of Record) articles are published on Wiley Online Library before inclusion in an issue. Note there may be a delay after corrections are received before your article appears online, as Editors also need to review proofs. Once your article is published on Early View no further changes to your article are possible. Your Early View article is fully citable and carries an online publication date and DOI for citations.

8. POST PUBLICATION

Access and sharing

When your article is published online:

- You receive an email alert (if requested).
- You can share your published article through social media.
- As the author, you retain free access (after accepting the Terms & Conditions of use, you can view your article).
- The corresponding author and co-authors can nominate up to ten colleagues to receive a publication alert and free online access to your article.

You can now order print copies of your article (instructions are sent at proofing stage or can be found on this website: www.sheridan.com/wil)

Now is the time to start promoting your article. Find out how to do that here.

Article Promotion Support: Wiley Editing Services offers professional video, design, and writing services to create shareable video abstracts, infographics, conference posters, lay summaries, and research news stories for your research – so you can help your research get the attention it deserves.

Measuring the impact of your work

Wiley also helps you measure the impact of your research through our specialist partnerships with Kudos and Altmetric.

9. EDITORIAL OFFICE CONTACT DETAILS

For queries about submissions, please email the Editorial Office at jsfa@wiley.com

Author Guidelines Updated February 2018

ANEXO III-COMPROVANTE DE SUBMISSÃO

Journal of the Science of Food and Agriculture

Home

Author

Review

Submission Confirmation

Print

Thank you for your submission

Submitted to	Journal of the Science of Food and Agriculture
Manuscript ID	JSFA-20-4186
Title	Influence of health promotion information on consumers' sensory and emotional perceptions of beverages containing vinegar
Authors	da Rocha Neves, Glenda Antonia Oliveira, Denize Machado, Adriana Braga, Bruna Maria Machado, Ana Luiza Viana, Letícia

Santos, Leonardo
Silva, Fabiano
Soares Junior, Manoel
Caliari, Márcio

Date Submitted 21-Oct-2020

Author Dashboard

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O caju-árvore-do-cerrado apresentou potencial tecnológico para produção de vinagre pelo método de fermentação submersa, e o vinagre produzido nesta pesquisa obteve boa aceitação sensorial quando apresentado em um veículo. Neste sentido, o vinagre de caju-árvore-do-cerrado constitui um potencial substituto para o vinagre de maçã, pois estes dois produtos apresentaram desempenho similar (citar aqui o "desempenho"). No entanto, o vinagre produto deste trabalho, apresentou menores percentuais de compostos antioxidantes, quando comparado aos demais vinagres comerciais avaliados. Assim, para pesquisas futuras sugere-se que o processo de obtenção do vinagre seja investigado quanto ao melhor aproveitamento dos compostos bioativos dos pseudofrutos de caju-árvore-do-cerrado.

Neste estudo, observou-se que as alegações de saúde apresentaram impacto na avaliação sensorial dos vinagres e principalmente para as bebidas mistas elaboradas. Estas bebidas favorecem o consumo do vinagre, possibilitando o usufruto dos benefícios desse produto na saúde, além de agregar valor ao produto vinagre.

As bebidas mistas com maiores percentuais de suco de uva demonstram boa aceitação sensorial e intenção de compra, sendo que os consumidores não informados, sobre os possíveis benefícios da bebida na saúde, apresentaram maior número de associações negativas das emoções.

Com relação a análise sensorial, os resultados desta pesquisa sugerem que a forma de apresentar o vinagre, seja em veículo como o vinagrete, ou em uma bebida, melhora a aceitação global deste produto. No entanto, ressalta-se a importância da realização de mais pesquisas para encontrar um método mais adequado, definindo assim um padrão para apresentação do produto de acordo com o objetivo do estudo. E benefícios para a indústria? Investigação de cunho cientifico e TECNOLÓGICO.

O presente estudo abre novas perspectivas para o aproveitamento e agregação de valor tanto do fruto estudado, quanto do vinagre produzido por este, diminuindo a limitação de sazonalidade, regionalidade, o desperdício, além de incentivar à valorização dos frutos e consequente preservação da planta no bioma Cerrado.

contribuir com o desenvolvimento regional do cerrado

*Alternativa para a indústria de vinagres, bebidas, garantindo assim uma maior aplicabilidade da fruta e gerando alternativas para o consumo e comercialização.

APÊNDICES

APÊNDICE I- TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE ESCLARECIDO USADO PARA O VINAGRETE

Você está sendo convidado(a) como voluntário(a) a participar da pesquisa: intitulada "ACEITAÇÃO SENSORIAL DE VINAGRE PRODUZIDO A PARTIR DE CAJU-ÁRVORE-DO-CERRADO". Após receber os esclarecimentos e as informações a seguir, no caso de aceitar fazer parte do estudo, este documento deverá ser assinado em duas vias, sendo a primeira de guarda e confidencialidade do Pesquisador (a) responsável e a segunda ficará sob sua responsabilidade para quaisquer fins.

Em caso de recusa, você não será penalizado (a) de forma alguma. Em caso de dúvida sobre a pesquisa, você poderá entrar em contato com os (as) pesquisadores (as) responsável através do telefone: (64) 98136-xxx ou através do e-mail xxx@xx.xx.br. Em caso de dúvida sobre a ética aplicada a pesquisa, você poderá entrar em contato com o Comitê de Ética em Pesquisa do Instituto Federal Goiano (situado na Rua 88, nº280, Setor Sul, CEP 74085-010, Goiânia, Goiás. Caixa Postal 50) pelo telefone: (62) 3605 3600 ou pelo e-mail: cep@ifgoiano.edu.br.

1. Justificativa, os objetivos e procedimentos

A presente pesquisa é motivada a partir da necessidade de conhecer melhor o entendimento dos consumidores de vinagre, quanto a aceitação sensorial e sua relação com as características físicas do produto. Ela se justifica pois este é um produto novo.

O objetivo desse projeto é avaliar a aceitação sensorial de vinagre de caju-arvore-do-cerrado. Para a coleta de dados será utilizado formulário onde você deverá preencher as informações solicitadas, após avaliar os produtos fornecidos, conforme protocolo apresentado.

Você será apresentado ao produto a ser avaliado (vinagre de caju) e analisará o mesmo em um veículo (vinagrete de tomate), preenchendo a seguir sua aceitação em uma ficha de avaliação com escala hedônica não estruturada, onde você indicará uma nota entre gostou extremamente ou desgostou extremamente. Logo em seguida responderá sua intenção de

compra do produto, marcando uma das opções entre certamente compraria a certamente não compraria.

2. Desconfortos, riscos e benefícios

Para os participantes da pesquisa existe um risco de desconforto relacionado ao consumo de tomate, vinagre, caju e sal. E os riscos inerentes a você, participante, são: desconfortos e reações alérgicas, como náuseas e fadiga.

Orienta-se que após a participação o indivíduo permaneça no local de aplicação da análise pelo período de 30 minutos decorridos a partir da exposição ao produto, (caso não saiba se tem alergia) e não realize atividades como dirigir, para que em caso de reações adversas possa ser seguido o procedimento de socorro.

Os benefícios oriundos de sua participação serão de colaboração para melhor conhecimento dos atributos sensoriais para este produto.

3. Forma de acompanhamento e assistência:

Aos participantes será assegurada a garantia de assistência integral em qualquer etapa do estudo. Você terá acesso aos profissionais responsáveis pela pesquisa para esclarecimento de eventuais dúvidas. Caso você apresente algum problema a interrupção da análise do produto poderá ser realizada a qualquer momento e você poderá será encaminhado para tratamento adequado da seguinte maneira: o pesquisador responsável assumirá todos os danos provocados à saúde do indivíduo e tomará as providências necessárias, inclusive encaminhamento para atendimento médico e este será feito através do acionamento da equipe de primeiros socorros especializada, o SAMU pelo telefone 192.

E o participante poderá ser encaminhado para o ambulatório do IF goiano campus Rio Verde que conta com profissionais da área da saúde (médico, enfermeiros e auxiliar de enfermagem).

4. Garantia de esclarecimento, liberdade de recusa e garantia de sigilo

Você será esclarecido (a) sobre a pesquisa em qualquer tempo e aspecto que desejar, através de telefone, e-mail ou contato pessoal (64)98136-xxxx, xxxx.xxx@xxx.com.br ou rua Sul Goiana, km1-IF Goiano.

Você é livre para recusar-se a participar, retirar seu consentimento ou interromper a participação a qualquer momento, sendo sua participação voluntária e a recusa em participar não irá acarretar qualquer penalidade.

O(s) pesquisador(es) irá(ão) tratar a sua identidade com padrões profissionais de sigilo e todos os coletados servirão apenas para fins de pesquisa. Seu nome ou o material que indique a sua participação não será liberado sem a sua permissão. Você não será identificado(a) em nenhuma publicação que possa resultar deste estudo.

5. Custos da participação, ressarcimento e indenização por eventuais danos

Para participar deste estudo você não terá nenhum custo nem receberá qualquer vantagem financeira.

Caso você, participante, sofra algum dano decorrente dessa pesquisa, os pesquisadores garantem indenizá-lo por todo e qualquer gasto ou prejuízo.

Ciente e de acordo com o que foi anteriormente exposto, eu _____ _____ estou de acordo em participar da pesquisa intitulada "ACEITAÇÃO SENSORIAL DE VINAGRE PRODUZIDO A PARTIR DE CAJU-ÁRVORE-DO-CERRADO", de forma livre e espontânea, podendo retirar a qualquer meu consentimento.

_____, de _____ de 20___

_____ _____

Assinatura do responsável pela pesquisa Assinatura do participante

APÊNDICE II- Termo de consentimento livre esclarecido usado para Bebida mista

Você está sendo convidado(a) como voluntário(a) a participar da pesquisa: intitulada "DESENVOLVIMENTO DE BEBIDA MISTA DE SUCO DE UVA E MAÇÃ COM ÁGUA DE COCO E VINAGRE DE CAJU-DE-ÁRVORE-DO-CERRADO". Após receber os esclarecimentos e as informações a seguir, no caso de aceitar fazer parte do estudo, este documento deverá ser assinado em duas vias, sendo a primeira de guarda e confidencialidade do Pesquisador (a) responsável e a segunda ficará sob sua responsabilidade para quaisquer fins.

Em caso de recusa, você não será penalizado (a) de forma alguma. Em caso de dúvida sobre a pesquisa, você poderá entrar em contato com os (as) pesquisadores (as) responsável através do telefone: (64) 98136-xxxx ou através do e-mail xxxxx@xx.com.br. Em caso de dúvida sobre a ética aplicada a pesquisa, você poderá entrar em contato com o Comitê de

Ética em Pesquisa do Instituto Federal Goiano (situado na Rua 88, nº280, Setor Sul, CEP 74085-010, Goiânia, Goiás. Caixa Postal 50) pelo telefone: (62) 3605 3600 ou pelo e-mail: cep@ifgoiano.edu.br.

6. Justificativa, os objetivos e procedimentos

A presente pesquisa é motivada pelo desenvolvimento de um produto novo no mercado. O intuito e conhecer a aceitação sensorial e sua relação com as características físicas do produto. Ela se justifica pois este é um produto novo no mercado nacional.

O objetivo desta pesquisa é desenvolver uma bebida mista de suco de uva, maçã, água de coco e vinagre utilizando análise descritiva CATA.

Para a coleta de dados será utilizado formulário onde você deverá preencher as informações solicitadas, após avaliar os produtos fornecidos, conforme protocolo apresentado.

Você analisará 7 amostras de bebida mista de forma individual, preenchendo a ficha com sua aceitação em escala hedônica de 9 pontos estruturada, onde você indicará uma nota entre gostou extremamente ou desgostou extremamente. Logo após deverá experimentar novamente a amostra e marcar todos os termos descritivos compatíveis com sua avaliação, e em seguida os termos que descrevem suas emoções durante provar a amostra. Logo em seguida responderá sua intenção de compra do produto, marcando uma das opções entre certamente compraria a certamente não compraria.

7. Desconfortos, riscos e benefícios

Para os participantes da pesquisa existe um risco de desconforto relacionado ao consumo de suco de uva, maçã, água de coco e vinagre de caju-de-árvore-do-cerrado. E os riscos inerentes a você, participante, são: desconfortos e reações alérgicas, como náuseas, fadiga e dores no estomago.

Orienta-se que após a participação o indivíduo permaneça no local de aplicação da análise pelo período de 30 minutos decorridos a partir da exposição ao produto, (caso não saiba se tem alergia) e não realize atividades como dirigir, para que em caso de reações adversas possa ser seguido o procedimento de socorro.

Os benefícios oriundos de sua participação serão de colaboração para melhor conhecimento dos atributos sensoriais para este produto.

8. Forma de acompanhamento e assistência:

Aos participantes será assegurada a garantia de assistência integral em qualquer etapa do estudo. Você terá acesso aos profissionais responsáveis pela pesquisa para esclarecimento

de eventuais dúvidas. Caso você apresente algum problema a interrupção da análise do produto poderá ser realizada a qualquer momento e você poderá será encaminhado para tratamento adequado da seguinte maneira: o pesquisador responsável assumirá todos os danos provocados à saúde do indivíduo e tomará as providências necessárias, inclusive encaminhamento para atendimento médico e este será feito através do acionamento da equipe de primeiros socorros especializada, o SAMU pelo telefone 192.

E o participante poderá ser encaminhado para o ambulatório do IF goiano campus Rio Verde que conta com profissionais da área da saúde (médico, enfermeiros e auxiliar de enfermagem).

9. Garantia de esclarecimento, liberdade de recusa e garantia de sigilo

Você será esclarecido (a) sobre a pesquisa em qualquer tempo e aspecto que desejar, através de telefone, e-mail ou contato pessoal (64)-9813-xxx, xxxx@xxx.com.br ou rua Sul Goiana, km1-IF Goiano.

Você é livre para recusar-se a participar, retirar seu consentimento ou interromper a participação a qualquer momento, sendo sua participação voluntária e a recusa em participar não irá acarretar qualquer penalidade.

O(s) pesquisador(es) irá(ão) tratar a sua identidade com padrões profissionais de sigilo e todos os coletados servirão apenas para fins de pesquisa. Seu nome ou o material que indique a sua participação não será liberado sem a sua permissão. Você não será identificado(a) em nenhuma publicação que possa resultar deste estudo.

10. Custos da participação, ressarcimento e indenização por eventuais danos

Para participar deste estudo você não terá nenhum custo nem receberá qualquer vantagem financeira.

Caso você, participante, sofra algum dano decorrente dessa pesquisa, os pesquisadores garantem indenizá-lo por todo e qualquer gasto ou prejuízo.

Ciente e de acordo com o que foi anteriormente exposto, eu _____ _____ estou de acordo em participar da pesquisa intitulada “DESENVOLVIMENTO DE BEBIDA MISTA DE SUCO DE UVA E MAÇÃ COM ÁGUA DE COCO E VINAGRE DE CAJU-DE-ÁRVORE-DO-CERRADO”, de forma livre e espontânea, podendo retirar a qualquer meu consentimento.

_____, de _____ de 20___

Assinatura do responsável pela pesquisa	Assinatura do participante

APÊNDICE III- TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE ESCLARECIDO USADO PARA VINAGRES COMERCIAIS

Você está sendo convidado (a) como voluntário (a) a participar da pesquisa: intitulada "COMPARAÇÃO DAS CARACTERISTÍCAS SENSORIAIS DE VINAGRE DE CAJU-ÁRVORE-DO-CERRADO COM VINAGRES COMERCIAIS". Após receber os esclarecimentos e as informações a seguir, no caso de aceitar fazer parte do estudo, este documento deverá ser assinado em duas vias, sendo a primeira de guarda e confidencialidade do Pesquisador (a) responsável e a segunda ficará sob sua responsabilidade para quaisquer fins.

Em caso de recusa, você não será penalizado (a) de forma alguma. Em caso de dúvida sobre a pesquisa, você poderá entrar em contato com os (as) pesquisadores (as) responsável através do telefone: (64) 98136-xxxx ou através do e-mail xxxxx @xxx.com.br. Em caso de dúvida sobre a ética aplicada a pesquisa, você poderá entrar em contato com o Comitê de Ética em Pesquisa do Instituto Federal Goiano (situado na Rua 88, nº280, Setor Sul, CEP 74085-010, Goiânia, Goiás. Caixa Postal 50) pelo telefone: (62) 3605 3600 ou pelo e-mail: cep@ifgoiano.edu.br.

Justificativa, os objetivos e procedimentos

A presente pesquisa é motivada a partir da necessidade de conhecer melhor o entendimento dos consumidores de vinagre, quanto a aceitação sensorial e sua relação com as características físicas de produtos comerciais e um não comercial. Ela se justifica pois elaboramos um produto novo e ainda não existem estudos para este produto comparado com os produtos do mercado.

O objetivo desse projeto é avaliar a aceitação sensorial de vinagre de caju-arvore-do-cerrado e de vinagres comerciais de arroz, maçã e vinho tinto. Para a coleta de dados será utilizado formulário onde você deverá preencher as informações solicitadas, após avaliar os produtos fornecidos, conforme protocolo apresentado.

Você será apresentado aos produtos, individualmente, a serem avaliados: vinagres comerciais de maçã, vinho e arroz e um vinagre de cajuzinho-do-cerrado não comercial. Você deverá sentir o odor característico, o sabor e observar a aparência de forma individual para cada um deles, experimentando como um tempero e a seguir deverá preencher sua aceitação em uma ficha de avaliação com escala hedônica não estruturada, indicando uma nota entre

gostou extremamente ou desgostou extremamente. Também correlacionará 40 termos descritivos que correspondam a amostra que está avaliando. Logo em seguida responderá sua intenção de compra do produto, marcando uma das 7 opções entre certamente compraria a certamente não compraria.

Desconfortos, riscos e benefícios

Para os participantes da pesquisa existe um risco de desconforto relacionado ao consumo de vinagre. E os riscos inerentes a você, participante, são: desconforto gástrico e reações alérgicas como náusea, dores, fadiga, entre outros sintomas alérgicos.

Orienta-se que após a participação o indivíduo permaneça no local de aplicação da análise pelo período de 30 minutos decorridos a partir da exposição ao produto, (caso não saiba se tem alergia) e não realize atividades como dirigir, para que em caso de reações adversas possa ser seguido o procedimento de socorro.

Os benefícios oriundos de sua participação serão de colaboração para melhor conhecimento dos atributos sensoriais para o vinagre de cajuzinho e sua relação com os vinagres comerciais.

Forma de acompanhamento e assistência:

Aos participantes será assegurada a garantia de assistência integral em qualquer etapa do estudo. Você terá acesso aos profissionais responsáveis pela pesquisa para esclarecimento de eventuais dúvidas. Caso você apresente algum problema a interrupção da análise do produto poderá ser realizada a qualquer momento e você poderá será encaminhado para tratamento adequado da seguinte maneira: o pesquisador responsável assumirá todos os danos provocados à saúde do indivíduo e tomará as providências necessárias, inclusive encaminhamento para atendimento médico e este será feito através do acionamento da equipe de primeiros socorros especializada, o SAMU pelo telefone 192.

E o participante poderá ser encaminhado para o ambulatório do IF goiano campus Rio Verde que conta com profissionais da área da saúde (médico, enfermeiros e auxiliar de enfermagem).

Garantia de esclarecimento, liberdade de recusa e garantia de sigilo

Você será esclarecido (a) sobre a pesquisa em qualquer tempo e aspecto que desejar, através de telefone, e-mail ou contato pessoal (64)98136-xxxx, xxxxxx@xxx.com.br ou rua Sul Goiana, km1-IF Goiano.

Você é livre para recusar-se a participar, retirar seu consentimento ou interromper a participação a qualquer momento, sendo sua participação voluntária e a recusa em participar não irá acarretar qualquer penalidade.

O(s) pesquisador (es) irá(ão) tratar a sua identidade com padrões profissionais de sigilo e todos os dados coletados servirão apenas para fins de pesquisa. Seu nome ou o material que indique a sua participação não será liberado sem a sua permissão. Você não será identificado (a) em nenhuma publicação que possa resultar deste estudo.

Custos da participação, ressarcimento e indenização por eventuais danos

Para participar deste estudo você não terá nenhum custo nem receberá qualquer vantagem financeira.

Caso você, participante, sofra algum dano decorrente dessa pesquisa, os pesquisadores garantem indenizá-lo por todo e qualquer gasto ou prejuízo.

Ciente e de acordo com o que foi anteriormente exposto, eu _____ _____ estou de acordo em participar da pesquisa intitulada "COMPARAÇÃO DAS CARACTERISTÍCAS SENSORIAIS DE VINAGRE DE CAJU-ÁRVORE-DO-CERRADO COM VINAGRES COMERCIAIS", de forma livre e espontânea, podendo retirar a qualquer meu consentimento.

_____, de _____ de 20___

_____	_____
Assinatura do responsável pela pesquisa	Assinatura do participante

APÊNDICE IV- INSTRUMENTO DE COLETA DE INFORMAÇÕES A SER USADO PARA A ANÁLISE SENSORIAL DOS VINAGRES COMERCIAIS E DE CAJU-ÁRVORE DO CERRADO

Consumidor:3 - Nome:_____Data____/____/____ Amostra:182 Q:0

Idade: □ 18-29 □30-54 □55 ou mais Sexo: □Masc. □Fem.

Você está recebendo uma amostra de **vinagre**. Por favor, use a escala abaixo para indicar o quanto você gostou ou desgostou de cada amostra.

desgostei extremamente	desgostei muito	desgostei moderadamente	desgostei ligeiramente	não gostei e nem desgostei	gostei ligeiramente	gostei moderamente	gostei muito	gostei extremamente
□	□	□	□	□	□	□	□	□

Marque todas as palavras às quais você considera que são adequadas para descrever esse vinagre:

□ Sabor de limão	□ Gostoso	□ Aroma de uva	□ Sabor de Ácido Acético
□ Visual desagradável	□ Ruim	□ Odor desagradável	□ Visual agradável
□ Gosto Adstringente	□ Aroma picante	□ Aroma Cítrico	□ Sabor herbáceo
□ Aroma de limão	□ Aroma Frutado	□ Sabor de uva	□ Prazeroso
□ Sabor Azedo	□ Sabor de cajuzinho	□ Sabor Amargo	□ Aroma Adocicado
□ Aroma de cereal	□ Viscoso	□ Aroma Alcóolico	□ Sabor Alcóolico
□ Aroma suave	□ Aroma pungente	□ Sabor picante	□ Aroma de vinho
□ Aroma herbáceo	□ Sabor de cereal	□ Límpido	□ Sabor pungente
□ Sabor de Vinho	□ Aroma de madeira	□ Sabor de maçã	□ Aroma de maçã
□ Sabor de madeira	□ Odor agradável	□ Aroma de cajuzinho	□ Aroma Ácido

Com base em sua opinião, por favor, indique sua intenção de compra em relação ao produto que você acabou de avaliar, usando a escala abaixo.

Certamente não compraria	Possivelmente não compraria	Provavelmente não compraria	Talvez comprasse/ talvez não comprasse	Provavelmente compraria	Possivelmente compraria	Certamente compraria
□	□	□	□	□	□	□

APÊNDICE V- QUESTIONÁRIO DAS INFORMAÇÕES DE FAIXA ETÁRIA E DE CONSUMO PARA BEBIDA MISTA.

Agora responda algumas informações sobre você: **Consumidor: 31**

-Idade: □ 18-29 □30-54 □55 ou mais **Sexo:** □Masc. □Fem.

-Indique sua frequência de consumo para BEBIDA MISTA:

□	□	□	□	□
nunca	1-2 vezes por semana	5 vezes ou mais	todos os dias	mais de uma vez/dia

-Indique sua frequência de consumo para BEBIDA que promova a saúde ou bem-estar:

□	□	□	□	□
nunca	1-2 vezes por semana	5 vezes ou mais	todos os dias	mais de uma vez/dia

-Com base em sua opinião, por favor, indique o quanto você concorda com o uso dos nomes caso esse produto fosse comercializado.

	Discordo Totalmente						Concordo Totalmente
+Saúde	□	□	□	□	□	□	□
HealthyDrink	□	□	□	□	□	□	□
DrinkPower	□	□	□	□	□	□	□
Bem Saudável	□	□	□	□	□	□	□
ProBem	□	□	□	□	□	□	□

Comentários:

APÊNDICE VI- INSTRUMENTO DE COLETA DE INFORMAÇÕES A SER UTILIZADO PARA A ETAPA 2 DA ANÁLISE SENSORIAL DA BEBIDA MISTA

Consumidor:31 Nome:_____Data____/____/____ **Amostra:** 740

Por favor, beba um pouco de água para limpar seu paladar

1-Você está recebendo uma amostra de **bebida mista de uva, maçã e água de coco**. Por favor, beba um pequeno gole da bebida e depois use a escala abaixo para indicar o quanto você gostou ou da amostra.

◻	◻	◻	◻	◻	◻	◻	◻	◻
Desgostei extremamente	Desgostei muito	Desgostei moderadamente	Desgostei ligeiramente	Nem gostei nem desgostei	Gostei ligeiramente	Gostei moderadamente	Gostei muito	Gostei extremamente

Por favor, beba novamente um pouco da amostra, deixando uma pequena quantidade para a última questão:

A seguir, você encontra uma lista contendo atributos emocionais e sensoriais.

2-Por favor, selecione todos os atributos os quais você considera aplicáveis para a amostra

☐ Sabor Artificial	☐ Fresco	☐ Ruim	☐ Sabor frutado
☐ Doce	☐ Desagradável	☐ Aroma frutado	☐ Delicioso
☐ Aroma de vinagre	☐ Sabor Natural	☐ Bebida saudável	☐ Aroma agradável
☐ Aroma de vinho	☐ Aguado	☐ Sabor Azedo	☐ Sabor residual
☐ Refrescante	☐ Aroma de maçã	☐ Sabor ácido	☐ Suave

3-Por favor, selecione também todas as emoções que você achar aplicáveis para descrever como você se sente na hora que está consumindo a amostra.

☐ Triste	☐ Bem	☐ Energizado	☐ Neutro
☐ Entusiasmado	☐ Insatisfeito	☐ Feliz	☐ Preocupado
☐ Culpado	☐ Desapontado	☐ Irritado	☐ Satisfeito

3-Com base em sua opinião, por favor, indique sua intenção de compra em relação ao produto que você acabou de avaliar, usando a escala abaixo.

◻	◻	◻	◻	◻	◻	◻
Certamente não compraria	Possivelmente não compraria	Provavelmente não compraria	Talvez comprasse/ talvez não comprasse	Provavelmente compraria	Possivelmente compraria	Certamente compraria

Comentários:_____